Diário de Lisboa

Agosto 1977
Terça-feira

ANO 57.º
N.º 19 425
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

OFENSIVA DO PATRONATO EM MULTIPLAS EMPRESAS

Quem pára a onda de despedimentos?

Utilizando as prerrogativas que uma legislação controversa lhe concede, e até ultrapassando-as com estranho à-vontade, os empresários mais retrógrados têm vindo a desencadear uma ofensiva de despedimentos que atingem, de preferência, delegados e dirigentes sindicais e membros das comissões de trabalhadores.

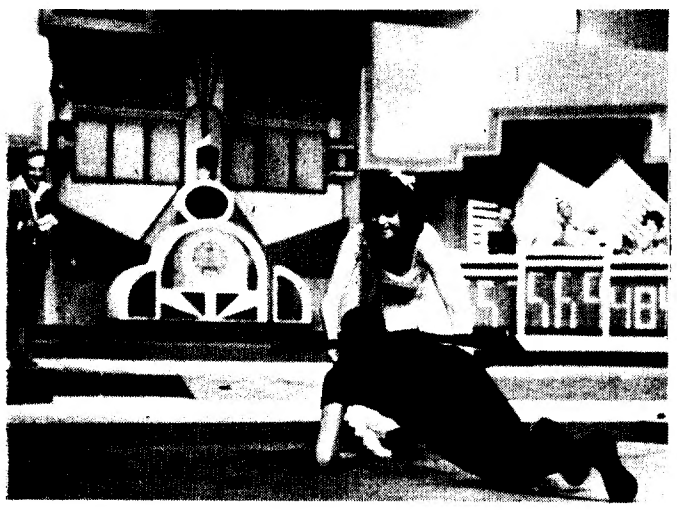
No Hotel do Mar, em Sesimbra, a administração tenta junto das entidades oficiais o despedimento colectivo de metade do pessoal, alegando uma duvidosa incapacidade económica da empresa. Os trabalhadores descortinam, no entanto, um verdadeiro negócio das arábias: despedir seria uma das condições impostas por uns negociantes árabes, interessados em adquirir o hotel. A transacção seria, para os patrões portugueses, bastante lucrativa, enquanto o desemprego aumentaria em Sesimbra. São 65 as famílias a quem se coloca a perspectiva da miséria.

Na Ambar, empresa que recupera rapidamente da inactividade provocada pela destruição das suas instalações pelo fogo, a administração coloca entraves à reintegração de trinta trabalhadores, consoante compromissos assumidos. Despedimento encapotado — pensam os trabalhadores afectados. Entre eles, como por coincidência, encontram-se nove dirigentes e delegados sindicais.

Onde quer que haja trabalhadores que se destaquem na dedesa dos direitos do pessoal, constitucionalmente estabelecidos, onde quer que se invoque o clausulado dos contratos para repor a legalidade, o patronato reaccionário, custeando juristas que se prontificam a forjar processos disciplinares, tenta e força o despedimento. Apoia-se para isso, se necessário, na força das armas, requisitando facilmente os serviços policiais. Aos despedidos resta-lhes então o recurso aos tribunais do trabalho, onde está pendente mais de meio milhão de processos...

Este tipo de actuação envolve, preocupantemente, alguns gestores nomeados pelo Estado e pagos à custa dos dinheiros públicos. É o caso da J. Pimenta, empresa onde a administração tenta concretizar o despedimento de 19 trabalhadores, membros da respectiva comissão representativa.

"Lei Barreto" e Indemnizações votadas amanhã na Assembleia da República (Pág. 2)



Pitum-caçador «morrendo» em pleno palco

O casal Keil destrói o texto da «peça»

Bisneto de Alfredo Keil levou burlesco à "Comélia"

. O arquitecto Francisco Keil do Amaral Jr., levando como acompanhante a mulher, escultora Maria Lira Keil do Amaral, deu ontem à tarde um super-«show» burlesco na 11.ª sessão do concurso televisivo «A Visita da Comélia», gravada à semelhança das anteriores, no Teatro Villaret. Pitum, como é conhecido entre os amigos, fez rir até às lágrimas o júri e o público com algumas passagens da sua intervenção, nomeadamente na «peça» (que destruiu até nada sobrar dela), na «dança» (uma paródia ao «Lago dos Cisnes», com caçador e avezinha em tutú) e no «tema» («a ternura», com recurso à figura bíblica de Zebedeu). No final somaria 8 pontos menos que Gonçalo Lucena: um boneco mais deitado abaixo e o primeiro lugar do pódio saía a banhos.

Foi uma lufada de ar fresco na superaquecida sala da Avenida Fontes, onde raros espectadores tinham referências concretas sobre o talento (grande e inimitável) daquele que é bisneto de Alfredo Keil, compositor de «A Portuguesa», e filho do falecido arquitecto Francisco Keil do Amaral e da pintora Maria Keil. Sempre descalços, Pitum e Lira despejaram no Villaret uma torrente de graça, que aqui e ali o público sublinhou de pé, aplaudindo longamente. Um excelente serão em perspectiva para a próxima semana, com o aliciante suplementar de dois outros concorrentes em forma, sobretudo o funcionário da TAP Augusto Lago Barbosa, que na prova livre recordou as lições de ginástica pela Rádio de Marques Pereira...contando a história e mexendo cadenciadamente os músculos.

Santos Silva substitui Medina Carreira?

. Fontes afectas à banca dão como muito provável a próxima saída do dr. Santos Silva do cargo de vice-governador do Banco de Portugal. Motivo: possível substituição de Medina Carreira como titular da pasta das Finanças.

Esta notícia, que divulgamos sob reserva, aponta para a próxima remodelação (ou «reajustamento», segundo a terminologia mais utilizada em círculos oficiais) do actual Governo, a qual, embora desmentida quando a divulgámos em primeira mão no passado dia 25 de Julho, continua a ser insistentemente alvo de comentários, não só da Imprensa como de alguns círculos políticos «convergentes».

CASO DE CHAMPALIMAUD (E OUTROS)

Comissão vai estudar eventuais indemnizações

. Um despacho conjunto de três ministérios (Plano e Coordenação Económica, Finanças, Indústria e Tecnologia), publicado hoje no «Diário da República», nomeia uma comissão para tratar das indemnizações a dar eventualmente aos antigos accionistas da Cimpor, Cometna, Soeicon (brasileira) e Banco Pinto e Sotto Mayor, e também a António Champalimaud.

A comissão é composta por Carlos Manuel da Costa Freitas (que presidirá), José de Melo Torres Campos (Cimpor), José de Oliveira Campos (Cimpor), António Lúcio Fino de Sousa Taveira Pinto (Cometna), Delfim Manuel Albuquerque do Amaral Sousa Reis e Maia Seco (Cometna), Ernesto José Lopes Ferreira e Porfírio Assunção Moreira (ambos do Banco Pinto e Sotto Mayor). O despacho comete-lhes o encargo de «estudar aprofundadamente a situação existente, analisar os comportamentos possíveis e as suas consequências e propor a atitude final a tomar».

O despacho começa por lembrar que está prestes a ser discutida na Assembleia da República uma proposta de lei que confere aos titulares de direito sobre bens nacionalizados ou expropriados o direito a uma indemnização, admite que a lei virá a ser aprovada, e invoca a necessidade de definir os direitos em causa.

Partidos Comunistas e Operários contra a produção da bomba de neutrões

(Pág. 5)

JUIZ AUGUSTO VIEIRA AO "DL"

Leis machistas são inconstitucionais

(Centrais)

HOJE HÁ «EXCLUSIVO»

«Exclusivo», o nosso suplemento das terças-feiras, síntese da vida internacional, insere hoje uma importante entrevista com Kim Il Sung, na qual este dirigente da Coreia do Norte aborda o problema da unificação das duas Coreias e outros temas de grande interesse. Carlos Altamirano ocupa-se do futuro do Chile, afirmando que a situação de Pinochet é cada vez mais difícil. Muitos outros assuntos de actualidade recheiam as páginas do «Exclusivo» de hoje.

Nova missão do FMI vai visitar Portugal

. Uma nova missão do Fundo Monetário Internacional (FMI), deverá chegar em breve a Portugal a fim de examinar formas de aplicação dos novos créditos especiais instituídos por aquele organismo internacional. Uma outra missão esteve em Portugal nos ultimos dias estudando aquilo que vem sendo designado como plano de «estabilização da economia e das finanças portuguesas».

Esta nova missão encontra-se actualmente em Espanha, um dos países que juntamente com Portugal deverá ser dos primeiros a beneficiar dos créditos do «Fundo Especial», agora criado por sete países exportadores do petróleo e por outros sete países industrializados.

Ignora-se quanto caberá a Portugal e à Espanha nos créditos que vão ser concedidos, mas segundo especialistas económicos que acompanharam em Paris, as últimas conversações no âmbito do FMI as condições dos empréstimos deverão ser particularmente duras.

Alterações ao Código de Justiça Militar

. Ficarão em prisão preventiva, sempre que se mostrem insuficientes as medidas de liberdade provisória, os capturados em flagrante delito por crimes essencialmente militares puníveis com prisão maior, presídio militar ou prisão militar. Esta uma das 15 alterações ao novo Código de Justiça Militar que vigora desde Abril deste ano e que foram hoje publicadas no «Diário da República».

O anterior articulado, referente àquele aspecto parcial da prisão preventiva, apenas estipulava que «o facto de alguém se manter ou ser posto em liberdade não impedia que, em qualquer momento ulterior, quando fosse caso disso, fosse ordenada a sua prisão».

Por outro lado, os crimes culposos de homicídio e ofensas corporais cometidos por militares em acto ou local de serviço passam a ser punidos consoante o tipo de crime. Assim, o homicídio será punido com a pena de presídio militar de seis a dois anos (em forte militar) e as ofensas corporais com a pena de prisão militar (em unidades militares). No artigo agora revogado pelo Conselho da Revolução não havia esta distinção.

Em casos de ofensas corporais de que resultem doença ou impossibilidade para o trabalho por período não superior a dez dias, pode o ofendido apresentar queixa ou denúncia para posterior procedimento criminal.

Os segundos-comandantes das regiões militares do Exército e as entidades equivalentes da Armada e da Força Aérea passam a estar autorizados a exercer os poderes conferidos pelo código aos primeiros-comandantes, desde que estes procedam à respectiva delegação. Estes poderes consistem essencialmente na «chefia da administração da justiça militar dentro da área da sua região».

As maiores inovações ao CJM dizem contudo respeito à nomeação de juízes militares e à constituição dos tribunais. A nomeação dos juízes passa a ser por escolha (e não por escala) do chefe do Estado-Maior competente.

Quanto à constituição dos tribunais para julgamento de acusados de posto não superior ao de capitão ou primeiro-tenente, passam a ser formados por dois oficiais superiores, dos quais o presidente terá o posto de coronel ou capitão-de-mar-e-guerra. No que diz respeito aos tribunais para acusados com posto superior aos atrás referidos, não houve alterações de fundo, actualizando-se apenas as designações das patentes superiores da Armada em conformidade com o que recentemente foi decidido nessa matéria.

Queixa do capitão Martelo em estudo na RM do Norte

. A queixa apresentada pelo capitão Martelo contra o comandante do Regimento de Infantaria de Vila Real, por este ter censurado referências à Constituição da República num discurso daquele oficial, está a ser estudada na Região Militar Norte.

De acordo com as regras militares, a queixa subiu à RMN, por despacho do respectivo comandante, o qual poderá remetê-la para o Estado-Maior do Exército, se se considerar incapaz de resolver o problema.

MOBÍLIAS
TROCO
As suas usadas, por modernas ou de estilo.
ARMAZENS MÓVEIS JORGE
Av. Almirante Reis, 35
(Junto Igreja dos Anjos)
Telef. 832161

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Lei Barreto é votada amanhã

. O atraso verificado nos trabalhos da Comissão de Agricultura — que só esta madrugada, cerca das 4 e 30, concluiu o debate na especialidade da Lei de Arrendamento (do PSD/PPD) —, motivou o adiamento para amanhã da votação final, em plenário, daquele diploma e da «Lei Barreto».

A sessão plenária de hoje, que decorre desde as 15 e 30, debate autorizações legislativas pedidas pelo Governo em matéria de empréstimos e, provavelmente, a ratificação solicitada pelo CDS sobre o diploma que define o conceito de desalojado e um decreto-lei sobre o ensino da língua e difusão da cultura portuguesa no estrangeiro.

Na sessão plenária de amanhã — que encerra os trabalhos parlamentares até Outubro — será ainda votada a Lei das Indemnizações. Regista-se que, na especialidade, a Comissão do Plano, Economia e Finanças, reduziu para 6050 contos o «plafond» máximo a partir do qual as indemnizações virão a ser pagas em títulos de Tesouro — com juro de 2,5 por cento — sendo o prazo de pagamento alargado para 28 anos.

DAQUI A 6 ANOS...

Entretanto a Comissão de Agricultura que concluiu esta madrugada, como já referimos, o debate na especialidade da Lei do Arrendamento, aprovou um aditamento ao artigo n.º 3 do diploma, daí resultando que «decorridos três anos após a vigência desta lei, serão obrigatoriamente reduzidos a escrito todos os contratos de arrendamento rural quando a superfície agrícola útil seja superior a 1 hectare». Estabeleceu-se igualmente que «decorridos 6 anos após a vigência desta lei, todos os contratos de arrendamento rural serão obrigatoriamente reduzidos a escrito».

Estas alterações foram subscritas pelo PS, tendo-se registado a abstenção do PCP, PSD e CDS.

Na reunião desta madrugada, e que culminou os trabalhos da Comissão, avultou o debate sobre as comissões concelhias, órgãos que decidirão dos conflitos entre senhorios e rendeiros. Em confronto estiveram as diferentes posições do PS, do PSD e do PCP. Dado a hora a que concluíram os trabalhos não nos foi possível averiguar o resultado deste debate.

POR CAUSA DO DESPACHO DO DR. BARATA

Julgamento do "caso Delgado" poderá vir a ser adiado

. O julgamento dos assassinos do general Humberto Delgado e da sua secretária poderá vir a ser adiado, caso a Comissão de Extinção da PIDE/DGS conteste o despacho de pronúncia elaborado pelo juiz-auditor do 2.º Tribunal Militar, Hugo do Amaral Barata.

No entanto, um informador oficial da Comissão de Extinção da PIDE afirmou-nos esta manhã que não existe qualquer divergência entre aqueles serviços e o juiz Barata, porque o despacho está ainda a ser analisado.

O despacho do juiz-auditor, conhecido pela forma benevolente como tem tratado os «pides» julgados no seu tribunal, apenas propõe libelo contra Silva Pais e Pereira de Carvalho considerando extinto o procedimento contra Agostinho Tienza, detido em Caxias, Ernesto Lopes Ramos (que há alguns meses foi libertado sem caução e que se encontra actualmente a monte) Carlos Veloso, Eduardo Miguel Silva, António Semedo, João Nobre e António Jesus Rodrigues, segundo notícias publicadas em vespertinos de ontem. Ao mesmo tempo aponta para a necessidade de serem presos os arguidos Casimiro Teles de Jordão Monteiro (autor material do crime) Rosa Casaco e Barbieri Cardoso, uma vez que o crime foi praticado no estrangeiro pelo que os réus não podem ser julgados à revelia.

Entretanto o prof. Emídio Guerreiro, que foi secretário-geral do PPD em entrevista em matutino «Jornal de Notícias», depois de afirmar que seria escandaloso que o julgamento voltasse a ser adiado, afirmou que deverá ser chamado a depor como testemunha, por ser possuidor de documentos e nomes de pessoas que farão nova luz sobre o caso.

FAP manda dois aviões a exercícios da NATO

. Dois aviões da Força Aérea Portuguesa participarão como observadores no exercício da NATO «Cold Fire 77», a realizar nos próximos dias 12 a 16 de Setembro no Centro da Europa.

O objectivo deste exercício bélico é treinar as formações de forças terrestres e aéreas tácticas da região centro — europeia da NATO para a execução de operações combinadas e autónomas. As operações incluem procedimentos de comando, controlo, comunicações e suporte aéreo.

O «Cold Fire 77» está integrado no programa de treinamento da NATO denominado «Autumn Forge», nele devendo participar, para além dos dois aviões portugueses, os Quartéis-Generais das Forças Aliadas do Centro da Europa e das Forças Aéreas Aliadas do Centro da Europa e ainda o QG do Grupo de Exércitos do Centro e Norte, a segunda e quarta Forças Aéreas tácticas aliadas e certos elementos de forças exteriores.

Conselho de Ministros no Palácio Vale Flor

. O Conselho de Ministros, a residência oficial e o gabinete do Primeiro-Ministro e os gabinetes dos ministros de Estado e sem pasta vão ser transferidos para o Palácio de Vale Flor, ao Alto de Santo Amaro, para libertar o Palácio de S. Bento para os serviços da Assembleia da República.

A primeira fase da transferência iniciar-se-á dentro de dias, com a mudança dos serviços de apoio ao Conselho de Ministros para as novas instalações, seguindo-se depois a transferência dos restantes serviços e da residência oficial.

Contra a lei das indemnizações

Em sessão pública, a Junta de Freguesia da Caparica resolveu apelar para o Presidente da República no sentido de este não promulgar a lei aprovada na Assembleia da República sobre indemnizações.

Tal decisão baseia-se, segundo o texto que nos foi enviado, no facto de que os indemnizados serem «os grandes capitalistas e latifundiários que durante tantos anos exploraram o Povo deste País» e o dinheiro a entregar ser no valor de cem milhões de contos.

Em ÁGUEDA, o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na Agência Conde — Rua Luís de Camões

Major Rodrigues processado por deserção

PORTO, 9 — É considerado desertor a partir de hoje o major Mário Rodrigues, que há oito dias e duma forma estranha fugiu para parte incerta, depois de estar sob prisão no QG da RMN. Desta forma ser-lhe-á instruido um processo-crime por deserção, o que significa que para além do processo do foro civil em que está incriminado, por homicídio, terá de responder, caso seja apanhado, pela situação de «licença ilegítima» em que se encontra a partir de agora.

Conforme temos noticiado, o major Rodrigues, é acusado da morte de sua amante, Maria Emília Guedes Rego, cujo corpo apareceu a boiar, em Abril na Ria de Ovar.

Passados oito dias, sobre a fuga, surgida na sequência da confiança que o major «mereceu» do chefe do Estado Maior, cor. Gabriel Teixeira, prosseguem, segundo informação da QG, as diligências para a captura do oficial que se encontra a monte.

Comissão Política do PSD

. Reune hoje à noite a Comissão Política do PSD/PPD.

Um informador daquele partido disse tratar-se de uma «reunião ordinária», realizada ao abrigo dos Estatutos que prevêem que aquele órgão de cupula reúna de 15 em 15 dias.

A agenda da reunião não foi, como habitualmente, revelada.

Noticiário breve

C. R.

Reúne amanhã, no Palácio de Belém, sobre a presidência do general Ramalho Eanes, o Conselho da Revolução. Na agenda de trabalhos figura a análise da situação político-militar.

CONSELHO DE MINISTROS

Sob a presidência do Primeiro-Ministro, reúne amanhã, em S. Bento, o Conselho de Ministros. A agenda de trabalhos não foi divulgada.

TROPAS PARA MACAU

O Estado-Maior General das Forças Armadas disse ontem «nada estar previsto quanto ao envio de tropas para Macau». A notícia havia sido divulgada por um matutino portuense, que dizia que tropas portuguesas seriam enviadas para aquele território com o objectivo de combaterem sociedades secretas que se entregam ao tráfico de droga e à corrupção de costumes.

MINISTRO DA REPÚBLICA

O ministro da República dos Açores recebeu ontem o chefe do executivo açoriano, Mota Amaral, com quem tratou de assuntos respeitantes à região. O general Galvão de Figueiredo desloca-se hoje a Lisboa para participar amanhã na reunião do Conselho de Ministros.

EMBAIXADOR DA GRÃ-BRETANHA

A Grã-Bretanha está decidida a auxiliar técnica e economicamente a Região Autónoma dos Açores, desde que um pedido nesse sentido seja formulado pelo Governo Regional. A informação foi prestada pelo embaixador inglês em Lisboa, actualmente em visita ao arquipélago.

PCP

Uma delegação do PCP chefiada por Dinis Miranda, do Comité Central do Partido, encontra-se em Berlim Oriental onde ontem foi recebida por Gerhard Grueneberg, do «buro» Político e do Secretariado do CC do Partido Socialista Unificado Alemão. No encontro manteve-se um «amplo intercâmbio de opiniões sobre a política dos dois partidos», segundo informação da agência noticiosa ADN.

MDP/CDE

A Comissão Distrital de Setúbal do MDP/CDE convocou para 4 de Setembro um encontro distrital de todas as organizações concelhias com a finalidade de se discutirem as medidas necessárias para aplicar as ultimas decisões da Comissão Nacional daquele Movimento, nomeadamente sobre as «consequências da gravidade da actual situação política resultante da aliança de dirigentes e deputados do PS com as forças reaccionárias no ataque às conquistas do 25 de Abril».

post-scriptum

Afinal quem faz «piruetas»?

Em largas e bem destacadas parangonas dos nossos periódicos «pluralistas», tive hoje oportunidade de seguir o Primeiro-Ministro em conferência de imprensa promovida pelo Partido Socialista.

Sem compromissos de vária ordem em relação a qualquer partido político, como trabalhador e como povo, fiquei extraordinariamente surpreendido com as afirmações feitas por Mário Soares, e, por isso, aqui estou num direito que ninguém pode negar, a repudiar o que considero demagógico e censurável dito pelo referido político.

Inicialmente diz o referido político «que, se for necessário, o PS mobilizará o povo português de norte a sul em defesa da Constituição e da Assembleia da República», recordando que «já em 1975 o tinha feito e com êxito».

Claro que o povo da nossa terra defenderá a Constituição e a Assembleia da República quando for necessário. É uma conquista sua. Esta é uma verdade de La Palisse. Mas não é verdade que será o PS, o partido daquele político, fazê-lo. Todos os trabalhadores conscientes sabem, — infelizmente, muito bem... — mesmo aqueles que foram iludidos e enganados, que o PS actual não tem nada que o ligue ao chamado partido socialista. Qualquer semelhança é pura coincidência...

Citar as dissenções que a estratégia despudorada que os mentores do PS originaram, é citar o honesto socialista Lopes Cardoso, e outros, que, corajosamente, fizeram face a bombas e a ameaças dizendo *não* à política negativa e suicida daquele partido. Por isso julgo que o Primeiro-Ministro em nome do PS não deve falar em nome do povo português. Por um imperativo de decência e de honestidade. Porque em 1975 aquele político e aquele partido prometeram directrizes e factos concretos hoje esquecidos e negados.

Prometeram aos trabalhadores um socialismo que não seria de miséria. Prometeram medidas sérias na educação, na saúde e na terceira idade, medidas ilusórias, pois passados quase dois anos a situação para aqueles que labutam é pior. Os índices, tão de agrado de certos sectores oficiais, falam claro, e dizem quanto custa acreditar em promessas vãs.

Citar 1975 e comparar aquele ano com 1977 é enganar descarada e impunemente o povo da nossa terra. Podia citar, se quisesse, o preço de alguns artigos de primeira necessidade naqueles anos. Mas não adianta. A estatística, tão concreta, fala em aumentos ao redor dos 40 por cento. Quanto aumentaram os proventos dos que trabalham? Por mim, honestamente, houve retrocesso. Não fui aumentado e passei a pagar mais pelo imposto de desemprego, profissional e complementar. Há outros que aguardam há longos meses que o nosso tão desejado Verão «descongele» contratos de trabalho no frigorífico da Praça de Londres.

Depois e em relação a Álvaro Cunhal e ao PC o nosso Primeiro-Ministro falou e sublinhou a «pirueta», centrando, como sempre, as suas alegações no estafado estribilho anticomunista.

Não será difícil a outros, melhor do que eu, em nome do PC, agradecer tantas considerações ilógicas e facilmente despoletáveis, mas, como chamaremos nós, nós que trabalhamos no duro e fazemos contas para pagar ao talhante, ao padeiro e ao merceeiro, às conversas travadas nos bastidores políticos do PS e de outros partidos ligados à reacção direitista, para aprovação na Assembleia de leis que visam beneficiar o capital e prejudicar o trabalhador?

Sejamos tolerantes, pluralistas. Aqueles colóquios são simples entendimentos, o PS, o partido dos trabalhadores, não faz alianças. Nada disso. São simples trocas de consultas.

Dentro e ainda na mesma linha anterior de lugares-comuns o incomodado Primeiro-Ministro fala numa eventual ditadura da direita, de responsabilidade comunista, em que Álvaro Cunhal beneficiaria de um exílio em Moscovo e em que ele, possivelmente, e outros sofreriam os horrores da mesma ditadura direitista. Como é possível falar nestes termos, sabendo nós que a chamada «Europa está connosco» sempre apreciou e mostrou o maior carinho para com Mário Soares? Deus nos livre de tal pesadelo. Mas, suponho que por experiência própria, Cunhal não terá medo de quaisquer novas «pides» e Mário Soares sempre terá, em Paris, Londres, Berna ou Estocolmo um modestíssimo castelo para meditar no seu muito inédito socialismo.

Quando aquele astucioso político fala ainda no «País que foi para férias e o povo português tem direito a viver em paz, quer viver em paz, etc.» esquece propositadamente os milhares de trabalhadores sem férias, sem subsídio e muitos até sem dinheiro para comer, postos à margem por patrões reintegrados na política de protecção aos monopólios, esquecendo ainda o meio milhão de desempregados, — meio milhão! — e até outros que não estando nestas trágicas condições, não vêem maneira de viver decentemente, quanto mais irem de férias...

Mas, finalmente, vivemos ou não numa Democracia? Se é assim aceitemos toda a demagogia do Primeiro-Ministro. Aceitemos toda a sua fúria anticomunista. Aceitemos todos os argumentos, mesmo degradados e ilusórios. Aceitemos o seu receio de que o povo português não tenha férias tranquilas. Só uma coisa não devemos aceitar: a sua propaganda à seita das testemunhas do Jeová... Francamente é exagero. Termino com uma verdade proferida por Mário Soares: os trabalhadores não se deixam enganar!

Fernando Nogueira
— LISBOA

FOLHETIM ARTÍSTICO — José-Augusto França

MOTHERWELL

Alguns, muitos leitores destes folhetins sabem que é Robert Motherwell, outros não. Por mim há muito tempo que penso que ele é o maior pintor americano contemporâneo. Pintor-pintor, entenda-se, que assim mesmo se é pintor.

E, de repente, veio-me a vontade de falar dele, aqui mesmo, e agora. Ou já...O pretexto pode ser a retrospectiva que está decorrendo no Museu Municipal de Arte Moderna de Paris, e que não vi, ou ainda não vi. E também a entrevista que com o pintor acabo de ler num jornal francês. Chega para que a vontade me venha e a lembrança também, de quadros vistos e amados.

Pintor-pintor, disse eu — e a designação nascida em Paris, cerca de 1960, e que várias vezes tenho adoptado, acorda-se à verdade da pintura e da sua história, neste momento dela em que ela deixa de o ser, ou pode deixar de ser. Cerca, de 1960 já assim se sabia, ou receava, ante outra pintura, e desde então, a chamada «antipintura», que será antiarte, contestação necessária duma criação que vinha do século XVI e que, de repente, parecia acabar, a favor de outra.

Contestação necessária, sim — mas insuficiente como todas as contestações que cortam a história, seja história do que for.

Para além dela, porém, e necessariamente também, a pintura continuou na prudência metodológica de se lhe chamar pintura-pintura, como digo. E Motherwell foi então um campião silencioso e discreto, no meio das polémicas levantadas. Não só ele, é claro, e muito da pintura americana abstracta e expressionista nessas mesmas águas, ou óleos, continuou a ser realizada ao lado da arte «minimal», das «estruturas primárias», da abstracção «post-painterley», para não falar da «poart», nem da «op», que surgiram nesse passado tão recente e que à crítica histórica tão remoto parece já. Enquanto, silenciosamente também, de Nova Iorque, vão chegando notícias de pintura, ou pintura-pintura teimosamente presente, como na representação americana à quadrienal de Cassel, agora mesmo, interessando de novo jovens que contestam a contestação e procuram...

...Procuram o quê?

. «Uma ordem visual arrancada ao caos» — tal é o título da entrevista de Robert Motherwell, respigado das suas afirmações. Ordem, caos — a polarização é necessária. E o «visual» dessa ordem de que se fala dá-lhe o sentido necessário, no caso que nos interessa — porque de pintura afinal se trata, e é o caso de olhos de olhar, de vendo, saber...

Robert Motherwell faz parte da sua exposição sobre um poema de Rafael Alberti, um dia descoberto numa livraria americana. O pintor nunca encontrou Alberti, exilado da Espanha de Franco, amigo de Garcia Lorca, e apenas foi lendo e relendo o seu poema na edição bilingue encontrada por acaso. E nele encontrando matéria, inspiração, necessidade de uma expressão própria, de uma re-poesia. Lembro-me, por exemplo, de um quadro de Motherwell, onde está pintada a frase «Je t'aime», tirada também dum poema. Em volta, e integrando-a, há grandes manchas negras e azuis; as palavras escorrem, numa caligrafia, aguda e rápida. E tudo está enormemente certo. De tal modo que, a anos de distância, falo de cor, sem ter fotografia, do quadro ao pé de mim, se é que alguma vez a tive ou guardei algures que não na memória sensível.

Não, não há frases nos quadros inspirados de Alberti, nem são precisas. A declaração de amor do outro quadro, mais do que na frase escrita, estava no negro e no azul das grandes manchas que a assumiam — em pintura. Como agora, nos quadros de que igualmente tive notícia já antiga.

Do caos imediato que nos rodeia, e todo o «environement», é fatalmente caótico, há que sair pela imposição duma ordem: e é a figuração com suas leis de representação falsíssima, em virtude de perspectivas e outras convenções lineares, ou é aquilo a que Robert Motherwell pode chamar a «ordem visual» que dá sentido a tudo o mais — pela pintura onde tudo o mais se acerta em cor, num automatismo psíquico e lúdico. Esse automatismo da infância, perdida e recuperada tem para o pintor um valor mozarteano. Beethoven inventou um mundo, é certo, mas Mozart inventou a música a partir do mundo. A citação é de Einstein e explica a pintura de Motherwell, a partir do mundo também —; e necessariamente porque não a há a partir de outra coisa, seja qual for o nosso mundo e o dos outros.

Nascido na Califórnia, Motherwell lembra a proximidade da pintura do sul, de «cor local», sem transição tenebrosa entre a cor e a sombra e aceita-a naturalmente: «um californiano pode visualmente ler a pintura dum francês do sul», dum Matisse, dum Cézanne, dum Miró. E por isso tem de afirmar: «Quanto mais velho me torno, menos importantes me parecem as nacionalidades. O essencial é o que é similar, num sentido quase ecológico».

De resto, não define ele o «azul Motherwell» de que em Nova Iorque tanto se fala, como um azul obtido não através dum processo técnico — mas de uma maneira muito mais, infinitamente mais simples: «Trata-se de pensar no azul, afectuosamente. E também no negro. E em todas as cores»?...

Necessariamente, comentaria eu, e repito a palavra pela milésima vez, como o leitor terá reparado. É assim mesmo — porque se trata de pintura.

..E a quem achar que há pintura de mais neste folhetim prometo falar, no próximo, na aldeia mais feia do Algarve.

ARGENTINA

Fracassa a política anti-inflacionista

DANIEL VARGAS

. BUENOS AIRES, Agosto — (IPS) — O aumento dos preços ultrapassa em 50 % a hipótese inflacionista de 100 % para 1977, em cuja base foi programado todo o plano económico do Governo militar.

No primeiro semestre, a hipótese oficial esperava um aumento de preços na ordem dos 35%, e na realidade foi de 52,9%. Em Junho voltou a aumentar 7,6 % .

Simultaneamente a estes decepcionantes números para os planificadores oficiais, o Centro Internacional de Informação Económica (CIDIE) deu a conhecer um estudo sobre a deterioração do salário real.

De acordo com as informações do CIDIE, em 1971, com 12 horas e 44 minutos de salário mínimo podia-se comprar um pequeno cabaz com 16 artigos essenciais. Os mesmos produtos, em 1977, necessitam de 23 horas e 30 minutos de trabalho, ou seja, quase o dobro.

Pelo seu lado, a Associação Cristã de Directores de Empresa demonstrou que os salários efectivos que se pagam, em emvesas que empregam entre 10 e 30 mil operários, são 56 % (em média) superiores aos estabelecidos pela lei do Governo.

Se se toma como índice 100 o ano 1960, a evolução do salário real para 1977 seria a seguinte: Janeiro — 65; Fevereiro — 61; Março — 68; Abril — 64; Maio — 60; Junho — 56.

A deterioração apontada, particularmente crítica nas empresas médias e pequenas, diminuiu o consumo e obrigou a quase totalidade da população a adquirir produtos de menor qualidade. No primeiro semestre de 1977, as vendas totais de cigarros sofreram, em

General Jorge Videla, presidente da Junta argentina

volume físico, uma baixa de 1,87% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Actualmente, os salários médios na Argentina são, para o operário industrial, de 96 dólares; para o reformado, 53: para um sacerdote com 30 anos de serviço, 90; para uma enfermeira de hospital, 75; e para um subtenente (o grau mais baixo do quadro militar) 200.

Quanto à distribuição do orçamento nacional, sabe-se que este ano 17,6 % foram destinados à defesa e segurança (1600 milhões de dólares), ao passo que metade desta quantia (8%) foi destinada à cultura e à educação (766 milhões de dólares) e 5,1 % para a saúde. (465 milhões de dólares). Um estudo comparativo indica que estas quantias são, respectivamente, a mais alta e as mais baixas deste século.

A inflação, a baixa demanda interna por falta de capacidade aquisitiva, o aumento dos gastos financeiros pelo alto custo de dinheiro (com interesses não inferiores ao 100% anual) e o contínuo favoritismo dado aos produtos estrangeiros estão a criar séria crise em diversos sectores industriais.

Um dos mais castigados é o sector têxtil, com grande repercussão no conjunto económico, já que este sector representa 13% do produto bruto industrial, e 4,5 % do produto bruto interno.

A indústria têxtil vê a sua produção actual, em todos os ramos, inferior aos níveis de 1975, e algumas importantes empresas tiveram de recorrer às suspensões em massa do pessoal para aliviar a sua própria situação económico-financeira.

O sector financeiro — a mais alta oligarquia de uma economia retorcida como é a Argentina — é o único que se mostra satisfeito com a gestão do ministro José Martinez de HBZ.

O Governo militar não pode, depois de um ano de gestão, fazer unicamente referência à diminuição da inflação com respeito à administração de Isabel Martinez. Contudo, a política do titular da pasta de economia não pretende senão criar uma enorme margem de benefício para o sector mais parasita da economia nacional, como é o sector financeiro dos monopólios.

Isto significa ao mesmo tempo um acumular de tensões sociais que, mais tarde ou mais cedo, acabará por estalar nas próprias barbas do Governo, minado ainda por cima pelas discórdias internas entre as diferentes fracções que pretendem hegemonizar o poder obtido através de um golpe de Estado em Março de 1976. Não se pode assim afirmar neste momento que a situação Argentina seja mais firme, muito pelo contrário, as contradições aparecem com muito mais rapidez do que ao princípio do processo, num quadro de contradições cuja sorte é ainda incerta

A MORTE DE CEREJEIRA

Missa no Rio atraiu Tomás e mulher

RIO DE JANEIRO, 9 — (FP) — O arcebispo do Rio de Janeiro, cardeal Eugénio Salles, celebrou ontem missa do sétimo dia do falecimento do ex-cardeal-patriarca de Lisboa D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

O cardeal Eugénio Salles afirmou que o cardeal Cerejeira teve sempre como objectivo principal «a construção de sólidos alicerces morais e espirituais que puderam fazer o povo português resistir aos vendavais por que passou».

O ex-presidente português Américo Tomás compareceu à cerimónia em companhia da mulher, mas negou-se a fazer quaisquer declarações, mesmo quando interrogado a respeito das suas relações com o ex-cardeal-patriarca.

A ausência do ex-primeiro-ministro português Marcelo Caetano foi bastante notada pelos organizadores da missa — a Irmandade do Santíssimo Sacramento e a Federação das Associações Portuguesas no Rio de Janeiro. Estes garantiram que o antigo primeiro-ministro fora convidado com bastante antecedência para a cerimónia.

Do antigo gabinete português o único membro que esteve presente foi Francisco Leite Pinto, ex-ministro da Educação.

A CRIMINALIDADE EM VILA DO CONDE

Comerciantes "ameaçam" patrulhar as ruas

É possível que o patrulhamento «policial» em Vila do Conde passe a ser feito por civis. Esta intenção foi ultimamente anunciada por comerciantes daquela vila, que declinam «desde já» toda a responsabilidade que possa resultar de eventuais confrontos com criminosos.

Na origem da atitude dos comerciantes, que se reuniram especialmente para debater o problema dos assaltos em Vila do Conde (mil contos de prejuízo nos últimos meses), está a convicção de que os tribunais não estariam a fazer a «melhor» justiça quando por ali passam marginais e, por outro lado, o facto de entenderem não haver outro processo para refrear a criminalidade, já que «a Polícia não tem homens em número suficiente» e «quem não tem meios não pode cumprir».

Na defesa da sua fazenda, os comerciantes parecem dispostos a fazer o patrulhamento que deveria caber às forças policiais, responsabilizando entretanto o Ministério da Administração Interna pelas consequências de uma tal iniciativa.

Da decisão do «plenário», que contou com a presença dos presidentes das direcções e da assembleia geral da Associação Comercial de Vila do Conde, foram enviados ofícios ao MAI, governador civil do Porto, comandante da PSP e comandante-geral da GNR.

PCP SOBRE NOTÍCIA DE "A LUTA"

"Jornal Novo" continua a deter record das especulações

«Apesar dos seus devotados esforços, ainda não foi desta vez que «A Luta» conseguiu bater o «record» das especulações sobre «planos» grevistas do PCP, «record» que, como se sabe, continua na posse do «Jornal Novo», desde o momento em que atribuiu ao PCP a preparação de uma greve geral nacional para um domingo: o de 24 de Abril de 1977» — conclui o comunicado da SIP do Partido Comunista Português, relativamente à notícia do citado vespertino, na sua edição de ontem, intitulada «Bases do PCP desaconselham greve geral».

A notícia do jornal dirigido por Raul Rego (deputado e membro destacado do PS), inserta com o maior destaque na primeira página, considerava que «muitos militantes e bases do PCP estariam a desencorajar qualquer hipótese de uma greve geral, apontando para isso não só a actual época do ano — período de férias e consequente ausência de muita gente dos seus locais de trabalho — como uma certa desmobilização e perplexidade geral face à fluidez da situação política».

Baseando-se em fontes que considerava «fidedignas», o referido vespertino acrescentava que se trata de informações «chegadas nas últimas horas a instâncias militares competentes e órgãos oficiais dos partidos políticos, nomeadamente do Partido Socialista» e falava ainda de «inusitada movimentação de funcionários e militantes do PCP» no Alentejo e na Cintura Industrial de Lisboa.

No seu esclarecimento acerca de tal notícia, a SIP do PCP refere ainda que o jornal «A Luta» retoma «com assinalável atraso as especulações reaccionárias lançadas no último número do jornal «O Tempo» e sublinha: «as invenções, insinuações e propósitos intriguistas que transparecem em cada linha da notícia de «A Luta» não merecem sequer ser novamente desmentidos. Mas já a falta de dignidade e seriedade profissional e a fúria manipuladora merecem ser registadas como exemplo de onde podem levar o sectarismo e a intolerância».

Doação da RFA para apoiar Baixo Vale do Mondego

A I Série do «Diário da República» insere hoje um aviso tornando pública a entrada em vigor do acordo (por troca de notas) entre Portugal e a Alemanha Federal referente a uma doação de 800 mil marcos para apoio ao programa de melhoria das estruturas agrícolas no Baixo Vale do Mondego.

O acordo veio na sequência da reunião da Comissão Mista Governamental Luso-Alemã para Questões Económicas realizada em 3 e 4 de Junho de 1976, quando o Governo da RFA, reconhecendo como base «a manutenção das relações amistosas» entre os dois países, possibilitou ao seu homólogo português, ou a um outro destinatário a ser escolhido conjuntamente por ambos os Governo, receber por intermédio do Instituto de Crédito para a Reconstrução, de Frankfurt, o referido donativo até ao montante de 800 mil marcos.

O Governo da RFA atribui especial importância a que no fornecimento de bens e na prestação de serviços resultantes da concessão do donativo seja dada preferência à utilização das possiblidades económicas do «Land» de Berlim.

NOVO SERVIÇO

Você e o seu carro no mesmo comboio

Diariamente Lisboa - Porto - Lisboa

Consulte as secções de informação
Telef Lisboa 326226 Porto 311616 555699

Caminhos de Ferro Portugueses

ADMISSÃO DE DIETISTAS

Os Hospitais da Universidade de Coimbra, necessitam admitir 2 dietistas para o seu serviço.

Os interessados, habilitados com o curso de dietistas, deverão entrar em contacto com aquele Hospital até ao próximo dia 15 de Agosto.

MARROCOS
...país exótico ao pé de casa!

FINS de SEMANA (cidades imperiais)
1 SEMANA
desde 3.350$

INFORMAÇÕES & RESERVAS
Europeia
AV. LIBERDADE 233 TEL 536121 LISBOA 2

em colaboração
maroc
royal air

★ SALDOS ★ SALDOS ★ SALDOS ★ SALDOS ★

GRANDE CAMPANHA de SALDOS na JOFRAMA

RUA DOS FANQUEIROS—226-232—LISBOA

A partir de 3.ª FEIRA, dia 16

MAS SALDOS que não são «monos»

são artigos de qualidade que vendemos a preços de SALDO

Milhares de jogos de cama estampados com 2 lençóis

Cobertores de veludo

Adereços de casa de banho 5 peças

Camisas de homem lindos padrões

Cortinados lindíssimos

Toalhas de mesa

Milhares de peças de pano

★ SALDOS ★ SALDOS ★ SALDOS ★ SALDOS ★

Partidos comunistas contra bomba de neutrões

. Vinte e oito partidos comunistas e operários, entre os quais o PCP, PCF, PCI, PCE e PCUS, assinaram uma declaração conjunta condenando a anunciada produção pelos Estados Unidos da bomba de neutrões e lançando, simultaneamente, um apelo às forças de «inspiração socialista, social-democrata e cristã» no sentido de agirem pelo «prosseguimento da política de desanuviamento, pela salvaguarda da paz através de medidas efectivas de desarmamento».

«Neste aniversário da tragédia de Hiroshima, os partidos signatários opõem-se à produção de bombas de neutrões cujo fabrico é admitido pelo Governo dos Estados Unidos».

Assim principia a declaração conjunta, ontem tornada pública em Dusseldorf, na República Federal Alemã, pelo Partido Comunista Alemão e no mesmo dia divulgada em Portugal pela Secção de Informação e Propaganda do Partido Comunista Português.

E o documento prossegue com a «denuncia» pelos signatários do «carácter monstruoso desta arma que visa deliberadamente o extermínio de milhões de seres humanos». «Um tal passo» — acrescenta — «aceleraria a corrida aos armamentos e seria um novo perigo para a paz mundial».

«Os signarários apelam a todas as forças amantes da paz e dirigem-se em particular às forças de inspiração socialista, social-democrata e cristã, o que constitui condição para ultrapassar os blocos militares até à sua dissolução, a agir pelo prosseguimento da política de desanuviamento, pela salvaguarda da paz através de medidas efectivas de desarmamento».

«Exortam os povos a lutar para que cesse a corrida aos armamentos, muito especialmente a corrida ao armamento nuclear».

«Enquanto não são proibidas todas as armas de destruição massiva, o desenvolvimento e a produção de novos modelos de tais armas devem ser proibidos» — concluiu a declaração.

Assinam o Partido Comunista Alemão, Partido Comunista da Áustria, Partido Comunista da Bélgica, Partido Comunista da Bulgária, Partido Comunista do Canadá, Partido Comunista da Checoslováquia, Partido Comunista da Dinamarca, Partido Comunista da Espanha, Partido Comunista dos Estados Unidos da América, Partido Comunista da Finlândia, Partido Comunista Francês, Partido Comunista da Grã-Bretanha, Partido Comunista da Grécia, Partido Comunista da Irlanda, Partido Comunista Italiano, Partido Comunista do Luxemburgo, Partido Comunista da Noruega, Partido Comunista Português, Partido Comunista de S. Martinho, Partido, Comunista da Turquia, Partido Comunista da União Soviética, Partido da Esquerda — os comunistas da Suécia, Partido Operário Unificado da Polónia, Partido Progressista do Povo Trabalhador de Chipre, Partido Socialista Operário Hungaro, Partido Socialista Unificado da Alemanha, Partido Socialista Unificado de Berlim-Oeste, Partido Suiço do Trabalho.

CARTER ASSINOU

O projecto de lei que prevê o financiamento da produção de ogivas de neutrões para os misseis «Lance» e para os obuses de artilharia, foi ontem assinado em Washington pelo presidente James Carter, dando assim mais um passo na criação daquele novo tipo de arma que tem como característica destruir a vida humana sem afectar edifícios e outros bens materiais.

A assinatura deste projecto confirma as intenções do Governo dos EUA de realizar uma nova escalada na corrida aos armamentos nucleares.

Apesar dos protestos da opinião internacional, esta medida concede ao Pentágono um largo campo de acção na concretização dos planos de criação da bomba de neutrões, destinada ao extermínio massivo de populações através de radiações.

UCP de Serpa faz aliança com pequenos agricultores

. Desmentindo os argumentos frequentes de alguns dirigentes do PS quando afirmam que os trabalhadores rurais das UCP's têm vindo a atropelar os interesses dos pequenos agricultores, aconteceu na freguesia de Vale de Vargo, concelho de Serpa, mais um exemplo da aliança entre os pequenos agricultores e os assalariados agrícolas.

A UCP «Flor do Alentejo», num gesto de solidariedade, colocou à disposição dos pequenos agricultores um tractor, uma ceifeira, uma enfardadeira e um reboque. Mais tarde os pequenos agricultores decidiram pagar à UCP o dinheiro correspondente ao serviço prestado pelas máquinas e os salários dos respectivos operários e resolveram ainda, dando provas das boas relações existentes, permitir que o gado da UCP utilizasse as suas pastagens.

ARRENDAMENTO RURAL

Durante uma reunião promovida pelo MAPA (Movimento de Apoio aos Pequenos Agricultores) em Valado de Frades, no distrito de Leiria, foram apontadas as diferenças entre a lei, ainda em vigor, do arrendamento rural e aquela já aprovada na Assembleia da República, considerando-se a nova legislação como «um recuo no tempo de 1977 para 1974».

Diversos rendeiros apresentaram os seus problemas, todos eles relacionados com as arbitrariedades cometidas pelos senhorios. Um dos intervenientes, ao focar a situação em que se encontram os rendeiros de Brejos, sugeriu que este se organizassem no sentido de conseguirem que o senhorio comum lhes passasse os contratos a escrito. Aliás, o dono da propriedade, sr. Magalhães, já em tempos tinha tentado vender a propriedade por parcelas, o que não concretizou porque os rendeiros, escudados na lei, se opuseram firmemente a essa medida.

Na reunião os rendeiros foram informados da disposição do MAPA em editar um boletim de divulgação, tendo-se chegado à conclusão de que seria necessário realizar mais sessões de esclarecimento de que os rendeiros e agricultores do distrito de Leiria ficassem a conhecer os seus direitos.

Héctor Hurtado reuniu-se com Medina e Silva Lopes

. O ministro de Estado venezuelano Héctor Hurtado reuniu-se esta manhã com o ministro português das Finanças, Medina Carreira, e o director do Banco de Portugal, Silva Lopes.

Tratou-se das condições em que a Venezuela deverá participar no empréstimo internacional de 750 milhões de dólares a Portugal. De tarde, o ministro venezuelano tem um encontro marcado em S. Bento com o Primeiro-Ministro português, Mário Soares.

Entretanto, à hora a que encerramos a nossa edição, está a realizar-se no Palácio Foz uma conferência de Imprensa. Esta reunião foi anunciada para Héctor Hurtado falar aos jornalistas sobre a política financeira internacional, âmbito onde a participação da Venezuela no empréstimo em questão se insere.

O ministro venezuelano encontra-se em Lisboa desde domingo, devendo deixar amanhã o nosso país.

Ligas de Lisboa denunciam "regresso da exploração"

. O Secretariado Distrital das Ligas e Associações de Pequenos e Médios Agricultores do Distrito de Lisboa pronunciou-se, através de um documento sobre as leis votadas na Assembleia da República, cuja consequência, no caso de serem aplicadas, é o regresso da exploração aos campos — diz aquela instância.

Considera-se no texto que tanto a «Lei Barreto» como a do PSD são «uma descarada protecção aos grandes senhorios e agrários absentistas, os mesmos que durante o fascismo exerceram uma desenfreada exploração sobre os trabalhadores dos campos, sujeitando-os à miséria ou forçando-os a emigrar». No documento destacam-se ainda algumas das regalias conquistadas com o 25 de Abril, nomeadamente o aparecimento de leis como a dos baldios, a extinção dos foros e o arrendamento rural (201/75), «que veio finalmente trazer aos rendeiros a esperança de uma vida melhor».

O organismo representante dos pequenos agricultores do distrito de Lisboa interroga-se perante um futuro que entende ir certamente ser de miséria, visto que a «destruição» do Decreto-Lei n.º 201/75, juntamente com o aumento das tabelas das rendas, provocará a diminuição da produção agrícola. «A nossa economia irá sofrer com isso, assim como todos os trabalhadores do campo e da cidade, pois os ricos, esses, não são afectados» — sublinha-se do comunicado.

O dr. Amadou M'Bow recebido em audiência pelo chefe do Estado

Director da UNESCO em Belém e S. Bento

. Uma visita ao Presidente da República e outra ao Primeiro-Ministro preencheram a tarde do segundo dia em Lisboa do director-geral da UNESCO. Em Belém e S. Bento, Amadou Mahatar M'Bow trocou impressões, com Eanes e Soares respectivamente, acerca de assuntos de interesse comum ao nosso país e aquela organização científica internacional. Acompanharam Amadou Mahtar M'Bow o embaixador de Portugal Maria de Lurdes Pintassilgo e um alto funcionário do MNE.

Ainda ontem, mas de manhã, o director-geral da UNESCO tivera uma demorada reunião com o secretário de Estado Tiago de Oliveira, no MEIC, e visitara o Museu de Etnologia, no Restelo.

Na reunião do MEIC foram tratados assuntos relacionados com a próxima conferência internacional sobre Educação, a ter lugar em Genebra de 30 deste mês a 8 de Setembro, sob os auspícios da UNESCO. Falando aos jornalistas num intervalo, Amadou Mahtar M'Bow disse, entre outras coisas, que viera para inteirar-se dos problemas portugueses e estão em estudo formas de auxílio técnico ao nosso país em campos onde a organização dispõe de recursos necessários.

DESDE O ÚLTIMO DOMINGO

Lavra grande incêndio na serra do Funchal

. FUNCHAL, 9 — Desde a noite do último domingo que as corporações de bombeiros municipais e voluntários do Funchal se encontram em regime de mobilização geral no combate a um incêndio que deflagrou no Montado do Barreiro e rapidamente atingiu grandes proporções. Suspeita-se de fogo posto.

O incêndio, que irrompeu junto ao Terreiro da Luta (a sete quilómetros do Funchal) ameaça propagar-se ao Chão da Lagoa (entre Ribeira dos Cales e o Poiso) estando os «soldados da paz» a desenvolver enormes esforços para evitar que isso aconteça, pois está em risco, além de pinheiros, árvores seculares — nomeadamente cedros — do maior valor no património nacional.

O combate às labaredas está a ser feito não só pelos bombeiros mas ainda por forças militares, contando-se também com a colaboração de populares.

Ontem, fazia-se um apelo pela rádio: o fogo ameaçava as colmeias ali existentes, pertencentes a apicultores que se encontravam ausentes da Madeira e, sendo assim, quem soubesse lidar com abelhas devia aparecer para dar uma ajuda.

Entretanto, o combate ao fogo torna-se particularmente difícil no Montado do Barreiro, uma zona sem água e de difícil acesso

Contactado esta manhã pelo «DL», um porta-voz dos bombeiros admitiu a probabilidade de crime na origem do sinistro. O fogo não atingiu ainda zonas habitacionais e «se o vento baixar» poderá ser dominado hoje. De outro modo, continuará a lavrar.

Retornados transportam mercadorias em Bragança

O governador civil de Bragança, dr. Fernando Verdasca Vieira, presidiu a duas reuniões com os presidentes das Câmaras Municipais do distrito, tendo sido discutido numa a atribuição aos retornados de licenças para transporte de mercadorias, e na outra a criação dos Serviços Municipais de Habitação.

Para a efectivação dessas reuniões, deslocaram-se a Bragança dois técnicos do Ministério dos Transportes e um economista do Ministério da Habitação e Urbanismo.

Os retornados beneficiados com a licença para transporte de mercadorias exerciam nas ex-colónias a profissão que agora lhes vai ser proporcionada.

Trabalhadores da EDP proibidos de discutir "Lei Barreto"

. Os trabalhadores das Oficinas de Sacabém da EDP, reunidos em plenário, aprovaram uma moção de protesto contra «a violação dos seus direitos» e exigem «rigoroso cumprimento da Constituição da República por parte dos poderes públicos e da hierarquia da empresa».

Esta tomada de posição vem na sequência de uma ordem dada pela administração da empresa no sentido de proibir uma sessão de esclarecimento sobre a Reforma Agrária e a proposta de «Lei Barreto», que os trabalhadores tinham programado realizar.

O plenário decidiu que os dirigentes sindicais dariam conhecimento da situação aos sindicatos por eles representados a fim de que estes exijam do Conselho de Gerência da empresa uma explicação. Na reunião considerou-se ainda que estas atitudes coincidem com «a tentativa de destruir as liberdades conquistadas após o 25 de Abril, impedindo o livre esclarecimento sobre problemas que a todos dizem respeito».

"Esquerda Vencerá" não cede "nem um palmo de terra"

. A Unidade Colectiva de Produção Agro-Pecuária «Esquerda Vencerá» de Pias, foi notificada no sentido de entregar duas reservas mas os trabalhadores decidiram, em plenário, não ceder «nem um palmo de terra».

Esta UCP, uma das melhores do distrito de Beja, aumentou em dois anos o efectivo pecuário de 4 857 cabeças para 6 686, produziu no ano anterior 7782 toneladas de trigo, 1325 de cevada dística, 400 de cártamo e girassol, 90 de grão, 1 775 de azeitona e ainda grão, 1775 de azeitonas. «É todo este esforço gigantesco dos trabalhadores que o sr. ministro Barreto quer inconstitucionalmente pôr em causa» — afirmam os trabalhadores da «Esquerda Vencerá» no seu texto de tomada de posição sobre o assunto.

20%... LOUCURA? NÃO.

Não fazemos só 20 % muito mais, 30 % e nalguns artigos mais de 40 % e até 50 % nos artigos de Estação. Quem se recorda dos nossos preços anteriores?

Venha ver para crer.

Um Exemplo: Camisas a 290$00 agora **200$00** Calças Indigo 950$00 agora **650$00**, Jeans Branco (MODA) 650$00 agora **300$00**. Saias e vestidos de 750$00 agora **255$00 350$00** e **450$00** etc. etc.

Em pleno Rossio n.º 85 ... na

TOP ROSS

PUB

COMUNICADO

REGULARIDADE E PONTUALIDADE DA TAP

MOVIMENTOS E TRÁFEGO DO DIA 8 DE AGOSTO

	1976	1977
Serviços efectuados	93	92
Cancelamentos	4	3
Passageiros	9315	10 099
Atraso médio por serviço	29 m	1 h 46 m
Serviços Madeira	15	16
Cancelamentos Madeira	1	0
Passageiros Madeira	1559	1883
Atraso médio serviço Madeira	30 m	1 h 55 m

1 — Os atrasos estão muito influenciados pela necessidade dos voos para o Canadá serem encaminhados através dos Estados Unidos, devido à greve dos controladores de tráfego aéreo de Montreal, o que se repercute em toda a operação da rede TAP.

CONSELHO DE GERÊNCIA DA TAP

VAI À PRAIA DE COMBOIO?

Se viaja na linha de Cascais, NÃO SE SUJEITE A LONGAS DEMORAS para comprar bilhete.

Utilize as MÁQUINAS AUTOMÁTICAS, práticas e RÁPIDAS.

Traga em MOEDAS, o PREÇO EXACTO do bilhete.

Cais do Sodré a	Preços
Santos Alcântara Belém Pedrouços Algés	6$00
Cruz Quebrada Caxias Paço de Arcos Santo Amaro Oeiras	10$00
Carcavelos Parede S. Pedro S. João Estoril Monte Cascais	13$00

NO REGRESSO utilize também as MÁQUINAS AUTOMÁTICAS existentes em quase todas as estações.

"SÉCULO" E "JORNAL DO COMÉRCIO"

Trabalhadores sem salários do mês de Julho

A Secretaria de Estado da Comunicação Social e a administração da ex-Sociedade Nacional de Tipografia, «Século» confirmaram aos trabalhadores que os salários lhes iriam ser pagos ao longo desta semana.

Os cerca de mil trabalhadores daquela empresa têm vindo, de mês para mês, a sentir as mais profundas preocupações pelo pagamento dos ordenados e pelo arrastar de uma situação que se degrada: a não reabertura do jornal, apesar (é bom reafirmá-lo) de todas as promessas governamentais. Desta vez, e já estamos a 9, os ordenados ainda não foram pagos e a administração desconhece ainda o dia exacto em que se procederá ao pagamento. E que parte do património da empresa será agora alienado para cobrir as despesas!

Entretanto, o conselho de administração emitiu um comunicado no qual se afirma que o mesmo servirá de declaração «suficiente para todos os efeitos legais, e, em especial os emergentes da Lei do Inquilinato», desconhecendo-se qual a posição «cooperante» que os senhorios possam vir a tomar.

Também os trabalhadores do «Jornal do Comércio» se debatem com graves problemas pela falta de pagamento dos ordenados. Os jornalistas ainda não receberam e o restante pessoal só recebeu uma pequena parte.

O Sindicato dos Jornalistas já enviou dois telegramas à Secretaria de Estado da Comunicação Social e foi-lhes garantido o pagamento dos ordenados.

AVENTINO TEIXEIRA . AI DO CI?

O tenente-coronel Aventino Teixeira, segundo informa o semanário «Edição Especial» terá já pedido a demissão do Conselho de Imprensa, alegando «graves distorções» que se estariam a passar naquele órgão. Ao mesmo tempo, aquele jornal afirma que o dr. Korth Brandão abandonará ainda este ano o conselho de gerência da RTP. Membro fundador do CDS, a sua presença e activisade seria agora muito mais necessária no Partido.

DEBATE DO «PROJECTO»

Realiza-se amanhã com início às 15 horas, na sede do Sindicato de Trab a lhadores na Imprensa, uma reunião para a qual foram convocados os membros das comissões de trabalhadores das empresas abrangidas pelo projecto de reestruturação da Imprensa, bem como os delegados e dirigentes sindicais.

A referida reunião destina-se a análise do projecto e afixar as consequentes medidas a tomar.

À procura de cimento

A escassez de cimento, por um lado, e a sua deficiente distribuição, por outro, encontram-se na origem de um encontro realizado em Pombal, promovido por agentes da empresa Cimpor — zona centro. À reunião estiveram presentes cerca de oito dezenas de revendedores. Uma conclusão importante: aumentam os oportunistas que se aproveitam da situação. O problema foi adiado para Setembro.

Ao longo deste encontro, viriam a confirmar-se algumas verdades conhecidas, nomeadamente o facto de apesar do aumento do preço do cimento, não ter diminuído a procura. Apurou-se ainda que os circuitos de distribuição não funcionam em pleno, para o que contribui, aliás, a acção de oportunistas que não hesitam no recurso a processos ilegais.

Face às circunstâncias, foi decidido nomear uma comissão que deverá promover a criação de uma associação que discipline o negócio, estabelecendo e definindo a actividade dos revendedores de cimento.

AÇORES, ILHA TERCEIRA

Atribulações da Idalina no rumo ao Socialismo...

Fernando Calixto

PORTO MARTINS, — «M'nina Dalina, pelas suas devoções e mais almas do Purgatório faça-me uma chamada para o dr. Génio, que o meu home está esmorecido e morre sem apelação!»

São onze horas da noite. A aldeia dorme e ressona. Ressona e dorme, e um vento vindo refrescado do mar regela os tutanos dos caminhantes nas ruas desertas do Porto Martins.

«Dalina» levanta-se, põe um xaile pela cabeça e vai acudir àquela alma penada.

O pai — o mais velho sacristão da ilha — resmunga:

Ná há sossega nesta casa. O «stupor» do telefone ainda leva com o machado nos cornos e acaba-se a dança».

«Dalina» — a voz mais fresca do mulherio no acompanhante ao senhor padre no «Bendito» e mais graças ao Senhor — é a encarregada dos CTT no Porto Martins. Tem à sua conta a escrituração das chamadas telefónicas dos senhores veraneantes e do mais pessoal do interior da ilha, e o serviço externo. E responde perante a senhora encarregada da estação, esta na Vila da Praia, pelo preço tabelado das chamadas. Nem um escudinho a mais nem a menos. Recebe à percentagem. E tem, pagando a respectiva taxa, telefone à «borla». Entenda-se: não pagou a instalação e por isso grama com o serviço e é responsável pelas chamadas feitas no posto. «Tudo vantagens...»

A Idalina recebe aos trimestres. Continhas limpas! Em Junho, Julho e Agosto, meses dos senhores veraneantes, ganhou o ano passado 146$20. E isto nos meses de «força», que vem um poderio do mundo da cidade de Angra respirar os ares do Porto Martins. De Inverno pouco mais alcança do que 30$00 por trimestre. E sua obrigação ir receber o dinheiro à Praia, à Tesouraria das Finanças, em dia marcado. A deslocação à sua custa. Transporte: 12$00.

No tempo em que nos CTs mandava o sr. Correio-Mor, sem mais arengas nem arrelias, a senhora encarregada disse-lhe um dia:

«Menina Idalina, vem aí uma ordenação do sr. Correio-Mor e qualquer dia os encarregados dos postos vão ganhar 500$00 mensais. A menina tome sentido: ou faz exame da 4.ª classe ou fica na mesma. Analfabetos o sr. Correio-Mor não quer, porque é vergonha para a classe».

Idalina meteu mestra, a curso forçado. Em «leitura e mais matemáticas», segundo ela, ficou distinta. E ficou a esperar os «quinhentinhos». Engano!

Voltou a falar com a senhora encarregada. «Tivesse paciência que o sr. Correio-Mor tinha mais que pensar e que a nova era certa e que tirasse os papéis».

Idalina fez a novena das Repartições: tirou a certidão de nascimento; a do registo criminal; certificado de exame; certidão do tribunal em como não estava interdita por demente ou prodigalidade; declaração em como não pertencia a associações secretas — salvo às Filhas de Maria, a que pertence há muitos anos — e repudiava as doutrinas subversivas, incluindo o comunismo. Por um triz esteve para se filiar na ANP, mas a senhora encarregada disse-lhe que talvez não fosse preciso. À cautela votou no dr. Monjardino, deputado pela Ilha de Terceira em 1969 e hoje da governança destas mesmas terras.

Na esperança de deitar a unha aos «quinhentinhos» mensais e na andança dos papéis foram-se dois leitões, a 300$00 cada um, da criação da porca amarela, e mais uma galinha gorda para o filho do sr. regedor do Cabo da Praia, que a pedido do sr. padre andou nas incomodações da pedincha dos papéis.

Depois, como um pedido sempre adianta e quem não tem padrinhos morre moiro, sempre botou umas falas ao dr. Nemésio, que sendo pessoa de circunstância não é de asnides e dá-se com o pobre e rico. Nada feito. Agora diz-me:

«Senhor doutor, estou escorçoada. Ouvi dizer que o nosso Governo não manda nada nas Comunicações. E quem me disse sabe da poda. foi o sr. bispo. Não o da Angra, mas o que tem uma papelaria na Praia e é da FLA. Nunca mais vejo os 500$00. Não posso largar o telefone porque o povo larga-me fogo. Sortes! Eles ganham o dinheiro, chupam nos orçamentos e eu ao telefone».

No ar a Emissora «Asas do Atlântico»; na voz vibrante da Idalina os versos de Vitorino Nemésio:

Porto Martins das uvas
baga de faia cheirosa
minha maçã redondinha
pedra negra preciosa.

TRIBÚNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 10.º juízo

ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da segunda publicação do respectivo anúncio citando os réus para no prazo de dez dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, extracto, é o seguinte que a ré abaixo indicada, seja condenada a pagar à autora, igualmente abaixo indicada, a quantia de 71.115$10, proveniente de transacção comercial, bem como nas custas do processo.

Acção sumária n.º 143, 2.ª Secção.

Autor Companhia de Linha Coats & Clark Limitada.

Réu Pop-Jeans-Castro & Machado-Industria e Comércio de Confecções Limitada, que teve a sua sede na Av.ª Elias Garcia, 238-Queluz-Comarca de Sintra.

Lisboa, 13 de Julho de 1977

O Juíz de Direito

a) ilegível

O Escrivão de Direito

a) ilegível

GITUS

GRUPO INTERSINDICAL PARA O TURISMO SOCIAL

INFORMA TODOS OS TRABALHADORES

Que tem ainda diversos lugares para as viagens semanais à **MADEIRA e AÇORES**

INSCRIÇÕES:

Rua do Alecrim, 10
Telef. 36 57 82

Av. Sidónio Pais, 4-A
Telef. 53 98 71

P. dos Restauradores, 14
Telef. 36 25 01

R. Victor Cordon, 1-3.º
Telef. 36 52 86

Notariado Português

DÉCIMO TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DO NOTÁRIO DR. ORLANDO RODRIGUES BENTO PEREIRA

CERTIFICO PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO

Que por escritura lavrada neste Cartório em 7 de Julho de 1977, de folhas 93 verso a folhas 95 do Livro de escrituras diversas número 140-D, foi reforçado o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, na Rua Gomes Freire, número três-B, que usa a firma JORGE M. RODRIGUES, LIMITADA, que era de quinhentos e cincoenta mil escudos, com mais quatrocentos e cincoenta mil escudos, passando assim a ser de um milhão de escudos; aumento este inteiramente subscrito pelo sócio Fernando José Diogo Afonso com uma nova quota daquele referido valor de quatrocentos e cincoenta mil escudos.

Foi alterado em consequência do referido aumento, o artigo terceiro do pacto social, que passou a ter a seguinte redacção:

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos diversos valores que constituem o activo da sociedade, é de um milhão de escudos e corresponde à soma das seguintes quotas:

— uma de setecentos e sessenta mil escudos do sócio Fernando José Diogo Afonso, e, outra de duzentos e quarenta mil escudos da sócia D. Maria Alzira Dias Minhava Diogo Afonso.

— ESTÁ CONFORME COM O ORIGINAL, nada havendo na parte omitida que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Lisboa, vinte e sete de Julho de mil novecentos setenta e sete.

O Ajudante,
Mário Ferreira Cardoso

Plenário de trabalhadores da TAP definirá posições face ao ACT

— Sindicato dos Pilotos ameaça

Os trabalhadores da TAP, onde ainda se mantém a requisição civil dos pilotos, deverão definir, esta tarde, em plenário, o futuro das negociações do novo Acordo Colectivo de Trabalho, clarificando a sua posição face à Portaria 418/77, dos Ministérios do Trabalho e dos Transportes e Comunicações.

Esse diploma impõe prioridade na revisão de cláusulas que indirectamente impliquem aumentos de encargos globais para a empresa, admitindo para depois a revisão das tabelas salariais. A generalidade dos trabalhadores da TAP pretende um aumento global salarial de 1500 escudos mensais para cada trabalhador, contrariamente ao que é pretendido pelos pilotos, cujas reivindicações atingem os cem por cento de aumentos, o que representa em alguns casos cerca de 50 contos mensais.

Segundo nos foi possível apurar, as questões relacionadas com as reivindicações dos pilotos não figuram na ordem de trabalhos do plenário desta tarde, pelo que a sua discussão apenas será possível dentro de ponto relativo a informações.

Entretanto, a situação no que aos pilotos concretamente respeita parece não ser susceptível de sofrer alteração rápida, uma vez que o Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil, em comunicado ontem emitido, afirma que a respectiva direcção é absolutamente apartidária, «não cedendo portanto a pressões de partidos políticos, interessados apenas nas soluções dos seus próprios problemas e não na resolução do conflito laboral existente».

O mesmo documento sindical refere a intenção, pela direcção conhecida, de o Conselho de Gerência dos TAP «suspender sem justa causa e arbitrariamente alguns associados nossos, com o fim de atemorizar a classe».

Perante essa hipótese, o Sindicato dos Pilotos ameaça que «se tal inconsciência for de novo usada pelo CG dos TAP, tomaremos imediatamente as atitudes de força correspondentes, quaisquer que sejam as ameaças e punições previstas ou a prever».

COMISSÃO SINDICAL E CT PRONUNCIAM-SE

Por outro lado, a Comissão Sindical da TAP tornou ontem pública a sua posição face aos presentes conflitos que se registam na empresa, nomeadamente no que se refere ao rebentamento de uma bomba nas instalações do Funchal, com um prejuízo de mais de uma centena de contos e posteriores tentativas de realização de manifestações no sentido de que a transportadora aérea nacional fosse afastada do arquipélago.

«Este facto vem comprovar» — lê-se no comunicado — «a existência de uma campanha generalizada contra a empresa nacionalizada TAP, cujos objectivos cada vez mais claros vão no sentido de não só conseguir para a iniciativa privada a exploração de sectores rentáveis do transporte aéreo, como também o controlo efectivo de uma empresa chave na economia nacional.

O mesmo documento da Comissão Sindical afirma que «não pode deixar de manifestar a sua preocupação pela impunidade com que se praticam actos deste género, perante a passividade das autoridades». Por isso, aquela comissão exige o castigo dos responsáveis e de todos aqueles que, directa ou indirectamente, «mais não visam do que atingir mortalmente as conquistas dos trabalhadores alcançadas depois do 25 de Abril».

Por seu turno, a Comissão de Trabalhadores refere na sua tomada de posição, a campanha em meios de comunicação social realçando anormalidades no tráfego, para referir a «recuperação económica da companhia, que aliás se desenha nitidamente, quer através da excelente utilização da sua frota, quer pela concretização de contratos de grande manutenção para transportadoras estrangeiras».

Assim, segundo o documento da CT, o volume de trabalho já assegurado e em perspectiva, além do necessário à própria frota TAP, «conduzirá brevemente à abertura de uma segunda cadeia de grandes inspecções de onde advirá aumento de postos de trabalho e outras vantagens».

O mesmo organismo representativo dos trabalhadores da TAP, salienta ainda a necessidade de uma definição correcta do que se pretende que a TAP seja, se «uma empresa com fins de boas realizações económicas ou apenas prestadora de serviços».

Perante estas duas perspectivas, afirma-se: «Se a meta a atingir for a das realizações económicas, há muito que se poderia ter iniciado uma política realista de tarifas de voos domésticos, pois não se compreende como se praticam os mais baixos preços dos transportadores europeus».

Uma notícia publicada nesse documento: «Sabemos estar em vias de cessar a linha para a Rodésia (economicamente lucrativa)». Comentário da CT.: «Se a razão são motivos em obrigações assumidas por determinantes políticas, esperamos que não seja apresentada aos trabalhadores mais uma factura cujas causas não são da sua responsabilidade».

NOTA OFICIOSA

1. Em 26 de Julho último, o Conselho de Gerência da TAP solicitou ao Ministério dos Transportes e Comunicações a tomada de medidas excepcionais invocando esta impossibilitado de assegurar a normal gestão da empresa em virtude de uma actuação do tipo «greve de zelo» por parte do pessoal navegante técnico e do pessoal navegante comercial.

2. Não foram tomadas quaisquer medidas pelo Ministério dos Transportes e Comunicações sem que, primeiro, se tivessem esgotado as possibilidades de uma resolução pela via do diálogo.

Assim, no fim da tarde do dia 26 de Julho, realizou-se neste Ministério uma Reunião com as direcções dos Sindicatos do Pessoal de Voo da Aviação Civil e dos Pilotos da Aviação Civil.

3. A pedido dos Sindicatos realizou-se no dia seguinte, às 12 horas, nova reunião, onde estes deram conta da irredutibilidade da sua posição. Face a este comportamento, o Ministério dos Transportes e Comunicações propôs ao Conselho de Ministros a requisição civil daqueles trabalhadores.

§4. Iniciada a requisição civil através da Portaria n.º 475-A/77, de 28 de Julho, diversa foi a atitude assumida pelos dois sindicatos.

Com efeito, o Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil recomendou aos seus associados o Acatamento rigoroso da requisição civil e procurou junto do Ministério dos Transportes e Comunicações esclarecer o diferendo existente, do que veio a resultar o levantamento da requisição civil para os seus associados.

Enquanto isto, o Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil tem-se sistematicamente escusado ao diálogo pelo que a requisição civil para os seus associados manter-se-á com todas as consequências.

5. A incompreensível intransigência do Sindicato dos Pilotos da Aviação civil, ignorando a situação do País e da empresa que lhes assegura o trabalho aproveita objectivamente outros interesses que não aqueles que dizem defender.

SOBRE UM DESMENTIDO

De como o senhor Santos confunde alhos com bugalhos

Uma carta da autoria de Alcino Sengo dos Santos, proprietário e «sócio-gerente» dos Laboratório Intercolor, em que se pretende «esclarecer» alguns pontos relativos a uma notícia, por nós publicada no dia 7/7/77, merece alguns esclarecimentos, dado que se trata de um exemplo lamentável de utilização do direito de resposta para... a nada responder.

Assim, é lamentável que aquele senhor desminta o que de facto não foi noticiado: «nunca pelo signatário foram praticados desvios de quaisquer fundos pertencentes à empresa». De qualquer modo, tomamos nota de que existem semelhantes acusações.

Quanto à afirmação de que o signatário da empresa sempre procurou reorganizar os seus serviços, o problema é seu, mas a contradição é flagrante com o que afirmam os elementos que realizaram a referida conferência de Imprensa.

Essa profunda contradição é agravada com a declaração do sr. Santos, que atribui a impossibilidade à oposição que sempre encontrou da parte de alguns trabalhadores. A democracia será tão grande na Intercolor que, finalmente, para instaurar processos disciplinares contra os trabalhadores presentes na conferência de Imprensa, o patrão conseguiu a necessária autorização?

Logo a seguir, Alcino Sengo dos Santos reconhece a existência de um contencioso com a Agfa-Gevaert, para afirmar que não existe qualquer estrangulamento, por parte daquela multinacional alemã. É lamentável a leitura que aquele senhor fez da notícia por nós publicada.

De facto aí, afirma-se que se verificam numerosos atrasos «no fornecimento dos materiais indispensáveis ao funcionamento dos laboratórios, o que tem originado atrasos nas entregas com o consequente descrédito junto do público». Isto o sr. Santos não desmente.

Tal como o não faz em relação a outros pontos igualmente importantes, como sejam a perspectiva de desemprego no caso da Agfa gerir a Intercolor, ou a afirmação de que «são pouco claras» as relações entre o gerente da Intercolor e a administração da Agfa.

Aliás, por desmentir ou esclarecer ficaram outros pontos, como o não cumprimento dos contratos em vigor, o não pagamento das dívidas à Previdência, os impostos e até dívidas a credores, entre os quais o principal é o Estado ou, mesmo, a facturação indicada pelos trabalhadores para o ano passado, no valor de 90 mil contos.

Por estas razões e outras, o autor das linhas (baseadas numa conferência de Imprensa) «que directamente afectam a minha integridade profissional e além do mais inexactidões que afectam o nosso principal fonecedor» — como afirma o sr. Santos invocando o direito de resposta — não podia ficar indiferente. E por isso estas palavras de esclarecimento sobre o caso que precisa de ser esclarecido, além do mais, pelos departamentos governamentais directamente envolvidos no assunto.

Cintlei: Situação desesperada para 150 trabalhadores

Encontram-se em situação desesperada os 150 trabalhadores da fábrica de confecções Cintlei, de Ermezinde, ante a passividade dos organismos oficiais, conforme denuncia o Sindicato de Vestuário do Porto. Considera aquele organismo sindical «condenável» a atitude governamental já que, violando frontalmente a Constituição da República, os sócios da firma «praticam lock-out com total impunidade».

Conforme noticiámos há dias, os trabalhadores da Cintlei receberam em dois meses apenas 1.900 escudos. No sentido de minorar esta situação o Sindicato requereu ao Serviço Nacional de Emprego a concessão do subsídio de desemprego.

Esperam entretanto os dirigentes sindicais que sejam tomadas as medidas conducentes à responsabilização dos sócios forçando-os à reabertura da fábrica, unidade tecnicamente viável e bem equipada.

Suplemento "DL" ao sábado em ponto

Gonelha saneia mais quatro técnicos

O ministro do Trabalho parece ter aproveitado o período de férias para organizar nova surtida de «caça às bruxas».

Depois do afastamento dos delegados daquele Ministério em Setúbal, Coimbra, e, mais recentemeeilfranca de Xira, Maldonado Gonelha decidiu exonerar das suas funões quatrotécnicos dos Serviços de Relações Colectivas do Trabalho, reconhecidamente competentes. Admite-se nos meio sindicais que tal decisão se ficou a dever, muito simpente, ao carácter progressista dos despedidos.

De saneamentos se trata, segundo o Sindicato dos Trabalhadores da Função en ça às bruxas, anticonstitucional e inadmissível, traduzida em saneamentos e despedimentos arbitrários dos trabalhadores mais conscientes e mais incómodos para a concretização dos objectivos das forças atidemocráticas».

Os quatro técnicos agora afastados — dr. Blao hugo Fernandes, Irene Portela, Armanda Fonseca, e Zulmira Neve — de há muito vinham sendo marginalizados pelo Ministério de Gonelha.

No caso de Blasco Hugo Fernandes, proi nde prestígio como técnico de questões agrárias, que exercia nõesmeiros meses da Revolução no gabinete rural da Secretaria de Estado do Trabalho, o saneameno prende-se com uma apreciação da proposta de regulamentação do trabalho rural para os distritos de Santarém e Setúbal, apresentada pelos respectivos sindicatos. Esta continua paralisada por não ter sido ainda nomeada a comissão técnica competente para se pronunciar sobre o assunto, da qual teria necessariamente de fazer parte Blasco Hugo Fernandes.

Os quatro técnicos afastados pensam utilizar todos os mecaniamts udiciais que a lei lhes faculta para obviar à concr cds verbalmente aproveitando um momento em que o grau de mobilização nos locais de trabalho diminuiu consideravelmente devido ao período de férias

Lista unitária candidata na Hotelaria de Braga

«Por um Sindicato unido, forte, prestigiante e democrático» é a sigla da única lista (unitária) concorrente às eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Hoteleira e Similares de Braga, que amanhã decorrem das 10 às 23 horas, em Braga (sede), Guimarães (Sindicato dos Têxteis), Barcelos (Sindicato dos Têxteis), Vila Nova de Famalicão (Sindicato dos Metalúrgicos) e Fão (Clube Fanzense).

A lista, que conta com o apoio da actual Comissão Directiva que, em 16 de Maio tomou conta dos destinos do Sindicato, depois da demissão em plenário da anterior comissão, apresenta como principal objectivo a luta por um Sindicato único para o Minho. Propõe-se ainda levar o Sindicato aos inúmeros concelhos do distrito, desenvolver uma rede de delegados sindicais e comissões de trabalhadores, colaborar activamente na Federação dos Sindicatos da Indústria Hoteleira do Norte «com vista a uma possível Federação Nacional que congregue todas as associações sindicais do sector», proceder em conjunto com o Movimento Sindical no aspecto de verticalização do sector e apoiar e colaborar em todas as acções de massas organizadas no seio de todas as estruturas sindicais».

Os componentes da lista defendem ainda um «Sindicato colegial» que garanta aos trabalhadores não só a sua defesa em casos de despedimento mas também a negociação de um Contrato Colectivo de Trabalho vertical que garanta a defesa económica dos trabalhadores.

Plenário na Copam

Os trabalhadores da Copam decidirão esta tarde em plenário como irão prosseguir a luta que vêm travando depois que o patrão voltou à empresa, acompanhado da GNR.

A paralisação continua, à excepção do pessoal fabril que trabalhou algumas toneladas de milho para evitar a sua deterioração. O patrão no entanto, conseguiu retirar o produto já trabalhado, da fábrica, ontem, com o apoio de forte dispositivo da GNR, por si solicitado.

Além disto, o patrão, Vítor Manuel Carmona e Costa, cortou linhas telefónicas, mandou fechar os portões da fábrica e controlar as entradas, com o auxílio de alguns trabalhadores da minoria que o apoia.

Carmona e Costa despediu 19 trabalhadores eventuais, retirando os seus cartões de ponto, ainda que diga em comunicado que «o afastamento de 19 trabalhadores, verificou-se por caducidade dos respectivos contratos a prazo que os ligavam à empresa com estrita observância dos dispositivos legais que regulam este tipo de trabalho (...)».

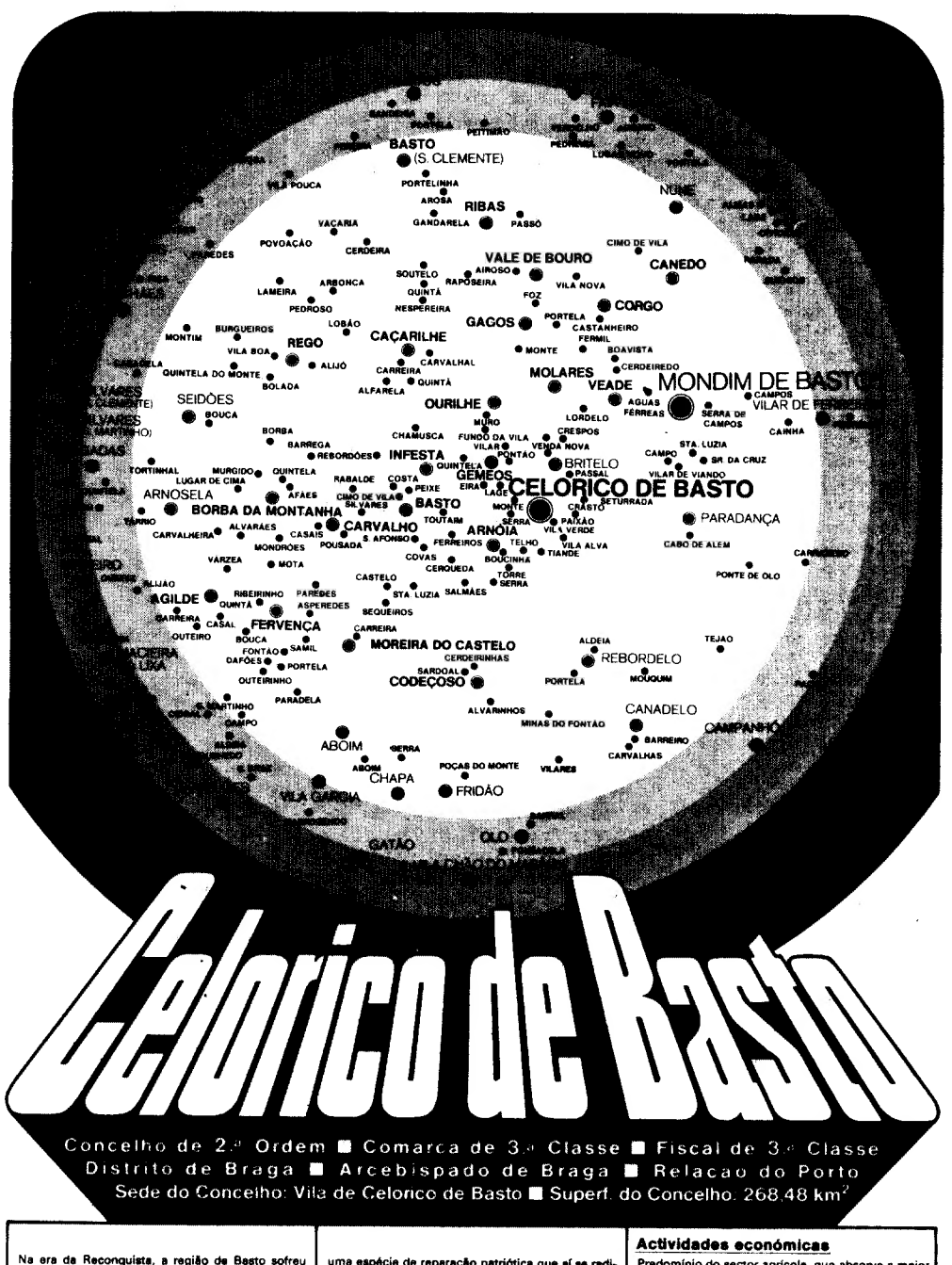
Os trabalhadores da Copam — afirma a CT em comunicado — «continuam unidos, exigindo do Governo que a sua razão seja ouvida».

PRECISA-SE

1 Técnico de Frio
1 Técnico de Ar Condicionado
c/ bons conheci. Técnico-Comerciais
Resp. a este jornal ao n.º **1933**

O machismo continua hoje bem patente até nas mais pequenas relações humanas e sociais. Mantido durante anos pelo obscurantismo fascista sob o signo da defesa da «pátria e da família», não poderia ter sido abolido com a «revolução dos cravos». É óbvio. Há toda uma mentalidade, uma cultura e as mudanças a esse nível levam o seu tempo.

Todavia, o que é inadmíssivel é que várias leis marcadamente machistas continuem em vigor passados três anos sobre Abril. Certo é que, recentemente, o Governo revogou algumas leis e alterou outras, todavia a situação pouco se alterou, para já, tanto mais que estas leis — que, segundo o paternalismo governamental, fazem as mulheres «estar de parabéns» — só entram em vigor em Janeiro do próximo ano. Frise-se, aliás, que esta disposição contraria por si só o artigo 18.º da Constituição que, no parágrafo 1.º diz expressamente: «os preceitos constitucionais respeitantes aos direitos, liberdades e garantias são directamente aplicáveis e vinculam as entidades públicas e privadas».



Celorico de Basto

Concelho de 2.ª Ordem ■ Comarca de 3.ª Classe ■ Fiscal de 3.ª Classe
Distrito de Braga ■ Arcebispado de Braga ■ Relacao do Porto
Sede do Concelho: Vila de Celorico de Basto ■ Superf. do Concelho. 268,48 km²

Na era da Reconquista, a região de Basto sofreu decerto os efeitos da táctica obscura do ermamento praticado intencionalmente até se conseguir empurrar a gente mourisca para o Sul do profundo sulco do rio Douro. O repovoamento principiou decerto pela fundação de um ou outro cenóbio. No ermo de Arnóia, nos princípios do Século XI, estabeleceu-se um mosteiro beneditino, sob a protecção de um guerreiro de nome D. Múnio Moniz, senhor do castelo que então se chamava, talvez, o "Castelo dos Mouros".

A terra era ainda no Século XIV tão escassa de moradores que o alcaide do castelo, Fernando Coutinho, requereu e obteve uma carta régia que concedia à terra o privilégio de "couto de homisiados" à maneira de outras terras fronteiriças, como Sabugal.

No reinado de Filipe II, a alcaidaria passou para a família dos Castros, cuja linha de varonia ficou em Espanha após a Restauração. Foi decerto como uma espécie de reparação patriótica que aí se radicou João Pinto Ribeiro.

Em 1719, a sede do concelho, que era em Arnóia, passou para o lugar de Freixieiro, hoje, oficialmente, Celorico de Basto.

Um episódio político ali ocorrido já neste século foi a implantação da Monarquia, em 6 de Julho de 1912, por ocasião da incursão organizada pelo capitão Paiva Coucaire em território de Espanha, com a complacência do governo de Madrid.

"Guia de Portugal"
Edição da Fundação C. Guibenkian – 1970

População*

Concelho: 23550
Vila de Celorico de Basto: 2135 – cerca de 9,5% do total do Concelho.
Activa: 12950 – cerca de 55% da população total

* Censo de 1970

Actividades económicas

Predomínio do sector agrícola, que absorve a maior parte do trabalho da população activa.
Indústrias: alimentação e bebidas; construção; têxteis; madeira e cortiça; produtos metálicos; química; etc.
Comércio: vários estabelecimentos de diversos ramos explorados, na grande maioria, em nome individual; acentuado desenvolvimento, nos últimos anos, no sector da comercialização de vinhos.

Principais produções agrícolas*

Batata	3899	toneladas
Milho	3888	"
Centeio	1288	"
Feijão	536	"
Trigo	56	"
Vinho	59811	hl
Azeite	307	"

* Últimas estatísticas oficiais

A partir de agora com o apoio directo do
BPA
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
A primeira Agência Bancária em Celorico de Basto
O 113.º Balcão BPA no País
PASSEIO PÚBLICO – TELEF. 32443

JUIZ AUGUSTO VIEIRA FALOU

Igualda só com

Por outro lado, há, ainda, outras leis do passado igualmente discriminatórias e inconstitucionais que continuam por revogar ou alterar.

A dependência obsoleta da mulher em relação ao homem mantém-se pois a nível legal e sobretudo real. As leis machistas têm sido aplicadas e continuarão a sê-lo por algum tempo, apesar da explicidade da Constituição quanto à não permissão da desigualdade de direitos em função do sexo.

A propósito desta situação atentória dos princípios constitucionais ouvimos o juiz portuense Augusto Vieira que nos afirmou, claramente que as normas constitucionais não podem ser aplicadas pelos tribunais, evocando a Constituição.

Ao longo da entrevista aquele juiz, que no Tribunal de S. João Novo tem sido um exemplo na aplicação da nossa lei Fundamental, sublinha o desfasamento entre as decisões de certos tribunais e o Portugal-de-Abril. Para além de apontar a gravidade da situação que decorre do velho machismo, o dr. Augusto Vieira lança perspectivas de melhor cumprimento da Constituição e frisa que a igualdade real entre a mulher e o homem só poderá ser conseguida no socialismo.

«D.L» — Apesar de a Constituição ser claramente contrária aos privilégios de sexo, a par de outros, como sejam a raça, lingua, religião, convicções políticas ou religiosas, verifica-se que há ainda diversa legislação antiga, manifestamente machista, que tem vindo a ser aplicada pelos tribunais, salvo raríssimas excepções. Qual a sua opinião sobre isso e por que razão se tem mantido esta situação?

A.V. — Efectivamente a legislação anterior ao 25 de Abril é uma legislação que faz discriminação de sexo. Era uma legislação fascista. A Constituição veio abolir essa discriminação, no art.º 13.º, o que implica, como é óbvio, a abolição imediata de todas as leis que estabeleçam distinção de sexos. Isto porque as normas inconstitucionais não podem ser aplicadas pelos tribunais, evocando os artigos 280º n.º 2 e 207 da Constituição. O próprio direito anterior à entrada em vigor da Constituição só se mantém desde que não contrarie a Constituição ou os princípios nela consignados, conforme diz o art.º 293. Portanto todas as normas quer anteriores quer posteriores à entrada em vigor da Constituição que contrariem a igualdade dos sexos perante a lei, não se podem aplicar.

«D.L.» — Mas continuam a ser aplicadas... Porquê?

A.V. — Umas vezes porque os tribunais não se dão conta da inconstitucionalidade delas, outras vezes porque, dando conta duma possível inconstitucionalidade, todavia as interpretam erroneamente. Outras vezes ainda porque os próprios interessados não levantam problemas de inconstitucionalidade.

O VELHO MACHISMO...

DL» — **Uma dessas leis inconstitucionais é a que manda punir o crime de estupro conforme o sr. juiz tem tido ocasião para afirmar em julgamentos. Que diz o Código Civil sobre esse crime e qual a sua posição sobre isso?**

AV — O art.º 392 do código manda punir aquele que estuprar por meio de sedução mulher virgem com mais de 12 e menos de 18 anos. Claro que não há uma norma semelhante em relação à mulher que por meio de sedução tenha relações sexuais com um rapaz virgem com mais de 12 e menos de 18 anos. Aparentemente este artigo protege a mulher. No fundo quem está a ser protegido é o homem, é o direito de propriedade do homem sobre a mulher. Por outras palavras podemos dizer que o art.º 392 protege directamente a mulher e indirectamente o homem. Esta norma tem sido aplicada quase todos os dias pelos tribunais e até é chocante que isso tenha vindo a acontecer porque num projecto anterior ao 25 de Novembro, este crime estava pura e simplesmente abolido. Agora, porém, tenho a informação que num projecto que está a ser elaborado, este crime mantém-se, embora com alterações profundas, começando pela punição que passa a limitar-se a uma pena correccional. O que é curioso é que os tribunais, incluindo aqueles onde proliferam os arautos do Estado de Direito — Estado de Direito burguês entenda-se — continuam a aplicar o crime do artigo 392 e, talvez, sejam aqueles arautos que o aplicam com mais severidade. Antes do 25 de Novembro queixavam-se muitos juízes — era uma choradeira continua — que bem queriam proferir sentenças mais de harmonia com o processo revolucionário então em curso, com o direito realmente vigente, pensamos nós, mas que para tal faltavam leis. E agora ainda faltam? A Constituição não é lei? Não é mesmo a lei principal à qual todas terão de se subordinar? E o Estado de Direito, já não vem a propósito? Enfim, isto é uma matéria para ponderação.

COMO ULTRAPASSAR A INJUSTIÇA DOS TRIBUNAIS?

«D.L.» — Apesar do Governo ter revogado recentemente algumas das velhas leis do Estado Novo, coloca-se-nos, relativamente a outra legislação, igualmente machista e ainda em vigor, a seguinte questão: não havendo juízes à altura de se integrarem no espírito da Constituição como se poderá ultrapassar esta fase, digamos, de transição — a acreditar que o poder está de facto empenhado numa igualdade de sexos perante a lei, pelo menos... fase esta de injustiça em termos constitucionais?

O juiz Augusto Vieira, no momento ao «D.L.

A.V. — Claro que é possível talvez ultrapassar, mas justamente à custa daqueles que deviam suportar o encargo. Não é obrigatório aplicar a legislação inconstitucional, pelo contrário é obrigatório não aplicá-la. Se porventura os tribunais, porque não dominam ainda bem a Constituição, ou porque lhes dão uma interpretação por mim considerada a menos correcta, ou por qualquer outra razão, vão aplicar normas inconstitucionais, os prejudicados com tal apli-

AO "DIÁRIO DE LISBOA"

ade real dos sexos
o Socialismo

Entrevista de LUIS HUMBERTO

cação podem interpor o respectivo recurso. para a Relação. É evidente que o recurso nesses tribunais continua a ser para tribunais exactamente iguais àqueles, da mesma natureza, mas é sempre mais uma possibilidade. Por vezes é mandado o recurso para uma terceira instância, para o Supremo Tribunal de Justiça. E

ento em que prestava declarações «D.L.»

uma terceira possibilidade, embora o STJ seja também um tribunal da mesma natureza dos outros. Por outro lado, há uma comissão constitucional que é aquela que está encarregada pelo Conselho da Revolução de declarar as normas inconstitucionais. É outra via através da qual as pessoas são também defendidas. Mas devo dizer-lhe que a Comissão Constitucional é integrada, em grande parte, por juízes dos tribunais da natureza dos outros.

«DL» __ Quer dizer, há um círculo vicioso quase inultrapassável...

A.V. __ Bom, termos de ter sempre a esperança de que a situação correcta acabe por impor-se, através das fases sucessivas. Resta-nos essa esperança. É claro que os lesados não podem ter uma atitude puramente passiva ou activa que, apenas, se limite a fazer accionar os mecanismos dos tribunais. Não há ninguém que melhor defenda os seus interesses que os próprios. E tudo quanto façam para chamar a atenção dos tribunais para o valor da Constituição, nunca é de mais. E as pessoas podem efectivamente movimentar-se, promover colóquios, conferências, reuniões, representações de toda a espécie no sentido de exigir o cumprimento da Constituição. Exemplo disso foi o recente colóquio sobre o direito de habitar (Lisboa) em que foi exigido o cumprimento absoluto da Constituição e a consequente proibição absoluta de despejos e desocupações.

URGE ESTUDAR A CONSTITUIÇÃO

DL __ Que sugere para que seja possível impor, digamos assim, uma obrigatoriedade do cumprimento integral da Constituição?

AV __ Bom, é claro que quando se fala no cumprimento da Constituição, por parte dos tribunais, temos de fazer uma distinção entre cumprimento consciente e cumprimento inconsciente. A falta de cumprimento inconsciente deriva da circunstância da Constituição ser um diploma inteiramente novo, um diploma que corresponde a uma sociedade que é completamente diferente, apesar de tudo, da sociedade anterior ao 25 de Abril. As pessoas foram criadas perspectivando todos os problemas de harmonia com a Constituição de 1933, fascista, oposta a esta que aponta para o socialismo. De maneira que mesmo, inconscientemente, têm uma certa dificuldade, e, muitas vezes, nem sequer se apercebem, em raciocinar dentro dos quadros da Constituição. Quanto ao cumprimento consciente, isso deriva não propriamente da má-fé, mas de uma tendência para interpretar as leis de harmonia com a tal mentalidade anterior.

Estas dificuldades têm, no entanto, de se superar, através de um estudo cuidadoso e continuado da Constituição. Estudo sobretudo colectivo. Os novos juízes ou aqueles que têm uma mentalidade mais próxima daquela que é exigível à nossa sociedade actual, em contacto com os outros, em conversas, colóquios, conferências ou trabalhos colectivos devem levar a cabo toda uma tarefa de manter a Constituição inteiramente viva e bem interpretada em termos de aplicação correcta.

Isto no fundo é uma transformação de mentalidades. É claro que é um trabalho difícil. O direito, até recentemente em Portugal, foi pensado e aplicado à base das velhas doutrinas dos jusnaturalistas ou pelo prisma da jurisprudência de interesses, ou através do famigerado Estado de Direito que tem tido vários enunciados, um deles (muito divulgado na Alemanha) serviu até de suporte ao nazismo. Mas hoje as coisas são diferentes. Hoje há perspectivas novas que entraram em Portugal. Hoje fala-se no socialismo científico e fala-se na sua aplicação ao direito, como aliás acontece, há muito, nos países evoluídos.

APONTAR PARA O SOCIALISMO

DL __ No fundo digamos que, de acordo com a sua perspectiva, só será possível um maior cumprimento da Constituição com a abertura ao socialismo científico e, até, com a caminhada geral da sociedade para o socialismo...

AV __ É claro que o cumprimento integral de uma Constituição que aponta para o socialismo, só numa sociedade que aponte efectivamente para o socialismo. O socialismo só pode ser feito por socialistas. Agora quando diz um maior cumprimento é claro que há muitas formas dos tribunais se aproximarem cada vez mais do cumprimento da Constituição, do texto e dos seus princípios. Os artigos 293 e 280 ambos referem a obrigatoriedade de cumprir a Constituição ou os seus princípios.

Para uma melhor integração no espírito da Constituição impõe-se, em primeiro lugar, o estudo da Constituição através da investigação com a publicação dos respectivos trabalhos, organização de colóquios sobre a Constituição ou capítulos dela, conferências promovidas pelo sindicato dos magistrados do MP e pela Associação dos Magistrados Judiciais. Por outro lado, há um grande hábito em Portugal, nos tribunais de 1.ª instância (das comarcas) de seguirem os acórdãos dos tribunais superiores que são publicados em várias revistas. Há um grande seguidismo. Quanto a mim isto é um erro que prejudica a própria evolução do direito e da sua aplicação, na medida em que esse seguidismo é exagerado. Ainda há pouco tempo surgiu uma revista nova da Associação dos Magistrados Judiciais que tem por objectivo principal a publicação dos acórdãos. Não será um grande serviço à ciência jurídica essa parte da publicação, mas a verdade é que esse seguidismo pode vir a ter agora vantagens; bastaria que os tribunais superiores começassem a emitir acórdãos manifestamente concordantes com o texto constitucional. Esperaria que os arautos do Estado de Direito, mantivessem o seu seguidismo e começassem, também, a cumprir esses acórdãos...

CAPITALISMO E DESIGUALDADE

DL __ Já que falou, há pouco, noutros países, como é defendido em linhas gerais o princípio da igualdade de sexos, nos casos em que está melhor informado?

AV __ Eu tenho umas ideias gerais sobre o que se passa lá por fora e essas ideias levam-me a dizer que nos países socialistas a mulher é igual ao homem perante a lei. Nos países capitalistas de um modo geral não o é. Porque se instalou efectivamente o socialismo naqueles países, procurou-se imediatamente a igualdade real do homem e da mulher. Quer dizer, em toda a parte, para se chegar à igualdade real dos sexos, torna-se absolutamente necessário estabelecer a igualdade dos sexos perante a lei. Mas isso não basta. É necessário ir mais longe. Ora bem nos países capitalistas, como é o nosso caso, estabelecida essa igualdade perante a lei não se vai, nem se pode ir, mais longe. Enquanto houver capitalismo não pode haver igualdade real dos sexos. Nos países socialistas a desigualdade de facto ou já desapareceu ou está em vias de desaparecer. Num país capitalista da feição do nosso ou da Europa Ocidental é absolutamente impossível a mulher ser igual ao marido, quando ela além de trabalhar fora de casa tem de tratar dos filhos e de toda a vida doméstica...

NÃO BASTAM AS LEIS

«D.L.» __ Embora seja evidente que continuará a haver discriminação, mesmo que as leis se alterem, considerando a legislação recentemente aprovada e aquela que está na forja, acha que, dentro de algum tempo, se verificará um melhor cumprimento dos princípios constitucionais ao nível judicial?

AV __ A todos os níveis. É evidente que essas coisas estão sempre relacionadas. A igualdade perante a lei é não só um passo em frente no sentido de terminar com a discriminação dos sexos, mas é também uma mola que vai impulsionar outros sectores. É claro que a mulher mais livre perante a lei defenderá melhor os seus direitos e tudo isso virá a reflectir-se na igualdade real. Simplesmente esse avanço é só um princípio que, entretanto, não pode chegar ao fim sem a construção de uma sociedade socialista.

DL __ Por conseguinte, a partir da publicação dessas novas leis já os juízes não terão hipótese de se agarrar à legislação fascista com que têm justificado determinadas sentenças?

AV __ Sim, isso é absolutamente exacto. Mas não é exacto que os tribunais não possam vir a fazer uma certa discriminação. Vejamos um exemplo: é requerido um divórcio pela mulher com fundamento no adultério do marido e é requerido outro divórcio pelo marido com base no adultério da mulher; na apreciação do que será o adultério de um ou de outro eu duvido se o tribunal seguiria outro critério diferente do que tem seguido, pelo menos durante algum tempo. Há todo o peso de uma herança de certa moral que irá continuar a influenciar os juízes. De resto lembremo-nos de que os tribunais julgam não só a matéria de direito, mas também matéria de facto e que, mesmo muito honestamente, podem, inconscientemente, ser levados a julgar de uma certa forma matéria de facto para a moldar a preconceitos seculares.

PUB

Chegou por via aérea a Portugal o famoso cantor "Roberto Leal"

O popular e já consagrado cantor brasileiro Roberto Leal e seu conjunto privativo, desembarcaram no Aeroporto de Pedras Rubras, a fim de dar uma série de espectáculos nomeadamente no Norte do País.

Está já assegurada a presença do popular cantor em S. Paio de Oleiros-Espinho, Caxinas-Vila do Conde, Freamunde-Paços de Ferreira, Lamego, Macedo de Cavaleiros, Bragança, Vila Real, etc.

No entanto na cidade do Porto, Roberto Leal que grava em exclusivo discos e cassetes Roda/Fermata, distribuídos por Vadeca/Porto e Lisboa, exibir-se-á no dia 15 do corrente no Palácio de Cristal à tarde e noite.

NOVO SERVIÇO

Você e o seu carro no mesmo comboio

Diariamente Lisboa-Porto-Lisboa

Caminhos de Ferro Portugueses

FÉRIAS ALITALIANA

11.900$00

8 dias tudo incluído
ROMA, POMPEIA, SORRENTO, NÁPOLES CAPRI e MONTE CASSINO

Partidas: Junho 24 - Julho 8, 15, 22 e 29
Agosto 5, 12, 19 e 24 Setembro 9, 21 e 30 - Outubro 7.

Alitalia

Faremos ver todo o mundo

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

Praça Marquês de Pombal, 1 - 5º / Lisboa - 1 Tel. 536147

Morada

Nome

Queiram enviar-me o folheto FÉRIAS ALITALIANA

Malawi: presos políticos são (agora) duzentos

Encontram-se detidos no Malawi, em condições desumanas, mais de 200 presos políticos, segundo um jornalista recentemente postos em liberdade.

O jornalista, Victor Ndovi, antigo colaborador da BBC e do «Times de Malawi», afirma no semanário britânico «The Observer» que entre os duzentos presos políticos se encontram, nomeadamente, Arthur Chipembere, encarcerado em consequência de uma tentativa de golpe de Estado em 1965, e chefes tribais.

Ndovi acrescenta que a maior parte dos presos sofre de subnutrição e de maus tratamentos, e que muitos se encontram paralíticos. O antigo jornalista, que esteve preso quatro anos, faz notar por outro lado que foi liberto ao mesmo tempo que uns outros mil presos, o que, segundo diz, nunca foi oficialmente anunciado, pois o regime do presidente Hastings Banda nunca reconheceu ter presos políticos.

Nyerere apoia permanência de cubanos em Angola

O presidente Julius Nyèrére, da Tanzânia, afirmou em Los Angeles que o seu Governo acolhera com agrado a presença de técnicos cubanos em Angola e que desjava que pernanecessem nesse país até terem sido afastadas quaisquer ameaças de países ocidentais para derrubar o Governo de Luanda.

O presidente, numa visita oficial aos Estados Unidos, declarou numa conferência de Imprensa:

«Não desejamos que os cubanos partam até termos a certeza de que tanto a África do Sul como os países ocidentais não acalentam a ideia de derrubar o Governo do MPLA».

Em resposta a uma pergunta, o presidente disse que estava muito preocupado acerca da agitação na área disputada do deserto de Ogaden, a sudeste da Etiópia, onde rebeldes somalis lutam contra as forças de Adis Abeba.

«Esses dois países estão muito perto de nós. É uma tensão séria» — observou.

Nyèrére acrescentou que a situação na região era já bastante má, e que superpotências, que não identificou, tentavam agora interferir.

Nacionalizada Companhia Marítima Angolana

. O Ministério das Comunicações de Angola anunciou a nacionalização da Companhia Marítima Angola (Navang), revela a agência noticiosa cubana «Prensa Latina».

Segundo a notícia, a decisão da nacionalização foi tomada porque o tráfego marítimo é de importância estratégica para o desenvolvimento económico de Angola, devendo por isso aquele importante sector da economia estar sob o controlo directo do Estado.

Cooperantes portugueses na RPM

. Uma delegação de cooperantes portugueses em Moçambique entregou ao presidente Samora Machel um cheque de setenta contos para «reforçar a capacidade de defesa de Moçambique», soube-se em Maputo.

Os cooperantes reafirmaram o seu desejo de lutar ao lado do povo moçambicano na edificação de uma sociedade socialista.

TEATRO LAURA ALVES
rua da palma Tel. 864756
UMA COMÉDIA DE José Vilhena
CALCINHAS AMARELAS
com
IRENE ISIDRO
BARROSO LOPES
MANUELA MARIA
LUIZ HORTA
CARLOS MIGUEL
TEREZA ZILOC
MARIA JOÃO
PAULA LIMÃO
a mais divertida comédia portuguesa dos últimos 50 anos
6.º MÊS
MAIS DE 58 000 PESSOAS JÁ VIRAM ESTAS CALCINHAS
Todas as noites às 21,30
Matinées: domingos às 16 h.
(à 2ª feira não há espectáculo)

EXTERNATO ÁLVARES CABRAL
Preparatório – Liceal – Comercial
INSCRIÇÕES ABERTAS PARA 1977/78
AVENIDA GRÃO VASCO, 1 — BENFICA
TELEF. 70 69 74/5 - 70 67 51

ÁFRICA AUSTRAL

Inglaterra e EUA tentam ultimar plano de paz para a Rodésia

A Grã-Bretanha e os Estados Unidos com a ajuda da África do Sul, vão tentar ultimar em Londres, no final desta semana, um plano de paz para a Rodésia, já rejeitado pelo primeiro-ministro Ian Smith — foi hoje oficialmente anunciado na capital da Inglaterra.

Com efeito, inicia-se na próxima sexta-feira uma reunião entre o secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance, o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, David Owen, e o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Pik Botha.

Prevê-se que Cyrus Vance permaneça 24 horas em Londres, no regresso da sua actual missão pelo Médio Oriente.

Entretanto, o bispo Abel Muzorewa, dirigente do Conselho Nacional Africano, é aguardado hoje para conversações com Owen, antes da reunião entre as três potências.

Círculos oficiais admitem a possibilidade da passagem por Londres, esta semana, do presidente Julius Nyèrére, da Tanzânia, no regresso da sua viagem aos Estados Unidos, bem como a de Joshua Nkomo, dirigente de uma das alas da «Frente Patriótica».

Os dois principais objectivos da série de reuniões desta semana, em Londres, seriam os retoques finais no plano anglo-americano para a transição de poderes na Rodésia, em 1978 e decidir se Owen ou Vance, ou ambos, ou outros altos funcionários britânicos e norte-americanos, deverão ou não, deslocar-se à Africa Austral para tentar pôr o plano em prática.

«As perspectivas não são boas» — admitem círculos oficiais.

Os principais pontos do plano anglo-americano, que inclui «firmes propostas» para um regime de maioria, foram elaborados, em Washington, no passado dia 24 de Julho, em sete horas de conversações entre Vance e Owen, nas quais Carter participou durante 90 minutos.

Desconhecem-se pormenores.

Entretanto, Joshua Nkomo, acusado por Abel Muzorewa de ser responsável pelas explosões do último fim-de-semana em Salisbúria (um supermercado destruido, com onze pessoas mortas, e a danificação de um troço de caminho-de-ferro, a poucos quilómetros da capital da Rodésia), afirmou em Dares-Salam, que tal acusação era «um acto irresponsável».

Palavras de Nkomo:

«Muzorewa procura merecer os favores de Ian Smith».

BOMBA ATÓMICA NA ÁFRICA DO SUL?

Uma informação perturbadora surge, entretanto, procedente de Moscovo: a África do Sul estaria empenhada em fabricar a bomba atómica, para o que, dentro em breve, decorreriam os respectivos testes.

A afirmação, divulgada pela agência noticiosa soviética «TASS», diz ainda que a existência de uma arma neclear na África do Sul «constituirá uma série ameaça à paz internacional e à segurança dos povos».

«Se o Governo racista de Pretória estiver na posse de uma arma atómica, o facto constituirá uma ameaça directa à segurança dos Estados Africanos, e da humanidade e conduzirá a uma escalada na instabilidade e tensão na África do Sul», acentua a «TASS».

A agência oficial soviética não revela a origem da tecnologia que a África do Sul dispõe para o fabrico da sua bomba, nem quando terão início os testes do engenho.

Finalmente, a agência «TASS», afirma que a União Soviética está disposta a desenvolver esforços para evitar a proliferação de armas nucleares no continente africano.

Na sua declaração, a agência TASS ataca certos Estados ocidentais membros da NATO, tal como Israel, pelo apoio que concedem ao esforço militar da África do Sul, sem levarem em linha de conta as decisões da ONU que proíbem todo o apoio áquele país no domínio dos armamentos.

SWAPO TENTA INDEPENDÊNCIA DA NAMÍBIA

Entretanto, ontem, em Nova Iorque, o dirigente da Organização dos Povos do Sudoeste Africano (SWAPO), Sam Nujoma, manteve conversações com representantes norte-americanos e de outras nações ocidentais, para limar as ultimas arestas de propostas conducentes à independência daquele território.

Encontram-se presentes às negociações uma delegação de oito membros da SWAPO chefiada pelo seu presidente e os embaixadores dos cinco países ocidentais membros permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas (Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, Alemanha Federal e Canadá), participando ainda um resposável da Secretaria norte-americana de Estado, Donald Peterson.

As conversações que se deverão prolongar por vários dias, estão a ser conduzidas em total segredo, num lugar não especificado do West Side.

Um responsapvel da SWAPO, afirmou que, devido à delicadeza das conversações, não é ainda possivel emitir qualquer comunicado, tendo as autoridades norte-americanas recusado também quaisquer informações, exceptuando a de que as conversações se encontram em plena laboração.

Sabe-se, no entanto, que as nações ocidentais se congratularam já pelo facto de John Vorster ter acedido a negociar com Sam Nujoma a independência da Namíbia. «Que independência...?» — interrogam-se os namibianos pela voz de Sam Nujoma.

Um "stand" de Portugal na Feira de Maputo

Portugal vai estar presente na Feira Internacional de Maputo (FACIM 77), que decorre na capital moçambicana de 27 de Agosto a 11 de Setembro.

A delegação portuguesa montará um «stand» informativo, com fotografias, gráficos e sistema de diaporama, através do qual «se procurará dar uma panorâmica do desenvolvimento económico» — de acordo com informações prestadas à ANOP pelo Fundo de Fomento de Exportação.

O «stand» servirá de apoio a firmas exportadoras portuguesas, as quais farão deslocar os seus representantes. Deste modo, estarão presentes 13 empresas que abrangem os produtos tradicionais da exportação portuguesa, as indústrias metalomecânica, de reparação e construção naval, alimentar e ainda o sector de projectos e de obras públicas.

Altos cargos das FAPLA

O comandante David António Moisés «Ndozi» foi nomeado chefe do Estado-Maior-Adjunto das Forças Armadas Populares de Libertação de Angola (FAPLA) pelo presidente Agostinho Neto, soube-se hoje em Luanda.

Por seu turno, o comandante Julião Mateus Paulo, «Dino Matrass» é o novo comissário político nacional das FAPLA.

Estas nomeações prendem-se com a renovação dos quadros após o golpe de Estado abortado de 27 de Maio, durante o qual foram assassinados dirigentes do MPLA.

TEATRO ABERTO
telefone 77 09 69
P de ESPANHA Metro PALHAVÃ
teatro da Cornucópia
para crianças: As Músicas Mágicas de Catherine Daste
AMANHÃ, ÀS 11 e 30
QUARTAS, ÀS 16
Subsídio da S.E.C.

NA ACADEMIA ALMADENSE
A COOPERATIVA
TEATRO POPULAR DE ALMADA
APRESENTA A MAIN REVISTA de JOSÉ VIANA
ATIRA BARRETE AO AR!

teatro do bairro alto
R. Tenente Raúl Cascais 1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05
teatro da Cornucópia
Casimiro e Carolina de Odön von Horváth
S/S.E.C.
2.º MÊS
HOJE, ÀS 21 e 30
SUBSÍDIO DA SEC

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

BRASIL

Estagiários da Escola de Guerra propõem governo democrático

. Um documento de 200 páginas, elaborado por estagiários da Escola Superior de Guerra (ESG) e classificado de «reservado», propõe a devolução do poder aos civis no Brasil, através do estabelecimento de «uma democracia sem adjectivos», baseada nos princípios do respeito aos direitos e liberdades individuais, independência e harmonia dos poderes e autenticidade das representações políticas — informa «O Estado de S. Paulo».

O mesmo jornal e na mesma página, divulga a carta do coronel reformado Rui de Castro, dirigida aos membros do Alto Comando do Exército, e onde o militar defende a necessidade de realização de uma assembleia constituinte capaz de devolver o poder aos civis.

Dois outros documentos assinados pelos coronéis reformados Francisco Boaventura Cavalcanti e Hélio Lemos, foram encaminhados a oficiais generais do activo, mas os seus autores recusaram-se «por questões éticas» a dar-lhes divulgação.

Os três coronéis integraram a chamada «linha dura» dos primeiros tempos do movimento militar de 1964, que derrubou o Governo constitucional de João Goulart, e sabe-se que as suas cartas têm pontos de vista coincidentes.

Por sua vez, o «Correio Braziliense», diário que se publica em Brasília, organizou um inquérito entre os elementos do Congresso para saber quem deveria ser o próximo presidente do Brasil.

No entanto, o Ministério da Justiça sequestrou as urnas onde já haviam votado 267 deputados e senadores e queimou os boletins — indica a agência espanhola EFE.

Segundo as informações existentes, os votos queimados davam mais de 80 por cento dos congressistas a favor do civil José de Magalhães Pinto e só uma pequena percentagem ao actual ministro do Exército, general Ulysses Frota.

Entretanto, um grupo de advogados brasileiros afirmou que «a consciência legal do Brasil apenas pretende uma coisa: o estado de direito».

O professor Goffredo Teles, da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, leu ontem perante 2.000 pessoas reunidas na universidade um documento de 14 páginas intitulado «carta aos brasileiros» e assinado por mais de 200 advogados.

A carta, elaborada por catedráticos de todo o país, contém uma análise do estado de direito e critica indirectamente o regime militar instituído há 13 anos no maior país da América Latina.

EUA-CUBA

O senador americano Frank Church, ontem chegado a Cuba, encontrar-se-á hoje com Fidel Castro; três semanas antes da instalação em cada capital de diplomatas «observadores», segundo se anuncia em Havana.

As conversações, pensam os observadores, deverão permitir a solução de parte do contencioso acumulado em 16 anos pelos dois países, desde a ruptura das relações diplomáticas decidida por Washington em Janeiro de 1961.

Frank Church comunicará ao chefe da Revolução cubana as firmes intenções do presidente Carter de combater os manejos anticastristas organizados e preparados em território americano.

Church estudará também com os dirigentes cubanos o problema dos cidadãos americanos que cumprem penas de prisão em Cuba.

Urânio e plutónio "desviados" para Israel?

O desaparecimento de algumas toneladas de urânio e plutónio nos Estados Unidos nos últimos trinta anos, abala desde alguns dias a quietude estival em que Washington se encontrava.

Quatro dias depois do anúncio oficial pela ERDA (Administração para a Energia e o Desenvolvimento da Investigação) que tinha sido perdido o traço de uma parte de urânio e plutónio produzido em fábricas americanas, uma subcomissão da Câmara dos Representantes precisou na segunda-feira que cerca de 3630 toneladas de material nuclear tinham desaparecido. O urânio e o plutónio são indispensáveis a construção de engenhos nucleares.

A ERDA, bem como a Comissão de Regulamentação Nuclear (NCR), explicaram que estes desaparecimentos se deviam a erros de contabilização e a perdas inerentes às manipulações, mas certos parlamentares não ficaram convencidos, e algumas testemunhas afirmaram que a parte do material nuclear desaparecido teria ido para Israel.

A subcomissão da Câmara debruça-se em particular sobre as afirmações segundo as quais a fábrica de retratamento do urânio de Apollo, na Pensilvânia, não conseguira encontrar em 1965 os vestígios de 173 kg de urânio que entrou, o que parece muito.

Oficialmente não foi obtida qualquer prova de roubo nas múltiplas fábricas nucleares dos Estados Unidos, mas a dúvida subsiste.

CYRUS VANCE EM TELAVIVE

Notícias contraditórias sobre a posição da OLP

Os resultados de oito dias de conversações com dirigentes árabes são transmitidos hoje pelo secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, a Israel, próxima escala da sua missão de paz ao Médio-Oriente, no meio de confusão acerca das intenções palestinianas.

O presidente Carter e altos funcionários de Washington afirmaram ontem que a Organização de Libertação da Palestina (OLP) dera indirectamente a entender que poderia em breve estar pronta a anunciar a aceitação da existência de Israel.

Contudo, um informador da OLP, em Beirute, desmentiu imediatamente que o movimento de guerrilheiros tivesse planos para reconhecer Israel ou modificar a sua oposição à resolução número 242 das Nações Unidas.

A hipótese de uma mudança na atitude da OLP em relação à resolução 242 foi comunicada a Vance pelo ministro saudita dos Negócios Estrangeiros, príncipe Saud Al-Faiçal, e também por outros países árabes, revelaram funcionários norte-americanos.

A resolução foi aprovada pouco depois da guerra de 1967 no Médio-Oriente. Pede o reconhecimento árabe do direito de Israel a existir dentro de fronteiras seguras, logo que retire de territórios ocupados.

Os palestinianos têm-se oposto sempre à resolução porque ela não faz qualquer referência ao seu direito a uma pátria.

Elementos palestinianos salientaram em Beirute que uma modificação da política da OLP teria de ser sancionada pelo Conselho Nacional Palestiniano (CNP), o Parlamento palestiniano no exílio.

O CNP, que deverá reunir-se em sessão, na próxima semana, denunciou novamente a resolução 242, em Março último.

Ainda que a posição da OLP se modificasse, isso nada adiantaria, pois, de acordo com os comentaristas israelitas, o chefe do Governo de Telavive, Menahem Begin, vai hoje dizer a Vance que Israel não negociará com a OLP, mesmo que esta aceite a resolução 242.

Acrescentam que Israel se oporá igualmente à participação da OLP nas negociações de Genebra, ainda que este movimento esteja incluído na delegação de um Estado árabe ou fizer parte de uma delegação árabe unificada.

Os comentadores concordam em dizer que «nestas condições as conversações que o secretário de Estado vai ter em Jerusalém serão muito árduas».

Entretanto, o comentarista militar da Televisão israelita revelou segunda-feira à noite que o auxílio militar e logístico de Israel no sul do Líbano foi decidido há um ano, fornecendo pela primeira vez informações acerca destes acontecimentos.

Violência no Paquistão

Depois de dois meses de acalmia, a violência política regressou ao Paquistão. Tudo começou quando uma multidão de vários milhares de pessoas convergiu para o aeroporto de Lahore, para saudar o antigo primeiro-ministro Ali Bhutto.

A pretexto da proibição de manifestações políticas, a Polícia interveio em força, utilizando gás lacrimogéneo e bastões. Enfurecida, a multidão bloqueou a via pública, incendiou uma bomba de gasolina. Três dirigentes da oposição a Bhutto foram atacados por partidários do antigo primeiro-ministro. A Aliança Nacional (bloco oposicionista à política de Ali Bhutto) pediu para amanhã uma greve geral de protesto contra «as arruaças dos partidários de Bhutto.» Tudo indica tratar-se de um pretexto habilmente explorado pela oposição direitista, muito provavelmente interessada em levantar problemas aos partidários de Bhutto. Recorde-se que Ali Bhutto foi deposto por um golpe das Forças Armadas no mês passado e que se apresentará às eleições marcadas para 18 de Outubro.

Aumentam as críticas à visita de Isabel II ao Ulster

Sobem de tom as críticas à ida da Isabel II à Irlanda do Norte. A deputada trabalhista Maureen Colouhoun, adverte o primeiro-ministro James Callaghan, numa carta de que «o povo britânico nunca lhe perdoará se alguma coisa acontecer à rainha.

Marcada para uma semana de desfiles de aniversários que normalmente terminam em fusão de sangue, a viagem está a ser cada vez mais censurada em Londres como um deslize político.

Vai ser vista, inevitavelmente, pela minoria católica como uma provocação deliberada e encorajará os terroristas dos dois lados — declarou o deputado trabalhista Martin Flannery, pedindo que sejam revelados os nomes dos homens sem rosto que aconselharam a soberana a ir.

Na carta que entregou na residência do primeiro-ministro, Maureen Colouhoun pede-lhe que intervenha desde já a fim de impedir a visita antes que seja tarde demais.

Os jornais britânicos condenam igualmente a visita.

«A tensão sobe no Ulster», intitula o «Times» sublinhando que «torna-se cada vez mais evidente» que a visita real fornece ao IRA um meio de ampliar a sua propaganda.

«Hoje é o dia decisivo», intitula pela sua parte o «Daily Mail» que afirma saber que «a decisão definitiva de manter a visita real» só será tomada hoje à noite quando for examinada a situação depois das manifestações republicanas comemorando o sexto aniversário da introdução do regime de internamento administrativo abolido em 1975.

«Convidados reais anulam a sua visita», declara na primeira página o «Daily Mirror» (trabalhista) enquanto que o «Daily Telegraph» afirma saber «citando fontes americanas em Inglaterra» que agentes do FBI estarão muito perto da rainha durante todo o tempo da sua visita ao Ulster».

Por fim, o «Guardian» intitula «Porque a visita da rainha regozija os povos» e considera que para a visita Isabel II «não podia escolher um pior momento».

Como que a dar razão a estas críticas, elementos do Exército Republicano Irlandês (IRA) atacaram ontem em Belfast soldados e polícias. Atiradores dispararam contra uma base do Exército e feriram um reservista da Polícia, enquanto a tensão aumentava após quatro dias de emboscadas, atentados à bomba e manifestações.

A facção «provisória» do IRA reclamou a sua responsabilidade nos incidentes, e avisou que aumentará a violência quando a rainha Isabel entrar no território.

Fontes oficiais anunciaram entretanto a captura de documentos do IRA, indicando estar a ser preparada uma ofensiva geral enquanto a rainha permanecer na Irlanda do Norte.

Contudo, os chefes da segurança têm fé no chamado anel de aço em torno da soberana, que a protegerá de qualquer atentado contra a sua vida.

Cães, homens-rãs, um navio com mísseis teleguiados e carros blindados fazem parte do dispositivo de segurança da rainha. Praticamente cativa no iate real «Britannia», será aerotransportada para locais cuidadosamente escolhidos em terra, onde fará curtas aparições durante os dois dias.

Pretensões somalis condenadas pela OUA

. A Comissão de Mediação da OUA, encarregada de examinar o diferendo somalo-etíope sobre Ogadem, aprovou segunda-feira à noite em Libreville (Gabão) uma recomendação em que reafirma o princípio de intangibilidade das fronteiras herdades da colonização, recusando-se assim a aceitar a posição da Somália.

Este texto foi aprovado na ausência das delegações dos dois países interessados, que tinham sido convidados a dar a conhecer o seu ponto de vista directamente à comissão.

A delegação somali, dirigida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Abderahman Jama Barre, abandonou a reunião logo no início dos trabalhos no sábado, pedindo que a Frente de Libertação da Somália Ocidental fosse convidada a pelos participar como único interlocutor válido da Etiópia relativamente ao Ogadem.

A recomendação, que não menciona a FLSO, recorda, nomeadamente, a resolução da OUA «que reafirma solenemente, entre outras coisas, que todos os estados membros se comprometem a respeitar as fronteiras existentes no momento em que alcançaram a independência nacional.

Reafirma igualmente a resolução pela qual os estados membros se comprometem «a não tolerar, de harmonia com o art.º 3.º parágrafo 5 da Carta, nenhuma actividade: subversiva a partir dos seus territórios contra outro estado membro da OUA».

Por outro lado, a Comissão da OUA «convida as partes em conflito — Etiópia e Somália — a cessarem as hostilidades e reafirma a oposição da Organização» a ingerência de potências estrangeiras, em particular de potências extra-africanas, nos assuntos de Estados membros da OUA.

Recomenda, finalmente, ao presidente da Comissão «tendo em conta a gravidade da situação» que entre em contacto com os chefes de Estado da Etiópia e da Somália com vista a conseguir a cessação das hostilidades e a criação dum clima propício à procura duma solução pacífica do problema».

A resolução da OUA foi considerada segunda-feira à tarde em Libreville «uma vitória da causa etíope» frisou um representante de Adis-Abeba.

Quanto aos somalis, tinham afirmado segunda-feira de manhã à Imprensa que a reunião lhes permitira pôr em destaque a causa da Frente de Libertação da Somália Ocidental.

Polanski entregue a psiquiatras

Roman Polanski, um dos mais famosos directores cinematográficos europeus do pós-guerra, foi hoje entregue aos cuidados de dois psiquiatras que vão tentar determinar se o cineasta é um «violentador com perturbações mentais».

Dois peritos foram nomeados ontem pelo tribunal, após Polanski se confessar culpado de relações sexuais ilegais com uma rapariga de 13 anos.

Ontem, cima carta da família da jovem, lida ao juiz Laurence Rittenband, do Tribunal Superior, exprimia preocupação por a rapariga poer ficar mental e permanentemente afectada se fosse obrigada a depor contra o réu. O magistrado concordou em anular as acusações mais graves contra Polanski.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Nagasaki — 32.º aniversário

A cidade japonesa de Nagasaki assinalou hoje o 32.º aniversário da bomba atómica que a devastou, havendo estado presentes 10 000 pessoas, incluindo o presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas, H. Shirley Amerasinghe, do Sri Lanka.

A cerimónia decorreu no Parque da Paz, perto do local da explosão atómica.

As sereias soaram no sul do Japão às 11 e 02 locais, a hora a que a segunda bomba atómica mundial utilizada na guerra foi lançada há 32 anos, menos de uma semana antes de o Japão se haver rendido.

Depois respeitou-se um minuto de silêncio, em memória de mais de 70 000 pessoas que morreram devido à explosão.

Semelhante aniversário fora celebrado há três dias em Hiroshima, a primeira cidade do mundo a ser atingida por uma bomba atómica.

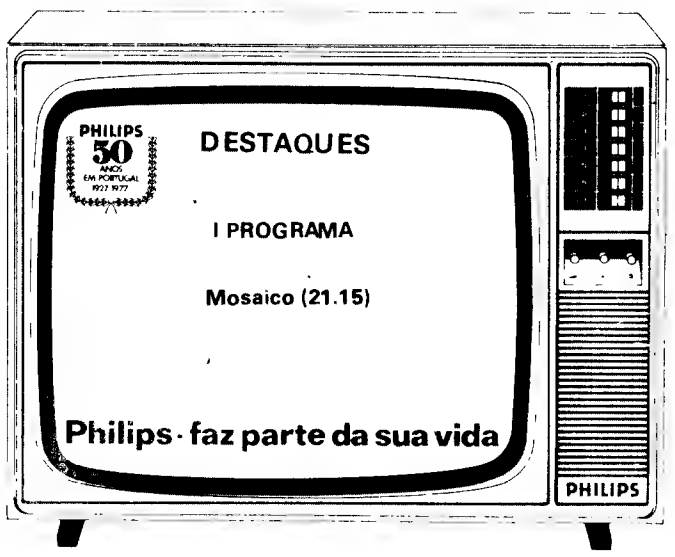
Hoje

Mosaico

I PROGRAMA

18.30: Abertura
18.32 Telejornal
18.35 Havemos de Lá Chegar. Taratata.
19.00 «1, 2, 3... É a Tua Vez!»
19.30 Ligeirissimo
20.00 Telejornal. Noticiário do País e do estrangeiro.
20.30 Gabriela. 61.º episódio. Tele novela baseada na obra «Gabriela, Cravo e Canela» de Jorge Amado.
21.10 Boletim Meteorológico
21.15 Mosaico
22.50 Telejornal
23.05 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS



Amanha

I PROGRAMA

18.30: Abertura. **18.32**: Telejornal. **18.35**: As Aventuras de um Rato em Marte. **19.00**: Abre-te Sésamo. **19.30**: Caminhos do futuro. **20.00**: Telejornal. **20.30**: Gabriela. **21.15**: Boletim Meteorológico. **21.20**: Os Três inocentes. **23.10**: Telejornal **23.35**: Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus 13-B Rua Macau, 9

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

UMA CORNÉLIA EMBOLADA

. Já se sabe que às segundas-feiras o «país inteiro» fica hipnotizado diante do televisor. O «país inteiro», quer dizer aquela parte do país com disponibilidades de tempo e de tranquilidade ou com os desejos recuperados de evasão. A audiência è numerosa, não há que negá-lo. Ainda para esta explicação haveremos de entrar em linha de conta com o facto de cada concorrente ser a projecção de cada telespectador.

Será difícil – direi que será impossível encontrar alguém que não possua qualquer dote artístico. A arte é própria do homem. Ao animal produtor de instrumentos de trabalho, ao animal que medita na morte e no para além dela, juntemos pois o animal artista: o animal que faz poesia, ou canta, ou baila, ou desenha, ou inventa música ou representa, no seio de uma comunidade.

A comunicação, a necessidade de comunicar, faz parte da natureza do artista. Não é concebível a existência da arte sem um *outro*. A imediato, a médio ou a longo prazo, o artista fala sempre porque há (ou haverá) alguém que justifica o seu acto de criação.

Os concorrentes da *Cornélia* representam aqueles milhares (ou milhões) de pessoas que, por uma razão ou outra, não concorrem. Por motivos deles próprios e também por defeitos do próprio concurso. Este procura uma espécie de homem do renascimento ou, mais terra a terra, um homem com múltiplas qualidades – e aqui, sim, já se restringe a área de recrutamento.

Donde a melhor solução dever consistir no trabalho de equipa e não individual. Incentivar a tarefa do grupo e não a promoção da estrela, eis a orientação que a *Cornélia* deveria imprimir-se. Este, aliás, foi o ponto de vista defendido por vários presentes interessados no fenómeno durante um colóquio que realizei no Fundão, no mês passado.

Sim, teria sido a melhor solução. E até, segundo creio, nem complicaria grandemente os problemas de organização do concurso.

O GOLPE MIUDINHO

Não contestará ninguém, portanto, a grande audiência do concurso. Cifrá-la em milhões de pessoas não será nada de hiperbólico.

Como bem se entende, o facto acarreta enormes responsabilidades para a organização. O facto de existir uma selecção prévia dos concorrentes parece apontar (se outras razões não existirem) para a necessidade de apresentar um produto de qualidade mínima.

Mas outras situações há em que a organização parece esquecer-se dessa responsabilidade e que até mesmo se demite dela.

Foi o caso do concorrente Vítor Espadinha. Não sei se existe no regulamento qualquer cláusula que impeça a participação de profissionais. Se não existe, é grave. Mas, mesmo não existindo, a organização deveria ter a coragem de decidir, se não segundo o regulamento, ao menos segundo a moral. Não me parece, que toda a moral esteja regulamentada e não é o facto de lhe desobedecer que a torna menos odiosa. Um juri que aceitasse classificar o Espadinha, desautorizava-se, desequilibrava-se de maneira imperdoável.

Tratou-se, evidentemente, de mais um golpe publicitário do sr. Espadinha que concorreu; que se preparou intensamente para o concurso; e que no fim desiste porque blá-blá-blá-blá....O sr. Espadinha teve uma brutal promoção e a organização colaborou de forma deprimente.

O concurso não saiu prestigiado, com os 30 pontos de Paulo Renato. Trinta pontos pouco naturais...

CID, O TRÔPEGO

. Por outro lado, a escolha da organização do Concurso para artistas convidados deve orientar-se por razões de qualidade atendendo, exactamente, à grande audiência tão diversificada, tanto a precisar de alimentos saudáveis.

Se, por exemplo, a actuação de Maria Helena Matos é toda ela um sinal de respeito pelo público, pelo seu trabalho e por si própria, o mesmo já se não pode dizer da exibição desse pobre diabo no inferno do mau gosto que é o José Cid. Apresentá-lo a milhões de pessoas, considerar como dignas de tão grande e valioso auditório as baboseiras mais ridículas – eis aí uma tarefa altamente deseducativa.

Não se está longe de imaginar outro golpe publicitário. Ou será por acaso que o Cid apresenta uma canção a cujo lançamento em grande escala, assistimos diariamente na publicidade da TV?

São realmente manobras bem estranhas. Que não prestigiam a organização do concurso. Cid, menino bonito da televisão antiga, continua a merecer as simpatias da televisão do nosso tempo. Mais um lançamento, afinal, na contabilidade da recuperação...

AINDA O JÚRI

A emissão de ontem não tem grande história. Solnado, *gauche*, ia provocando um caso com Maria Leonor. Sem grandes consequências, aliás, a menos que Maria Leonor, se resolvesse a contar os bastidores das passagens de manequins – e isso, sim, é que poderia lançar o pânico, em certos meios. Deixaria pelo menos a Maria João Seixas com os cabelos em pé.

Os concorrentes não deixarão; é certo nome na história, mas também não se poderá dizer que o pior mal tivesse partido deles.

Seria curioso fazer uma antologia das intervenções do júri. Talvez um dia, quando a pachorra mo consentir. Terá de ser uma antologia com o *positivo* e o *negativo*. Investidos de uma missão ingrata, com uma fracção de tempo mínima ao seu dispor, o admirável já nem chega a ser por vezes que ele decida mal ou bem – mas que decida. Na certeza de que, entre este júri e o que apreciou Fernando Assis Pacheco, a semelhança é mera coincidência.

E a propósito: Paulo Renato cometeu uma ...*deselegância* quando afirmou que a saida de Assis Pacheco não matara a imagem que há mais «pachecos» e «pachecas». Cometeu também uma inustiça. Esqueceu que foi exactamente a participação de Fernando Assis Pacheco que desencadeou a engrenagem da inteligência e da não submissão aos textos.

Oxalá, Paulo Renato, você tivesse razão. Oxalá houvesse mais «pachecos» e «pachecas». Todos ficaríamos a ganhar com isso. Infelizmente, até hoje, isso ainda não aconteceu no Concurso. E o júri da Cornélia ficará para sempre amarrado à fraqueza, à miopia, de ter classificado mais um Lucena do que um Fernando Assis Pacheco.

Disso, este júri não se livra.

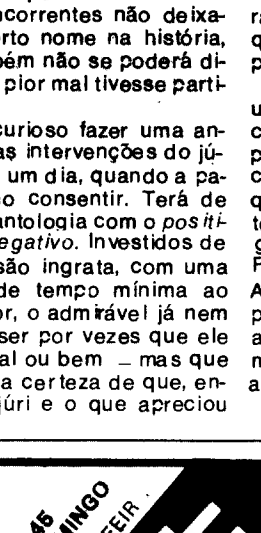
TANTO POR CAUSA DE TÃO POUCO

E já que falamos em júri, será curioso lembrar a agitação que nele provocou uma simples quadra.

Recorde-se que o júri, quase unanimemente, vota pela execração da quadra. Digo *quase* porque Maria Leonor é a excepção. Ela sabe, certamente, que a quadra não é assim material tão fácil ou tão desprestigiado como possa parecer. Fernando Pessoa, António Boto, Augusto Gil, António Aleixo, para só falar de alguns não a desdenharam. Sem esquecermos o nosso povo que compôs aí autênticas maravilhas.

Continua na pág 14

TEATRO DA GRAÇA
TV. S. VICENTE, 11 — TELEF. 875626
(Junto à Voz do Operário)
GRUPO TEATRO HOJE
APRESENTA
A COMÉDIA DE GOLDONI
A ESTALAJADEIRA
ESTREIA HOJE
com
AMILCAR BOTICA ★ ÂNGELA RIBEIRO
CARLOS FERNANDO ★ ELISA LISBOA
FERNANDA BARRETO ★ JOSÉ AMARO
JOSÉ MANUEL ROSADO ★ JOSÉ RAIMOND
ENCENAÇÃO
CARLOS FERNANDO
CENOGRAFIA ANA JOTTA
MONTAGEM MANUEL RAMALHO
LUZ E SOM
MÁRIO TOJAL e JOSÉ ANTÓNIO
DIÁRIAMENTE, ÀS 21.30
MATINÉES, SÁBADOS, ÀS 16.00
DOMINGO, SÓ ÀS 18.00
FOLGA, ÀS 2.as FEIRAS
SUBSÍDIO DA SEC

ÁDOQUE grupo de teatro
AS 20.30 e 22.45
MATINÉE no DOMINGO
FOLGA NA SEGUNDA-FEIR
UM ÊXITO INVULGAR DA POPULAR REVISTA
Ó CALINAS CALA A BOCA!

UMA REVISTA DE RISO ABERTO
SENSACIONAIS CRIAÇÕES DE
ERMELINDA DUARTE
HENRIQUE VIANA * MAGDA NICHOLSON * MARIA TAVARES
E DE TODO O GRUPO ÁDÓQUE
MÚSICA * ALEGRIA * CRÍTICA * RISO
NÃO ACONSELHÁVEL A M/ 18 ANOS

COMO VÃO AS COISAS

ANDEBOL AZUL CONQUISTA

O grupo de andebolistas do Belenenses ontém sangue novo: Carlos Silva e Filipe que estavam no Benfica), mais os recém-sportinguistas Branco Lopes, Franco e João Nuno, mudam-se para o Restelo.

ATLETISMO DEBATE-SE COM PROBLEMAS

A selecção nacional feminina, que vai participar no triangular Grécia-Espanha-Portugal, em atletismo, sofre baixas constantes: depois de Conceição Alves (lesionada) e de sua irmã Manuela (ausente na Alemanha), outras atletas ficam de fora. A sportinguista Maria João Lopes, lesionou-se, e, tanto a benfiquista Vera Lisa como a setubalense Cristina Abreu (alegando impedimento pessoal) abdicam da deslocação. Deste modo, a representação portuguesa acabará por estar entregue a um grúo de segunda apanha.

TÉNIS DE MESA ESCOLHEU DIRECÇÃO

A Federação de Ténis de Mesa arranca com uma nova gerência. Nomes para a mesa do Congresso: Jorge Alberto Cunha, presidente; Francisco Calado, vice-presidente; Aníbal Pedro da Silva e José Martins da Silva, secretários. Direcção: Mário Costa Patrício, presidente; Antônio Dias Ramos, vice-presidente; Carlos Evaristo Neves, secretário-geral; Fernando Albuquerque Gomes, secretário-adjunto; Antônio Manuel Cebola e Vítor Manuel Ribeiro, tesoureiros; Carlos Jacinto Santos, Gilberto Rodrigues da Silva e Antônio Augusto da Silva, vogais. Conselho Técnico: Antônio Virgílio Jorge, presidente; José Manuel Reis e José Carlos Cavaco, vogais; José Manuel Chaves, suplente. Conselho Fiscal: Silvino Fonseca da Silva, presidente; Fernando Costa Rodrigues, secretário. Conselho Jurisdicional: Francisco Calheiros Viegas, presidente; Luís Filipe Oliveira Martins e Antônio Horta Osório, vogais.

Júniores têm calendário

Quarenta e oito equipas distribuídas por quatro zonas começarão a disputar o Nacional de Futebol em juniores no próximo dia 18 de Setembro:

Zona A — Famalicão-Varzim; Douro-FC Porto; Leixões-Limianos; Bragança-Braga; Boavista-Chaves; Amarante-Vit. Guimarães.

Zona B — FC Foz-Lusitano de Vildemoinhos; Celoricense-Arrifanense; União de Lamas-Oliveirense; Mortágua-Sp. Lisboa e Nelas; S. Pedro da Cova-Sanjoanense; Académico-Esperança.

Zona C — Alter-Sp. Lisboa e Marinha; Elvas-União de Santarém; Torreense-Alferrarede; Peniche-União de Leiria; Sousense-representante de Lisboa; Fundão-Bucelenses.

Zona D — Benfica-Zona Azul-Estrela de Vendas Novas-Almada; Os Unidos-Belenenses; Atlético-Sporting; Portimonense-representante de Setúbal; Vitória de Setúbal-Sesimbra.

Assinale-se a presença relativamente numerosa de equipas que não pertencem aos clubes de mais historial e créditos do futebol em Portugal.

NACIONAIS DE NATAÇÃO EM COIMBRA

"Records" tombam sem aplauso do público

. Para já, o balanço dos campeonatos nacionais de natação, que estão a desenrolar-se em Coimbra, é francamente agradável: 42 «records» portugueses foram batidos, quase se tornando constante o ataque aos máximos antigos, que caem como tordos.

As raparigas do F.C. Porto e os rapazes do Sport Algés e Dafundo, lado a lado com a benfiquista Liliana Santos e o conimbricense Rui Abreu, são vedetas do conclave. Mas, a nota francamente desagradável é a ausência de público nas bancadas: a cobrança de bilhetes arredou a juventude e fez perder (assim) um óptimo meio de difusão da apaixonante modalidade desportiva que, de há anos a esta parte, saltou de um marasmo quase total para um percurso que pode ser belo e atraente. Os «records» tombam em família, numa Coimbra divorciada da grande festa da natação.

RESULTADOS

4x200 livres masculinos absolutos — 1.º Algés e Dafundo, 8.42,60 (José Pereira, Paulo Frischknecht, Orlando Dias e Carlos Serra); 2.º Fluvial Portuense, 8.57, 21; 3.FC Porto, 9.08,20.

200 metros estilos femininos — Infantis — 1.ª Teresa Figueiras (FCP), 2.46,34; 2.ª Fernanda Pedro (C. Piedade), 2.55,56; Pedro (C. Piedade), 2.55,56; 3.ª, Olga Camacho (SAD), 2.56,67.

Juvenis — 1.ª Pauta Santana (Fluviai), 2.44,80; 2.ª Isabel Aguiar (FCP), 2.48,16; 3.ª Joana Andrade (FCP), 2.48,55.

Juniores — 1.ª Liliana Santos, (Benfica), 2.37,71 (recorde nacional juvenil absoluto); 2.ª Ana Chocalhinho (União Piedense), 2.47,12; 3.ª Maria Luz Mendes (CAC), 2.50,04.

Seniores — 1.ª Palmira Andrade (FCP), 2.43,61 (recorde nacional sénior); 2.ª Ana Banha (SAD), 2.46,99; 3.ª Adelaide Melo (CAC), 2.50,30.

Absolutos — 1.ª Liliana Santos (Benfica), 2.37,71; 2.ª Palmira Andrade (FCP), 2.46,61; 3.ª Paula Santana (Fluvial), 2.44,80.

200 metros estilos masculinos — Infantis — 1.º José Moreira (FCP) 2.46,95; 2.º António Casalini (SAD), 2.50,37; 3.º Sérgio Pinto (Benfica), 2.50,59.

Juvenis — 1.º Vasco Sousa (FCP), 2.31,89; 2.º João Santos (Benfica), 2.34,69; 3.º Paulo Azevedo (SAD), 2.35,08.

Juniores — 1.º, Rui Abreu (CAC), 2.19,97; 2.º Paulo Frischknecht (SAD), 2.22,08; 3.º Carlos Modesto (SAD), 2.28,23.

Seniores — 1.º António Botelho de Melo (CAC), 2.23,03 (recorde nacional de seniores); 2.º José Pereira (SAD), 2.28,73; 3.º António Florim (Fluvial), 2.29,36.

Absolutos — 1.º Rui Abreu (CAC), 2.19,97; 2.º Botelho de Melo (CAC), 2.23,03; 3.º Vasco Sousa (FCP), 2.31,89.

400 metros livres femininos — Infantis — 1.ª Cláudia Osório (FCP), 5.00,88; 2.ª Olga Camacho (SAD); 5.09,22; 3.ª Alexandra Cunha (SAD), 5.13,74.

Juvenis — 1.ª Aida Leite (FCP), 4.57,23 (recorde nacional absoluto e de juvenis); 2.ª Maria Joana Delarue (SAD), 5.07,15; 3.ª Vilma Naldo (SAD), 5.08,51.

Juniores — 1.ª Liliana Santos (Benfica), 4.57,58 (recorde nacional de juniores); 2.ª Teresa Faria (CAC), 5.00,82; 3.ª Ana Castro (FCP), 5.15,40.

Seniores — 1.ª Palmira Andrade (FCP), 5.12,74; 2.ª Laurinda Fernandes (FCP), 5.22,27; 3.ª Ana Banha (SAD), 5.22,49.

Absolutos — 1.ª Aida Leite (FCP), 4.57,23; 2.ª Liliana Santos (Benfica), (Benfica), 4.57,78; 3.ª Palmira Andrade (FCP), 5.12,74.

400 metros livres masculinos — Infantis — 1.º António Casalini (SAD), 5.05,79; 2.º José Campelo (FCP), 5.12,60; 3.º José Praia (SAD), 5.12,61.

Juvenis — 1.º José Tomé (SAD), 4.38,92; 2.º João Silva (SAD), 4.48,99; 3.º José Pinto (FCP), 4.49,85.

Juniores — 1.º Paulo Frischknecht (SAD), 4.18,01 (recorde nacional júnior e absoluto); 2.º Rui Abreu (CAC), 4.18,37; 3.º Jaime Bento (SAD), 4.38,39.

Seniores — 1.º José Baltar Leite (Fluvial), 4.22,40 (recorde nacional sénior); 2.º António Botelho de Melo (CAC), 4.30,03; 3.º José Antunes (SAD), 4.40,13.

Absolutos — 1.º Paulo Frischknecht (SAD), 4.18,01; 2.º Rui Abreu (CAC), 4.18,37; 3.º, José Baltar Leite (Fluvial), 4.22,40.

100 metros bruços femininos — Infantis — 1.ª Fernanda Pedro (Covada Piedade), 1.24,09; 2.ª Teresa Figueiras (FCP); 1.30,06; 3.ª Teresa Sousa (SAD), 1.31,00.

Juvenis — 1.ª Carmo Salgueiro (Elvense), 1.25,91; 2.ª Isabel Aguiar (Fluvial), 1.27,50; 3.ª Júlia Sobral (CAC), 1.27,71.

Juniores — 1.ª Ana Chocalhinho (U. Piedense), 1.24,62; 2.ª Liliana Santos (Benfica), 1.26,36; 3.ª Maria Luz Mendes (CAC), 1.28,02.

Seniores — 1.ª Palmira Andrade (FCP), 1.27,48; 2.ª Salomé Fernandes (FCP), 1.29,07; 3.ª Maria Carmo Sousa (Sport Marítimo), 1.29,48.

Absolutos — 1.ª Fernanda Pedro (C. Piedade), 1.24,09; 2.ª Ana Chocalhinho (U. Piedense), 1.24,62; 3.ª Carmo Salgueiro (Elvense), 1.25,91.

100 metros bruços masculinos — Infantis — 1.º Alexandre Yokochi (BENFICA), 1.29,06; 2.º Alexandre Pinto (Benfica), 1.29,55; 3.º Manuel Gajo (Fluvial), 1.29,67.

Juvenis — 1.º Vasco de Sousa (FCP), 1.20,27; 2.º José Fidalgo (SAD), 1.20,85; 3.º Nuno Lobo (FCP), 1.21,39.

Juniores — 1.º António Mourão (Benfica), 1.18,23; 2.º José Borges (FCP), 1.18,47; 3.º Carlos Modesto (SAD), 1.18,52.

Seniores — 1.º José Santos Silva (SAD), 1.15,92; 2.º Carlos Coruchinho (Benfica), 1.16,17; 3.º Rui Ribeiro (CAC), 1.17,59.

Absolutos — 1.º José Sntos Silva (SAD), 1.15,92; 2.º Carlos Coruchinho (Benfica), 1.16,17; 3.º Rui Ribeiro (CAC), 1.17,59.

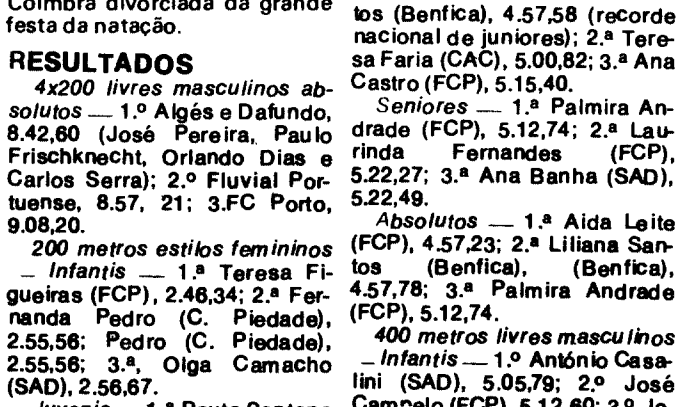
4x200 metros livres masculinos — Infantis — 1.º FC Porto, 10.13,88; 2.º Benfica, 10.44,09.

Juvenis — 1.º Algés, 9.12,13 (recorde nacional juvenil); 2.º FC Porto, 9.34,83; 3.º Benfica, 9.51,90.

Juniores — 1.º Algés, 8.49,32 (recorde nacional júnior); 2.º FC Porto, 9.13,10; 3.º Fluvial, 9.15,16.

Seniores — 1.º Algés, 8.36,69 (recorde nacional sénior); 2.º Fluvial, 8.41,85; 3.º FC Porto, 9.20,19.

Classificação por títulos a uma jornada do final: 1.º FC do Porto, 25; Algés e Dafundo, 22; Benfica, 11; Académico de Coimbra, 9; Fluvial, 7; Clube Elvense de Natação, 1; União Piedense, 1; Clube Desportivo da Cova da Piedade,1.



Inédito: uma senhora (Bárbara Pinto) é a responsável pelos serviços administrativos do futebol «azul», portanto colaboradora directa de António Medeiros

Belenenses ao trabalho

Depois de um proveitoso estágio, que se dividiu por praia (Guincho), campo (Estoril e Sintra), prelecções de índole vária e convívio para criar «espírito de equipa», os futebolistas do Belenenses tomaram hoje contacto com o relvado do Restelo. Uma sessão de preparação física e um «bate-bola» para adaptação à nova relva do estádio dos «azuis», foram o arranque do grupo dirigido por António Medeiros, ainda sem poder contar com o dianteiro Artur Jorge, que continua nos EUA.

Publicidade apoia a "Volta"

A Volta vai sair para a estrada. O esforço de Idalino de Freitas, António Paixão, Jorge Lara, António Fernandes e outros devotados adeptos do ciclismo, encontrou o melhor incentivo na tarefa da «Publirama» (Tomé de Barros Queiroz) que logrou a totalidade dos patrocínios comerciais necessários para efectuar a corrida: «Marinha» (camisola amarela), «Tebe» (azul), «Direcção-Geral de Turismo» (verde), «3K Móveis» (combinado), «Longines» (cronometragem e faixas p/vencedores de etapas), «Eva do Natal» (carros batedores), «O Diário» e Direcção-Geral do Turismo (metas volantes), «Marina» e «Canada Dry» (vedações da chegada e metas), detergente «Sol» (metas troféu) e «Safina» (carro vassoura). Assim se lograram 1700 contos: a DGD só concedia 400 contos e, sem suportes publicitários, a Volta ficaria no tinteiro. Mas a corrida faz-se e até será mais extensa que a do ano transacto (1610 km contra 1585) embora por dificuldades de alojamento, neste período do ano, o Alentejo e o Algarve fiquem sem ver o mais popular espectáculo desportivo

PUB

MARROCOS

Fins de semana em TÂNGER
Partidas todas as 5.as-feiras
Preços desde .. .... 3 180$00

Mini-semana em TÂNGER
Partidas todas as 2.as-feiras
Preços desde .. .. 2 980$00

Uma semana em TÂNGER
Partidas todas as 2.as e 5.as feiras
Preços desde ..... 3 950$00

Maxi-Fim de semana em CASABLANCA
Partidas às 5.as-feiras
Preços desde ..... 5 900$00

CONSULTE
BUISSON
VIAGENS TURISMO
RUA BRAAMCAMP 15 - D
Tels 53 45 74-56 09 75-4 04 59
Telg BUISTOUR-Telex 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

PUB

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCAÇÃO

Nos termos do artigo 8.º da Lei das Associações Sindicais (Decreto-Lei n.º 215-B/75, de 30 de Abril), convocam-se todos os Sindicatos que exercem a sua actividade nos Concelhos de SINES e de SANTIAGO DO CACÉM para a Assembleia Constituinte da UNIÃO DOS SINDICATOS DE SINES E SANTIAGO DO CACÉM a realizar no próximo dia 1 (um) de Setembro de 1977, às 21.00 Horas, na Sala de Reuniões da Delegação de Sines do Sindicato dos Metalúrgicos, em Sines, na Rua das Escolas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1.º. Deliberar sobre a constituição da UNIÃO DOS SINDICATOS DE SINES E SANTIAGO DO CACÉM.
2.º. Discutir e aprovar os Estatutos da UNIÃO DOS SINDICATOS DE SINES E SANTIAGO DO CACÉM.

Sines, 5 de Agosto de 1977.

OS SINDICATOS CONVOCANTES

Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Distrito de Setúbal
Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Conservas e Ofícios Correlativos do Distrito de Setúbal
Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Cerâmica, Cimentos e Similares do Distrito de Setúbal
Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Setúbal
Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil e Ofícios Correlativos do Distrito de Setúbal
Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Corticeira do Distrito de Setúbal
Sindicato dos Ferroviários do Sul
Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul
Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Panificação do Distrito de Setúbal
Sindicato dos Pescadores do Distrito de Setúbal
Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Setúbal
Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Sul
Sindicato dos Electricistas do Sul
Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações
Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Carnes dos Distritos de Setúbal e Santarém
Sindicato da Função Pública da Zona Sul

Novo gestor da Petroquímica

Acaba de ser nomeado membro do Conselho de Gerência da Companhia Nacional de Petroquímica, EP, o dr. Vasco Ribeiro Ferreira. A nomeação, decidida em Conselho de Ministros, veio hoje na II Série da folha oficial, juntamente com outras quatro para a Comissão Administrativa da Loturba - Sociedade de Loteamentos e Urbanizações, Ld.ª.

Rotary de Lisboa recordou Dia Nacional da Suíça

. A Suiça contribuirá com um montante de 30 milhões de dólares para o próximo grande empréstimo a Portugal — afirmou o embaixador daquele país, dr. Giovanni Enrico Bucher, durante o almoço do Rotary Clube de Lisboa dedicado ao Dia Nacional da Suíça.

Na sua alocução, sobre a «Cooperação Internacional da Suíça», o dr. Giovanni Bucher começou por salientar a cooperação tradicionalmente muito activa, no campo humanitário. «Não é sem razão», disse, «que o Comité Internacional da Cruz Vermelha nasceu e se encontra em Genebra, e esta organização é bem representativa do espírito suíço...»

A propósito, referiu-se à assistência prestada a Portugal a favor dos desalojados das antigas colónias. Assim, em subsídios em dinheiro, alimentação, vestuário, participação no fornecimento de casas prefabricadas, fretamento de um avião em Angola, etc., o Governo deste país gastou mais de 4 milhões de francos suíços (cerca de 64 milhões de escudos), e, segundo afirmou, esta ajuda vai continuar.

Noutro passo o dr. Giovanni Bucher dissertou sobre a política estrangeira daquele país, que considerou colocada sob o signo de «três palavras de ordem: neutralidade, solidariedade e participação».

«Para a Suíça», disse, mais adiante, «país onde as exportações representam cerca de 40 por cento do produto nacional, o acesso aos mercados mundiais é uma condição de sobrevivência para a economia. Assim se compreende que este país esteja particularmente interessado na maior liberalização possível das trocas e colabore activamente em todas as organizações de cooperação económica. A exiguidade do mercado não permite a absorção da mesma quantidade de produtos que a Suíça exporta. Mas esta situação é compensada pela participação muito activa da Suíça na vida financeira mundial.»

O almoço foi presidido pelo dr. Jacinto Simões, que fez a apresentação do orador.

NA MACHADO DE CASTRO

Depois de matriculados têm de fazer exames

Trabalhadores-estudantes da Escola Industrial Machado de Castro, que terminaram o seu curso geral e se inscreveram no prazo estabelecido no curso complementar, receberam agora uma circular em que são obrigados a fazer exames «ad hoc» de Matemática e Francês ou Inglês.

A frequentarem cursos de aperfeiçoamento de serralharia civil e construção civil, estes estudantes manifestam-nos a sua maior supresa por esta decisão súbita, já depois das matrículas e que lhes condiciona o acesso ao complementar. Estão a desenvolver esforços junto da direcção da escola para uma revisão desta decisão, já que a maioria deles nunca estudou, por exemplo, qualquer destas línguas.

Para e já que esta decisão abrange todas as escolas com estes cursos, estes trabalhadores-estudantes convocam uma reunião para depois de amanhã pelas 21 horas na Escola Machado de Castro com todos os estudantes que se encontram na mesma situação.

Secretário garante despacho na JNICT

Em virtude de não existirem designados, nem o conselho geral, nem a comissão executiva, nem o vice-presidente da nvestigação
Científica e Tecnológica, o secretário de Estado do Planeamento determinou que na falta também do respectivo presidente (que viu aceite o pedido de exoneração) seja o secretário, dr. José Mendes Mourão, a assegurar as funções de despacho corrente deste.

Semana de Estudos Missionários em Valadares

PORTO, 9 — Com a participação de cerca de uma centena de pessoas provenientes de vários pontos do País, decorre no Seminário da Boa-Nova, em Valadares, a XIV Semana de Estudos Missionários.

Os trabalhos da Semana, subordinados ao tema genérico «Educação da fé no mundo contemporâneo», iniciaram-se ontem a prosseguiram hoje com uma dissertação de H. Lombaestes sobre «A estratégia seguida pela Igreja na evangelização e nas catequeses».

Concertos em Belém e no Estoril

Prossegue hoje, na Torre de Belém, às 21 e 30, a série de pequenos concertos organizada pela Radiodifusão Portuguesa com a colaboração da Direcção-Geral de Turismo, Administração-Geral do Porto de Lisboa e Câmara Municipal de Lisboa. O programa será inteiramente consagrado a canções populares portuguesas, apresentadas pelo Grupo de Recolha para a Divulgação da Música Popular da Juventude Musical Portuguesa.

Entretanto, o Festival da Costa do Sol terá, também hoje, um dos seus momentos altos, com os pianistas Tania Achot e Sequeira Costa e os percussionistas Juan Pedro Rcpero e Xavier Benet. O programa inclui o concertino de Chostakovitch, «Ma mère l'oie», de Ravel, a Sonata para dois pianos e percussão de Bartok e «Pais, 1937» de Lopes Graça (esta em primeira audição pública). O concerto realiza-se no Pavilhão dos Congressos do Estoril, pelas 21 e 30 horas.

Canal da Crítica

Continuação da pág. 12

Ontem, a certa altura surge a seguinte quadra:

Ninguém quis acreditar
que após morte e infâmias mil,
longa noite ia findar
em 25 de Abril.

Não é uma quadra genial, mas é uma composição formalmente honesta (e Maria Leonor costuma estar atenta a este pormenor) e com uma linguagem comovedora. Além de apresentar uma total transparência no seu discurso linear.

Pois o júri escarchou-lhe de alto abaixo! Para Raul Calado, foi a pior das três; Maria João que enfim...; Sttau Monteiro achou-a «difícil e complicada...», para Maria Leonor salvou-se a intenção...

Mas o derrube, a sanha, o ataque de punhal nos dentes partiu de Paulo Renato.

Que a quadra era má. Bastamte á. Ele não a achava complicada: achava-a... *demagógica...*

Por muito forte que seja a lente usada, não se encontra a tal demagogia, se considerarmos a demagogia como a pornografia das emoções e dos conceitos. Pobre da quadrinha, que, em vez do excesso das palavras, existe quase ao nível de uma exclamação: «Ah, no dia 25 de Abril ainda julgávamos que era mentira!»

Isto, afinal, é a pura da verdade. Muitos amigos, a quem telefonei nessa madrugada, respondiam, como num sonho «Não pode ser...»

...A menos que, hoje em dia, o acto de se falar em 25 de Abril já seja considerado, por si só, demagógico. Eu sei que está na moda o 25 de Novembro. Mas aí nunca a poesia chegará. Nem ao menos na forma de uma quadra simples. Porque não aquece o coração do povo.

Em FARO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ BRASILEIRA

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

O céu estava pouco nublado nas regiões do interior, muito nublado no litoral oeste. Havia neblina em alguns locais. O vento era fraco de Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima ..... 33,0.°

MONTALEGRE
Mínima ..... 9,0.°

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, excepto nas regiões do litoral oeste, onde durante a madrugada e princípio da manhã se apresentará muito nublado. Vento fraco do quadrante Norte. Neblinas matinais na orla costeira ocidental a norte do cabo arvoeiro e nortada moderada durante a tarde no litroal oeste a sul do cabo.

TEMPERATURAS DO AR

PORTO	19°
COIMBRA	19°
PORTALEGRE	21°
LISBOA	20°
FARO	24°
PONTA DELGADA	21°
FUNCHAL	21°
VIANA DO CASTELO	18°
BRAGANÇA	21°
VILA REAL	18°
ÉVORA	20°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
11.68	3,2 m	4.37	1,9 m
23.41	3,2 m	17.48	1,8 m
Dia 10			
		5.21	1,7 m
12.11	3,4 m	17.59	1,6 m
Dia 11			
0.38	3,3 m	6.11	1,6 m
13.01	3,5 m	18.44	1,4 m

AMANHÃ

NASCER AS 6.46
OCASO AS 20.38

DIA 14 DIA 22 DIA 28 DIA 5

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11811

HORIZONTAIS:

1 Bandulho. Desgraça.
2 Gosta muito de. Despejada.
3 Tosquia. Senhoras.
4 Espetam o arpéu a. Além.
5 Cidade do Japão. Goas.
6 Recusa. Possui. Rei de Basã, morto por ordem de Moisés.
7 Brisa. Recusa. Rádio (s.q.).
8 Borrifar. Oásis.
9 Fora para fora. Soluçar.
10 Figura que simboliza o povo americano. Irmã da mãe.
11 Cidade do Japão. Ronha (noo cavalo).

VERTICAIS:

1 Dá pancada em. Cidade da Polónia.
2 Tomar tépido. Duna na Suécia.
3 Arranhadura. Montão.
4 Rio da Suiça. Ente.
5 Quarto. Matemática. Fêmea do gato.
6 Fluido aeriforme. Eia!
7 Esquadrão. Equiparias.
8 Tira de fígado temperada e frita.
9 Velhaco. Mamífero desdentado espécie de tatu.
10 Prazer.
11 Molestas. Divide em ruas.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7872

HORIZONTAIS:

1 Homem muito robusto. Terra nova e arroteada de fresco.
2 Cidade de Portugal.
3 Antes de Cristo. Ramalhete. Bário (s.q.).
4 Alegria. Fileiras.
5 Acreditei. Prefixo que designa três. Anel.
6 Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Lábia (pop). Césio (s.q.).
7 Bramido. Serra de Portugal.
8 Naquele lugar. Oxido de cálcio. Medida de superfície.
9 Sepultura. Queimar.
10 Atraiçoas. Porco.
11 Ilha do Pequeno Belt. Duna na Suécia.

VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho da Covilhã. Registo do que se tratou numa sessão ou assembleia.
2 Rodeara.
3 Pertences. Nota musical. Versejar.
4 Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar. Prasiodímio (s.q.). Voz de mocho.
5 Base aérea portuguesa. Substituis.
6 Osso do braço.
7 Balda. Separas de.
8 Amofina. Alteza Sereníssima. Estrépito de desmoronamento.
9 O mais. Nota musical. Saudável.
10 Freguesia do concelho de Oeiras.
11 Navios. Cupido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11810

HORIZONTAIS:

1 Maga. O. Suas.
2 Ocaso. TEMPO.
3 Sono. Sala.
4 Tré. Dia. Sir.
5 Ra. Só. Sá. Ca.
6 Avis. Caas.
7 Am. Uail Mr.
8 Passeai.
9 Amada. Negro.
10 Dora. Róis.
11 Araós. Dó. Sá.

VERTICAIS:

1 MOSTRA. Fada
2 Açorava. Mor.
3 Gane. Impara.
4 Aso. SS. Adão.
5 Dó. Usa.
6 Vl. Cãs. O
7 As. Ien.
8 Sés. Ac. Aero.
9 Umas., AMIGO
10 Aplicar. Rís.
11 Soaras. Rosa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7871

HORIZONTIAS:

1 Azedo. Morem.
2 Maré. Seca.
3 Agá. Aer. Sór.
4 Cádis. Altar
5 Aramá Piora.
7 Atascas.
8 Estar. Avisa.
9 Feri. Anal.
10 Aas. Ano. Aca.
11 Aas. Ro. Elas.

VERTICAIS:

1 Amaça. Refia.
2 Zagari. Sena.
3 Erada. Atrás.
4 De. Imitai.
5 Asa. Arar..
6 Me. Ps. Uno.
7 Par. Ca
8 Os. Limava.
9 Resto. Sinal.
10 Ecoara. Saca.
11 Marrã. Falar.

Provérbio: O TEMPO MOSTRA O AMIGO.

farmácias de serviço

LISBOA

Até às 22 horas

ARNALDA Rua Escolas Gerais 88-A (Tel. 863940)
ASCENSO, Pr.ª Norte 11-A (B.º da Encarnação), (Tel. 311216-310172)
AVENIDA (das) Av. República, 27-A (Tel. 533688)
CELTA, Rua Moura Girão, 3-B (Tel. 890621)
CENTRAL DO LUMIAR, Rua do Lumiar, 77 (Tel. 790480)
COMBRO (do), Calçada do Combro, 78 (Tel. 326059)
DIMAR, Rua Conde Monsaraz, 17-B (Tel. 842533)
G. SILVA, Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 771873)
GUERRA, Rua Andrade, 32-36 (Tel. 845513)
J. RIBEIRO, Estrada da Luz, 199-A (Tel. 780969)
JOÃO XXI, Av. João XXI 16-A (Tel. 726462)
MARLUZ, C.ª da Picheleira, 140-B-C (Tel. 720703-728395)
MENDES GOMES, C.ª Ajuda, 222 (Tel. 638256)
NACIONAL, Rua do Salitre, 2 (Tel. 46858)
NOBEL, Rua Actor Vale. 53 (Tel. 842152)
NOGUEIRA, Rua de Alcântara, 5-A-B (Tel. 637563)
OLIVEIRA, Rua de Campolide, 54-A (Tel. 684424)
OLIVEIRA VIEGAS, Rua Viriato, 29-A (Tel. 548866)
ORIENTAL DE LISBOA, Rua Alves Torgo, 2-B (Tel. 45079)
PORFÍRIO, Rua Francisco Metrass, 59-B (Tel. 765262)
S.A.E. SILVA, F.ºs, Rua S. João da Mata, 72-74, (Tel. 661010)
SALTER, Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 381185)
SANEX, Av. da Igreja 31-C (Tel. 897505)
SIMÃO, R. Cidade de Cabinda, 16-A (Tel. 310581)
UNIÃO, Estr. de Benfica, 592-594) (Tel. 700092)
(Tel. 700092)
VALADAS SUCR, Rua da Madalena, 235 (Tel. 872060)

Permanente

AVENIDA (das), Av. da República, 27-A (Tel. 533688)
ASCENSO, P.ª Norte, 11-A (B.º Encarnação), Tel. 311216-310172)
DIMAR, Rua Conde Monsaraz, 17-B (Tel. 842533)
G. SILVA, Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 771873)
NOBEL, Rua Actor Vale, 53, Tel. 842152)
PORFÍRIO, Rua Francisco Metrass, 59-B (Tel. 663349)
SANEX, Av. da Igreja, 31-C (Tel. 897505)
VALADAS SUCRS, Rua Madalena, 235 (Tel. 872060)

CENTRAL DO LUMIAR, Rua do Lumiar, 77 (Tel. 790480)
MENDES GOMES, C.ª da Ajuda, 222, (Tel. 638256)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (T.2112048)
ALCABIDECHE
Carvalho. Até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira Bastos. Até às 21 horas
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T.242839). Até às 22 horas
NOVA OEIRAS
Leal. Até às 21 horas
CARCAVELOS
Central. Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira. Av. Saboia, 29-B (T.260085). Até às 21 horas
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (T.2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; Junqueiro Mendes, Até às 21 horas
S JOÃO DO ESTORIL
S.João, Quinta da Carreira, 29-A (T.261186). Até às 21 horas
MURTAL
Primavera
AMOREIRA
Amoreira (T.262313/267314). Até às 22 horas
CASCAIS
Cascais, R. Conde de Monte Real, B. Caixas (T.282407) Até às 21 horas; Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T.280141). Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T.930019). Permanente; Nova, R. Elias Garcia, 10 (T.972530). Até às 22 horas
DAMAIA
Confiança, E. Militar, lote D (T.9710231)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (T.950043)
CACÉM
Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D
MEM MARTINS
Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173-B (T.2914103)
MERCÊS
Claro Russo
RIO DE MOURO
Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T.2960194)
SINTRA
Simões, Estefânia (T.2930832)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 19 (T.234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T.204020)
ALMADA
Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T.2750271)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E. Nacional, 178-B (T.2040302)
BARREIRO
Moderna, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T.2073443)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, E. das Barrocas, 50-A (T.2494182)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025)
MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (T.2310035)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (T.2233471)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T.2219560)
COSTA DA CAPARICA
Higiénica, Av. da República, 23 (T.2400020)

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

VILARINHA, Rua da Vilarinha, 161 (Tel. 682014)
GUERRA, Rua de Costa Cabral, 43 (Tel. 52444,
LEMOS E FILHOS, Praça Carlos Alberto, 31 (Tel. 21309)
LIGA ASS. SOC. MUTUOS, Praça do Bonjardim, 286 (Tel. 21711)
CASTRO CARNEIRO, Rua do Padre Cruz 146 (Tel. 62092)
HENRIQUES, P.ª da Batalha, 64-A (Tel. 25173)
SERPA PINTO, Rua de Serpa Pinto, 645 (Tel. 488697)

(De dia e toda a noite

MORENO, LDA., Largo de S. Domingos, 44, (Tel. 23545)
BONFIM, Rua do Bonfim, 73 (Tel. 52444)
GUIMARÃES, Rua de Francos, 37 (Tel. 60103)
VASQUES, Rua das Condominhas, 794 (Tel. 62027)

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

QUARTETO
23.45 (18 anos)
«A Verdadeira História de Jack o Estripador»

ADOQUE
20.30 e 22.45 (18 anos)
«O Calinas Cala a Boca»

TEATRO DO B.º ALTO
21.30 (13 anos)
«Casimiro e Carolina»

LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»

VARIEDADES
20.30 (13 anos)
«Desculpa o Caetano»

MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«Aqui quem manda sou eu»

TEATRO DA GRAÇA
21.30 (13 anos)
«A Estalajadeira»

LISBOA/Cinemas

MONUMENTAL
21.30 (13 anos)
«A voz do sangue»
CINE AUDITÓRIO
21.30 (18 anos)
«O Porteiro»
SATÉLITE
21.30 (13 anos)
«O Incorrigível»
CALEIDOSCÓPIO
21.30 (18 anos)
«Pânico no Estádio»
EUROPA
21.30 (18 anos)
«Mc um Detective Acima da Lei»
VOX
21.15 (18 anos)
«Borsalino e C.ia»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Fogo no rabo»
CINEARTE
21.30 (18 anos)
«O Vício do Jogo»
RESTELO
21.30 (18 anos)
«Lodo na cidade»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Uma nova forma de amor»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Que Ricas Tias»
CAPITÓLIO
21.00 23.00 (18 anos)
«Os grandes calores»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«Sem quaisquer preconceitos»
PARIS
21.30 (13 anos)
«Kazablau»
LUMIAR
21.30 (14 anos)
«Bandolero»
QUARTETO
Sala-1
21.30 (18 anos)
«Fritz o gato»
Sala-2 21.30 (18 anos)
«Verão 42»
Sala-3
21 e 23 (18 anos)
«A Máscara»
Sala-4
21.00, 23.00 (18 anos)
«O Fantasma do Paraíso»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Drácula Tem Sêde de Sangue»
Cinestúdio
21.30 (13 anos)
«3 Horas Decisivas»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (18 anos)
«Adolescência Pervertida»
SINTRA
Carlos Manuel
21.30 ((18 anos)
«Adeus, Irmão Cruel»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (18 anos)
«Grizzly o Monstro da Floresta»
PAREDE
Royal-Cine
21.45 (18 anos)
«Gator o Implacavel»
ESTORIL
Palácio
21.15 (18 anos)
«Um Dia de Cão»
Casino
17.00 e 21.15 (13 anos)
«Nunca é Tarde para Amar»

OUTRA BANDA

ALMADA
INCRÍVEL
21.15 (18 anos)
«Noitadas de Paris»

PORTO/Cinemas

BATALHA
21.30 (13 anos)
«Viagem ao centro do Mundo»
ESTÚDIO
21.30 (13 anos)
«Julie»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Escândalo em Família»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Os Contos de Couterbury»
SALA BÉBE
21.30 (18 anos)
«Morte em Veneza»
JÚLIO DINIS
21.15 (6 anos)
«Os Malucos vão à Guerra»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«O Príncipe Libertino»
TRINDADE
21.15 (13 anos)
«3 Horas Decisivas»
CHARLOT
21.30 (13 anos)
«Na Cave é que é Bom»
COLISEU
21.15 (13 anos)
«Amor Eterno»
S. JOÃO
21.30 (13 anos)
«Quando eles o põem fora de Casa»
CHAPLIN
21.30 (18 anos)
«Camille 2000»
CARLOS ALBERTO
21.30 (13 anos)
«Corrida de Loucos»
VALE FORMOSO
21.15 (18 anos)
«Técnicas do Amor»
SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«China Girl»
ESTUDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Jogos Perigosos»
ESTÚDIO 400
21.30 (18 anos)
«O Exorcista»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (6 anos)
«Os Dois Demissionários»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Encontro de Amor em Bali»
SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«A Cidade do Crime»
TIVOLI
21.15 (18 anos)
«O Desafio das Águias»

cinemas • cinemas • cinemas

ab CINE

13.15, 17.00, 19.00, 21.15 e 23.15

SALA A
(Para todos)
SERENATA À CHUVA

SALA B

18.30, 21.30, 23.30
CARRIE
Int. a m. 18 anos

ALVALADE

T. 897480 15.30, 18.30 e 21.30

Walt Disney Productions apresenta
NO FANTÁSTICO REINO DA FANTASIA
Para todos
ultimas exibições
3.ª Semana

APOLO 70

Tel. 763319 14, 16.30, 19 e 21.30

Barbara Seagull, Kitty Janssen
ANGELA
Eastmancolor
Não acons. a men. de 13 anos

Hoje às 24 h.

Grupo D (M/ 18 anos)
OS HORRORES DE FRANKENSTEIN

AVIS

Tel. 47163 15, 18.15 e 21.30

Não acons. a menores de 13 anos
Mentir. Pecar. Amar. Viver.
SOFRIMENTO DE AMOR
o filme começa a Projectar-se logo após o início da sessão

BERNA

Tel. 776098 15.00, 18.00 e 21.15

Richard Burton/Clint Eastwood

O DESAFIO DAS ÁGUIAS

um filme de Brian G. Hutton
não acons. men. 18 anos
3.ª Semana

CINETOSCÓPIO

Tel. 795093

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Charlton Heston-John Cassavetes
Martin Balsam
5.ª Semana

PÂNICO NO ESTÁDIO

um filme de Larry Peerce
Não acons. men. 18 anos

CASTIL

Tel. 530194 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30

Não acons. men. 18 anos
Eastmancolor
Uma estupenda comédia italiana!

UMA VIRGEM NA FAMÍLIA

Franca Gónella/Femi Benubbi

CONDES

Tel. 322523 14.00, 16.30, 18.45 e 21.30

Interdito a menores de 18 anos

Colorido

A LEI DO ÓDIO

Com Charlton Heston, James Coburn

EDEN

Tel 320768

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Bruce Lee é

BIG BOSS, O IMPLACÁVEL

Um filme de Lo Wei

Interdito a menores de 18 anos

ESTÚDIO

Tel 535134 15.30, 18.30 e 21.30

Não acons. m/ 18 anos
Melhor actor Jack Nicholson
15.ª Semana
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS

ESTÚDIO 444

Tel. 779095 14.30, 16.45 19 e 21.45

Não acons a menores de 13 anos
CORRIDA LOUCOS
em 2.ª semana
uma corrida infernal c/ Michael Sarrasins, Gary Bussey

IMPÉRIO

Tel. 5551345 15.00, 18.15 e 21.30

Maiores de 10 anos

em 70 mm

O DIA MAIS LONGO

O começo do fim da grande noite nazista

LONDRES

Tel. 801313 14.15, 16.30, 19 e 21.15

Para todos

A ÚLTIMA LOUCURA DE MEL BROOKS
c/ Liza Minneli

A melhor comédia dos últimos 50 anos

MUNDIAL

Tel. 538743 15,15, 18.30 e 21.30

Int. men. 18 anos
um extraordinário filme de suspense
O TRIÂNGULO DA MORTE
Agneta Ekmanner, Fres Lindqvist

NIMAS

Tel. 574362 14,30, 16.45, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos
DAISY MILLER
um filme de Peter Bogdanovich
c/ Cybill Shepherd-Barry Brown
às 24 h.
VENHA TOMAR CAFÉ CONNOSCO

ODEON

Tel. 326283 15.15, 18.15, 21.15

3.ª Semana

Int. men. 18 anos
Colorido
EMANUELLE NEGRA N.º 2

PATHÉ

Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21 h.

Não acons. men. 18 anos
em 2.ª Semana
JURAMENTO DE AMOR
c/ Hema Malini, Ferroz Khan

POLITEAMA

Tel. 326305 14.15, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

O BORRACHINHO

RESTELO

Tel. 610375 Às 21.30

LODO NA CIDADE

Int. men. 18 anos

ROMA

Tel. 887778

estreia às 21.30h.
Não acons. men. 18 anos
O ESPIÃO SEM AMANHÃ
24 horas para salvar a pele!

ROXY

Tel. 48560

14.00. 16.30. 19.00 e 21.30
Louis de Funés em
2.ª Semana
O GENDARME EM FÉRIAS

Um filme de Jean Girault

Para todos

S. JORGE

Tel. 579144 15.15, 18.15, 21.30

CARRIE
de Brian de Palma

em 2.ª Semana
Interd. a men. de 18 anos

TIVOLI

Tel. 570595 15.15, 18.30 e 21.30h

Jane Powell/ Howard Keel em
SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
um filme de Stanley Donen

Para todos

3.ª Semana

UNIVERSAL

Tel. 774402

Aceitam-se marcações pelo telefone
Não acons. men. 10 anos
Às 15 e 21 h.
TEMPOS MODERNOS
Às 17 e 23 h. Para todos
QUIMERA DO OURO
Às 19 h
Não acons. men. 10 anos
LUZES DA RIBALTA

D. JOÃO V — DAMAIA

Tel. 971794 Às 21.15

Não acons. men. 18 anos
MALANDRICES AO SOL

1.º Programa:
16.00: «Musivária»; **17.00**: «Música Portuguesa»; **18.00**: Separador; **18.10**: «Hoje respondemos por música» por António Vitorino de Almeida: Música Variada; **19.00**: «Poemas e Poetas»; «Musica Variada»; **20.00**: «Jornal da noite»; **20.30**: Melodias; **21.00**: 21.º Episódio do folhetim «A Verdade por um fio», de René Floriot, numa adaptação de Jorge de Sousa Costa; **21.20**: «Contraponto»; **24.00**: «Último Jornal», e Fecho.

2.º Programa
16.45: Música de Cravo de Rameau; **17.15**: Música sinfónica; **18.00**: Uma cantata de Bach; **19.00**: «Música Portuguesa»; **20.00**: Conjuntos de Câmara; **21.00**: «O gosto pela música», pelo dr. João de Freitas Branco; **21.30**: Transmissão da Torre de Belém de um concerto; **23.00**: Música sacra de Mozart e Schubert; **00.08**: Um solo de harpa; **00.13**: Música sinfónica; **01.00**: Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (260 m)

16.00: «Variante» (continuação); **16.10**: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); **16.20**: Disco...rendo, por Mário Martins; **17.10**: Prevenção e saúde, pelo dr. Sousa Pereira (repetição); **18.00**: «Contacto»; **18.20**: Títulos de 1.ª página; **18.30**: Actualidade; **18.45**: Fórmula 1; **19.05**: Teatro trágico, pelos parodiantes de Lisboa; **20.10**: Antologia; **20.30**: Pesquisa; **21.00**: A Música e as Vozes; **21.30**: «Quando o telefone toca»; **23.03**: «Nocturno»; **23.06**: Novas de alegria; **24.00**: «Nocturno»; **00.15**: «Dia a dia com o passado»; **02.00**: Fecho.

3.º Programa
local (187,5 m)

16.00: «Variante»; **17.00**: Noticiário; **18.00**: «Compasso»; **18.15**: Sal e pimenta; **18.45**: Oiça o que não leu; **19.45**: As palavras e a música; **20.10**: Ontem, hoje e amanhã; **20.40**: Serviço de agenda; **21.00**: Fecho.

4.º Programa
Emissão total em Estereofonia.

16.00: «Gong», realização de João David Nunes; **17.00**: Sinal horário; **19.00**: «Em órbita»; **20.00**: «Forum», realização de Jorge Lopes; **22.00**: «Auditório»; **00.00**: «Prisma», realização de Fernando Quinas; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Noticiário; **16.05**: Sequência da Tarde; **18.08**: Apelos; **18.15**: Igreja em Notícia - Palavra do Dia; **18.30**: Transmissão do Terço da Igreja de S. João de Brito; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de RR; **19.25**: Leitura do programa; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.00**: Noticiário; **21.05**: Pentagrama; **21.30**: Ao encontro da Grande Música; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas Vivos; **23.05**: Última Hora; **23.30**: Dicionário de Economia; **23.55**: Meditando; No final - Actualidade Internacional - Voz da América; **01.00**: Rotação; **01.45**: Flash noticioso; **02.00**: Fecho.

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Ministérios não confirmam desvalorização ou aumentos

. Parece não se prever, pelo menos para os dias mais próximos, tanto uma nova desvalorização do escudo como novas medidas de austeridade traduzidas em aumentos nos preços de alguns produtos de consumo corrente. Esta, para já, a impressão que se retira de não confirmações ou desmentidos feitos por porta-vozes dos Ministérios das Finanças e da Indústria e Tecnologia aos jornais da manhã.

A hipótese, para dentro de muito pouco tempo, de nova desvalorização da moeda portuguesa e anúncio de chamado segundo «pacote» de medidas de austeridade foi avançada no sábado passado pelo «Expresso» e apontava para aumentos de, entre outros bens ou serviços, a gasolina e os transportes públicos urbanos. Já este fim-de-semana, durante a sua visita a Trás-os-Montes e ao Alto Douro, o Primeiro-Ministro teve oportunidade de classificar de «palpites e especulações» as notícias divulgadas _ informações sem «bases sólidas», que considerou ainda perniciosas para a actual situação portuguesa, já de si crítica.

Dos Ministérios mais directamente implicados nesta questão _ Finanças e Indústria e Tecnologia _, o primeiro, através de um porta-voz, desmente a notícia relativa à desvalorização e desconhece tudo quanto se relacione com uma eventual ida de Medina Carreira à Televisão na sexta-feira, ou quando for, para anunciar publicamente medidas complementares das que foram tomadas em Fevereiro último; no Ministério da Indústria e Tecnologia, outro porta-voz desmente também aumentos em perspectiva na gasolina e nos transportes. Este desmentido é, porém, informal: para o formalizar (o que, anote-se, as Finanças não fizeram através do respectivo titular), seria necessária a presença de Nobre da Costa, de momento ausente de Lisboa.

Na óptica dos observadores _ podendo falar-se nestes termos, por exemplo, a partir da leitura da Imprensa _ a hipótese de desvalorização, articulada com novas medidas de carácter restritivo, mantém-se, de par com uma dúvida apenas, esta quanto à data em que terá confirmação.

Resta anotar que aquelas notícias que Mário Soares classificou de «palpites e especulações» referiam ainda, além de desvalorização e subida de preço de certos produtos, também aumentos nas taxas de juros, encerramento de empresas consideradas inviáveis (estariam no caso alguns jornais) e reduções salariais em empresas deficitárias. Quanto a isto não há nem desmentidos nem não confirmações.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM JULHO: 46 100 exs.
(Hoje 24 páginas)

A FRUTA QUE COMEMOS (OU NÃO)

Tabelada em Lisboa boicotada no Porto

Em grande parte do Norte do País, não se comeu ontem fruta, concretizando-se, assim a ameaça feita na passada sexta-feira, de que se o Governo não alterasse as margens de comercialização ninguém a venderia. Assim, ontem, no Porto, não foi transaccionado uma grama de fruta. Não havia no mercado, ou nas vendedeiras, ambulantes, qualquer peça.

O boicote está generalizado a produtores, negociantes e comerciantes, incluindo também as vendedeiras da rua. Conforme noticiámos, O Ministério do Comércio, publicou uma portaria em que aqueles preços eram sensivelmente alterados a favor do consumidor, modificando as margens de comercialização que passaram de 30 para 20 por cento. Os comerciantes têm reagido a esta determinação.

Por sua vez, o Ministério do Comércio e Turismo, com vista a esclarecer os muitos milhares de utentes dos postos regularizadores da Junta Nacional de Frutas, espalhados pelo País, divulgou os preços praticados nestas unidades relativos ao período de 8 a 13 de Agosto. Os preços são os seguintes; bananas da ilha da Madeira; 28$00; limões, 25$00; maçã, 19$00; peras, 20$00, uvas, 21$00; alfaces, 14$00; alhos, 40$00; batata nova, 6$70; cebolas, 12$00; cenouras, 10$00; couve lombarda, 5$00; couve portuguesa, 5$00; feijão verde, 15$00; nabos, 8$00; pepinos, 10$00; pimentos, 17$00; tomate, 8$00; feijoca, 32$00; feijão fidalgo branco, 34$00; feijão manteiga, 34$00; amêndoa dura em casca, 25$00; e miolo de amêndoa inteiro, 110$00.

Os novos preços tabelados de fruta foram ontem cumpridos de um modo geral, embora se notasse a ausência de algumas espécies, muitas vezes devido a escasa produção. A propósito, o eng.º Sousa, da Junta Nacional de Frutas, afirmou que se espera dentro de poucos dias, com o início das colheitas a normalização do abastecimento. «Apesar da baixa produção é necessário continuar a exportar para os mercados estrangeiros» _ acrescentou.

Entretanto, a hipótese de boicote em Lisboa, não parece pôr-se pelo menos para já. A Associação Nacional dos Abastecedores de Produtos Hortícolas, Frutas e Sementes, aguarda resposta a um pedido de entrevista ao responsável pela pasta do Comércio.

PORTO: A FRUTA ESCASSEIA

Escasseia a fruta tabelada nos mercados do Porto, na sequência do boicote decretado pelos comerciantes ao novo regime de venda. Com efeito, conforme apurou a reportagem «DL» em vários mercados muito pouca fruta havia esta manhã para vender, e mesmo assim a maior quantidade era de fruta não tabelada, isto é pêssegos (a 104$00), laranja (65$00), banana (33$00) e ameixa (80$00). Relativamente à fruta tabelada, no Mercado do Bolhão, um dos principais da cidade, havia apenas pêra que em pouco tempo se esgotou.

Nos Mercados do Bom Sucesso, Areosa, Matosinhos, Foz e Gaia havia também muito poucos tabuleiros e cestos com a fruta tabelada e parte dela era de sábado, conforme tiveram ocasião de nos afirmar algumas vendedeiras.

Esta situação faz concluir que o boicote maior à venda da fruta tabelada vem dos armazenistas: com efeito, nos mercados abastecedores da Rua Ferreira Borges e da Avenida Sidónio Pais foram muito poucos os fornecedores que apareceram, tendo-se gerado algum burburinho mediante a intervenção dos piquetes e das brigadas da fiscalização económica.

Entretanto, conforme nos afirmaram no Mercado do Bom Sucesso alguns armazenistas têm saído para fora das áreas de abastecimento nomeadamente para a zona da ponte da Arrábida para aí venderem a fruta ao preço que entendem. A propósito dizia-nos uma vendedeira: «não vou comprar a pêra a 25$00 para a vender a 21$00».

Outros vendedores terão fugido à actuação dos piquetes.

Da parte do público têm surgido naturalmente muitos protestos, face à escassez da fruta que se verifica.

Os comerciantes retalhistas, por seu lado, protestam contra o facto de lhes ter sido baixada a margem de comercialização para cerca de metade. Com efeito, desde há 13 anos que a margem era de 30 por cento e agora foi baixada para cerca de 15 por cento a 20 por cento.

Entretanto, enquanto da parte da Associação dos Comerciantes dos Produtos Alimentares nos informaram que o boicote iria aumentar amanhã, da Direcção-Geral de Fiscalização Económica disseram-nos que «amanhã haverá muita fruta nos mercados».

Durante o dia de ontem as brigadas de fiscalização levantaram 4 autos por especulação, dois a retalhistas, os restantes a armazenistas da Póvoa do Varzim. Um destes encontrava-se a vender pêra a 30$00 por quilo, quando o preço de tabela é 16$50.

Esta manhã, as 18 brigadas daquela Direcção-Geral prosseguiam a sua acção, esclarecendo os retalhistas sobre a necessidade de cumprirem as disposições legais.

Pontos nos ii

A PRAIA E A EXCURSÃO

Um nosso leitor envia-nos o seguinte bilhetinho: «Segundo se lê nos jornais, o sr. dr. Mário Soares apresentou como prova certa do bem estar do povo português o que é bem visível nas praias e nas termas. Sem dúvida, a prova é boa, por ser simples e clara. Apenas pecará por despertar maus pensamentos nas pessoas que desde há décadas lêem também os jornais e se lembrarão dum pensador daquela época, Trigo de Negreiros, salvo erro (isto vai de memória) que para semelhante prova apontou as numerosas excursões de camioneta que se faziam por esse país além».

Não queremos duvidar da memória do nosso leitor, mas convenhamos que lavar os pés na água do mar é mais higiénico.

A FAMA E O PROVEITO

O sr. Vasco Morgado, depois dos anúncios nos jornais que lhe aparam o jogo, continua, insiste na habilidade gráfica a sugerir a vinda de Marcelo. A peça chama-se «Desculpa, ó Caetano». Mas o espectacular Morgado arranja maneira de fazer destaque: «Volta Caetano». Desta vez em prospectos volantes.

É a luta pela fama e pelo proveito!

Panguene recebido por Soares

. O embaixador da República Popular de Moçambique em Lisboa, Armando Panguene, apresentou ontem cumprimentos ao Primeiro-Ministro. Durante um encontro de 45 minutos foram analisadas as relações entre os dois países.

«As relações entre os dois povos serão, a partir de agora, cada vez mais estreitas» _ disse, no final, Armando Panguene, dirigindo-se aos jornalistas. E acrescentou sobre o encontro com Mário Soares:

. «Tratámos efectivamente deste novo clima, da nova página que se abre nas relações entre Portugal e Moçambique. De ambas as partes estamos convencidos de que há grandes áreas de cooperação para estreitarmos cada vez mais as relações de amizade entre os dois Estados e, consequentemente, consolidar também as relações entre os povos moçambicano e português».

Acentuando que as relações bilaterais «se consolidarão» porque nisso estão interessados os dois Estados, Armando Panguene, interrogado pelos jornalistas, abordou também a questão dos recentes incidentes ocorridos numa mina em Moatize, recordando que o Governo do seu país «se reunira extraordinariamente e ordenara a instauração de um inquérito», pelo que havia agora que «aguardar os seus resultados».

Trabalhadores portugueses detidos no Canadá

42 portugueses foram detidos no Quebeque (Canadá) por trabalharem sem autorização legal, anunciou ontem a polícia daquele país. Segundo a polícia, alguns dos operários detidos tinham entrado no Canadá com documentação falsa de emigrantes, adquirida em Paris ao preço de dois mil dólares. Outros estavam na posse de passaportes de turistas, que não permite trabalhar. 30 destes trabalhadores foram detidos nas obras hidroeléctricas da baía de James. Alguns deles encontravam-se a trabalhar já há mais de um ano.

. A emigração ilegal de trabalhadores portugueses para o Canadá está directamente relacionada com a existência de redes de falsificadores de documentos e de aliciadores, afirmou à Anop Richard Kryzan, primeiro secretário da embaixada do Canadá em Lisboa.

Abordado pela Anop sobre a notícia de detenção dos 42 portugueses, Richard Kryzan frisou que casos destes sucedem frequentemente. Na sua maior parte esses emigrantes ilegais possuem documentos falsos que lhes são vendidos por redes de falsificadores.

Essas redes actuam igualmente em Portugal, muitas vezes mesmo à porta dos serviços de imigração da embaixada, pelo que a representação diplomática canadiana apresentou já queixa por várias vezes à Polícia Judiciária portuguesa, a quem compete a investigação e detenção dos falsificadores.

Richard Kryzan acrescentou ainda estar convicto que uma vez desmanteladas as redes de falsificadores e aliciadores o problema da emigração ilegal de portugueses para o Canadá ficará em grande parte resolvido.

Incêndio em estufa de hospital

. Esta manhã, cerca das 7 e 30, declarou-se incêndio, por causa ainda não determinada, numa estufa do Hospital D. Estefânia. «Não houve desastres pessoais» _ declarou-nos o telefonista dos Sapadores Bombeiros. Quatro agulhetas foram utilizadas, mas a estufa não escapou às chamas. Até à extinção do fogo, os doentes que se encontram naquele estabelecimento hospitalar foram conduzidos para um sector afastado.

Fábrica de calçado encerrada após intervenção policial

. A fábrica de calçado Aligra, no Porto, encontrava-se esta manhã encerrada na sequência da intervenção da PSP, ontem, para obrigar três trabalhadores despedidos a abandonarem as instalações fabris.

Segundo um comunicado do Sindicato dos Trabalhadores de Calçado do Distrito do Porto, «a PSP actuou depois de o patrão ter contactado com o governador civil do Porto, dr. Cal Brandão, que se responsabilizou pela actuação da PSP». O comunicado afirma ainda que «os três trabalhadores obrigados a abandonar a empresa foram despedidos no dia 27 de Julho, tendo o patrão adiado propositadamente entrega das cartas de despedimento até alguns dias antes dos meses de férias judiciais _ Agosto e Setembro _ impossibilitando desse modo o cumprimento do prazo legal de suspensão do despedimento _ 30 dias.»

O documento sublinha depois que «o patrão da Oligra deve retroactivos de 74, 75 e 76 e os salários de Julho deste ano à quase totalidade dos 50 trabalhadores da empresa». Aquele Sindicato diz ainda estranhar que «o dr. Cal Brandão, ao aprovar a intervenção da PSP, se sobreponha ao MT num conflito laboral».

Entretanto está marcada para esta tarde na delegação do MT do Porto, uma reunião dos delegados sindicais da Oligra com o patrão no sentido de se encontrar uma plataforma para solucionar o conflito.

Quadrilha desmantelada

Uma das maiores quadrilhas de assaltantes de residências na área da cidade de Lisboa, acaba de ser desmantelada pela Polícia Judiciária. Com a prisão destes marginais _ três mulheres e um homem _ foram apreendidos cerca de dois mil contos em jóias. O êxito policial ficou a dever-se à acção das brigadas externas da Secção Central da PJ, sob a orientação do subinspector Albertino Salada.

Supõe-se que ao longo da sua actividade, iniciada há cerca de um ano, esta quadrilha predominantemente feminina tenha cometido furtos cujo montante ascende a cinco mil contos.

Entretanto, a Polícia Judiciária tenta desmantelar uma rede de receptadores que recebia o material roubado por aquela e outras quadrilhas.

Por outro lado, elementos responsáveis da PJ admitem que se está a fazer neste momento intenso tráfico de jóias para o estrangeiro. Os traficantes terão por objectivo furtar-se deste modo ao «condicionamento dos sete contos» imposto aos viajantes que se ausentam do país ou tornear, assim, as dificuldades que se colocam na obtenção de divisas.

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO

Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 27/77

Terça-feira, 9 de Agosto de 1977

COREIA: Kim Il Sung fala da unificação do país
EM PARIS : Reunião Internacional para a defesa dos trabalhadores na Europa
INDONÉSIA : Milhares de pessoas teriam morrido nas prisões
AMÉRICA LATINA : "Cimeira" democrática contra o fascismo
FIGURA EM DESTAQUE : Arcebispo Makarios

SEGUNDO CARLOS ALTAMIRANO:

A SITUAÇÃO DE PINOCHET

CADA VEZ MAIS DIFÍCIL

■ **Haward Morse**
INTERPRESS

Carlos Altamirano, o secretário-geral exilado do Partido Socialista Chileno, ex-senador durante o governo de Salvador Allende, à sua passagem por Londres, concedeu uma entrevista a Inter Press Service sobre a actual situação no Chile.

Esta entrevista é importante à luz da comunicação do general Pinochet sobre a criação de «uma nova ordem institucional» no país. A entrevista trata também das reacções dos Estados Unidos à comunicação de Pinochet, a política dos direitos humanos do presidente norte-americano Carter, as perspectivas actuais no Chile, a resistência e o Movimento de Solidariedade Internacional com o Chile.

ISP perguntou a Altamirano a sua opinião sobre o «novo plano institucional» anunciado recentemente pelo general Pinochet, de acordo com o qual os partidos políticos existentes antes de 1973 não desempenharão qualquer papel.

«Não se pode acreditar em Pinochet», respondeu. «Inventa constantemente falsidades. O seu anúncio recente de uma mudança institucional procura aplacar a indignação internacional contra o seu regime de violência. É também um erro pensar que se possam descartar as antigas força políticas. Hitler e Mussolini disseram o mesmo, mas as forças políticas que existiam antes deles voltaram a desempenhar um papel decisivo depois da sua queda, embora com algumas alterações qualitativas.

«A alteração na situação em Espanha e Portugal, que passaram por longos períodos de ditadura, também indicam que as perspectivas de Pinochet não foram confirmadas pela História. Não há dúvida de que, numa fase pós-fascista, as forças políticas que se mantiveram activas no Chile durante mais de um século de história do país voltarão a ter um papel activo».

— Pode comentar as reacções do Governo dos Estados Unidos perante essa declaração?

— Já temos afirmado em diversas ocasiões — respondeu Altamirano —, em entrevistas e em artigos, que Carter ganharia e que era sincero no que respeita aos direitos humanos. Também acrescentámos que os Estados Unidos não são governados por um homem, mas pelas companhias multinacionais e pela burguesia. Isto significa que as intenções morais de Carter estão subordinadas aos interesses estratégicos, políticos, económicos e militares dos Estados Unidos. É claro que os Estados Unidos estão a perder a hegemonia mundial desde as suas derrotas em Angola e no Vietname. Por isso se concentraram na América Latina e na repressão. Exportam não só tecnologia, mas também a tortura. Não me surpreende, por conseguinte, que o Governo norte-americano possa estar satisfeito com algumas das promessas de Pinochet.

Altamirano acrescentou que, na realidade, o regime tem sido brutalmente repressivo na sua violação dos direitos humanos, nas suas torturas e pela ausência de liberdades democráticas. A drástica baixa do nível de vida também coloca o povo chileno numa situação desastrosa. O dirigente socialista acusa, pois, o actual governo de utilizar esse tipo de repressão de acordo com os conselhos da escola de economistas de Chicago, e do dr. Friedman, como uma política deliberada para servir os interesses das companhias multinacionais e da burguesia chilena.

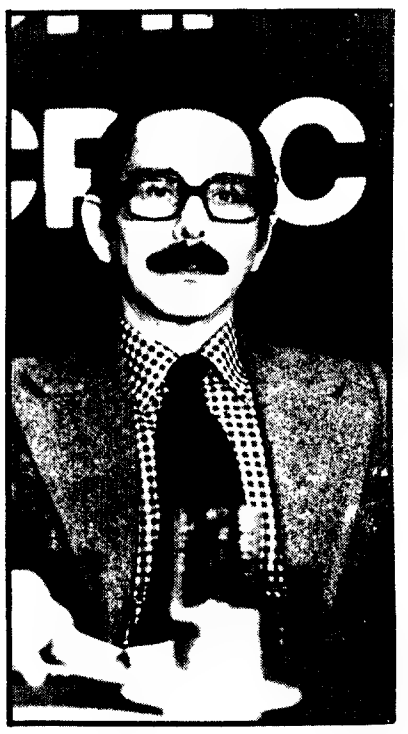
Ao ser-lhe perguntado que atitude se deveria adoptar perante a política de direitos humanos de Carter, Altamirano respondeu:

«Penso que há que garantir que Carter seja coerente com o que disse como candidato, agora que é presidente. Temos de denunciar permanentemente as debilidades e fracassos do actual Governo norte-americano». O dirigente socialista pensa que isto é importante para ilustrar que o que está em causa são mais os problemas económicos do que questões especificamente morais.

À pergunta de quais são as perspectivas para o Chile e de como decorrem as coisas nesse país, Altamirano respondeu que «a situação de Pinochet é cada vez mais difícil e que, a breve prazo, será substituído por outra solução militar menos brutal e bárbara». O actual regime pode ser «desestabilizado» e Pinochet será derrubado quando os Estados Unidos estiverem seguros de que existe uma força política que é capaz de conservar o actual sistema sem que se dê um levantamento popular».

O secretário-geral do Partido Socialista, respondendo a uma pergunta sobre qual tem sido a acção da resistência no Chile, declarou que, embora a resistência não tenha sido espectacular, tal não significa que não seja efectiva. A resistência até agora tem-se expresso principalmente através da igreja e da classe operária e tem sito muito eficaz. O fracasso da ditadura ao tentar impor o estatuto social e o seu código de trabalho, ilustram-no claramente. A Igreja disfruta actualmente de uma enorme influência no Chile e o cardeal Silva Henriquez é «a única grande personalidade política do país».

Em relação às forças políticas, Altamirano disse que a luta era dirigida pelos partidos da Unidade Popular e pelo MIR, enquanto a participação dos democrata-cristãos era muito débil e recente. Essas são as forças que emergirão, tal como se passou na Europa depois da derrota do



Carlos Altamirano

2

A JUNTA CHILENA

Os que afogaram em sangue a liberdade do Chile e assassinaram o presidente legítimo

General Pinochet

General Leigt

Almirante Merino

General Mendonza

Solidariedade internacional para com o Chile

A SITUAÇÃO DE PINOCHET É CADA VEZ MAIS DIFÍCIL

1

fascismo. Mas destacou o carácter particular da situação chilena que tem um mártir — o presidente Allende — e milhares de vítimas.

Por isso, o dirigente socialista considera que a resistência é uma resistência de massas, de todos os sectores da população. Isso torna a situação de Pinochet cada vez mais difícil e, se este for substituído, isso será um passo importante na luta pela libertação.

Referindo-se ao Movimento de Solidariedade para com o povo chileno, o secretário-geral do PS chileno disse que este foi enorme, o que pôde comprovar nas suas viagens a todos os países. «Os chilenos estão profundamente agradecidos pela solidariedade internacional», afirmou e elogiou também a acção do Partido Trabalhista Britânico pelo seu apoio à causa do Chile e do seu povo, acrescentando que os chilenos devem autocriticar-se «por terem, se assim se pode dizer, monopolizado a solidariedade internacional».

Carlos Altamirano concluiu declarando que esta solidariedade deve ser estendida a outros povos que lutam contra as suas ditaduras, como os regimes repressivos do Uruguai, Brasil, Bolívia, Argentina, dos países centro-americanos e de Porto Rico, que desejar a sua independência. ●

EM NOVEMBRO EM PARIS

UMA REUNIÃO INTERNACIONAL PARA A DEFESA DOS TRABALHADORES NA EUROPA

■ LEMONDE

A Liga Francesa dos Direitos do Homem e do Cidadão, apoiada pela Federação Intrnacional dos Direitos do Homem e por três centrais sindicais francesas, a FEN (Federação da Educação Nacional) a CFDT e a CGT-FO, conta organizar em Paris, durante o mês de Novembro, uma reunião internacional para a defesa e o respeito dos direitos específicos dos trabalhadores na Europa.

Este projecto foi anunciado a 18 de Julho, em Paris, durante uma conferência de Imprensa por Henri Noguères, presidente da Liga francesa, que se encontrava acompanhado por Daniel Mayer, presidente da Federação Internacional dos Direitos do Homem, Jeannette Laot, da CFDT, e Louis Astre, da FEN.

A Liga Francesa também tomou a iniciativa de, durante a conferência de Belgrado, dirigir aos trinta e cinco chefes de Estado e de governo signatários da Acta Final de Helsínquia uma carta em que **«reafirma as suas convicções, exprime os seus receios e formula exigências que deles decorrem».**

«Num mundo onde coexistem Estados com doutrinas políticas tão contraditórias, é, infelizmente muito fácil encontrar em qualquer lado para onde nos voltemos atentados aos direitos dos cidadãos e dos trabalhadores».

«Nos países onde reina como senhor um capitalismo que se diz liberal, há, segundo a Liga, práticas repressivas (...), violências cometidas por milícias patronais, medidas discriminatórias de trabalhadores, expulsões de certas categorias de estrangeiros, despedimentos abusivos de delegados sindicais, ou interdições profissionais. Nos países do leste europeu e na União Soviética a repressão é de outra espécie.

«Esperamos indistintamente de todos aqueles a quem esta mensagem se dirige, que respeitem os direitos e as liberdades que já podem existir nos seus países, mas também que têem o seu apoio a um conjunto de medidas concretas (...)

O que também esperamos dos chefes de todos os Estados em que há homens e mulheres presos — em cadeias campos ou hospitais — por motivos políticos e às vezes por terem simplesmente recordado os termos dos acordos de Helsínquia é a libertação desses homens e dessas mulheres».

Ao contrário da FEN, da CFDT e da CGT-FO, a CGT não se associa a esta «démarche». Ela entregou à Liga o texto de uma declaração datada de 13 de Julho em que é **« bem vincada a posição da CGT neste caso».** A CGT **«afirma a sua profunda dedicação à defesa dos direitos do homem e das liberdades colectivas ou individuais em todos os países do Mundo»**, e acrescenta que **«o acordo de Helsínquia implica o reconhecimento real e total dessas liberdades por todos países signatários».** ●

O BURUNDI 2

A CRISE DE 1965 E O ASSASSÍNIO DO PRIMEIRO-MINISTRO

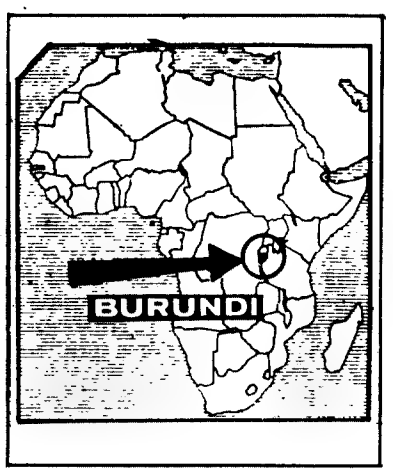
Foi neste contexto político que a questão de uma oposição hulu-tutsi tomou, no Burundi, a gravidade que se conhece. O antagonismo que em 1972 repôs cruelmente em causa a própria existência deste país, é por vezes apresentado como uma espécie de fatalidade histórico-racial. De facto, o conjunto de antigos reinos dos Grandes Lagos (incluindo o Uganda e o oeste da actual Tanzânia) conheceu, desde uma época indeterminada, a coexistência de categorias predominantemente pastorais (Batutsi, Bahima) e de categorias principalmente agrícolas (Balulu, Bairo) imbricadas ou hierarquizadas segundo modelos muito variados.

A leitura das obras etnológicas que se referem à zona «interlacustre» até ao fim dos anos 50 e dos relatórios de «política indígena» do mesmo período, parece-nos fornecer uma resposta: o antigo «Ruanda - Urundi» foi, sem dúvida, o terreno de aplicação, privilegiado da mitologia hamítica; tanto no plano ideológico como na prática colonial. Tudo era ordenado segundo dois retratos estereotipados, o do **«pastor tutsi, guerreiro nómada e conquistador hamita ou semito - hamita ou nilo - hamita, creador de um feudalismo» e o do «cultivador hutu, pacífico sedentário, negro bantu, servo do primeiro».**

A primeira geração de intelectuais burundeses, formados em Astrida, nos seminários ou nas escolas pedagógicas, ignorava a maior parte das vezes a própria existência da palavra «socialismo», mas estava impregnada desse esquema de tradição gobiniano, como se se tratasse de uma evidência. Ele era, é certo, particularmente caricatural, comparado com a realidade vivida nas colinas, mas a sua aplicação no recrutamento dos primeiros quadros africanos conferiu-lhe um peso social que não era de desprezar. A situação do Ruanda no fim do século XIX, muito marcada pelo poder de algumas grandes famílias tutsi, facilitara a concretização desse discurso, e o país era por vezes apresentado como um exemplo de eficácia antes da grande reviravolta de 1957-1959, que levou a administração a apoiar a «revolução hutu».

Até então, a sociedade rural burundesa ficara, em larga medida, estanque a este «modelo», mas a partir dos anos 60 a analogia rwandesa, politicamente orquestrada no interior e no exterior, ganhou a pouco e pouco o país, segundo uma engrenagem quase irresistível a partir dos meios **«evoluídos»** de Bujumbura.

O afluxo de refugiados batutsi rwandeses, a partir de 1959 (mais de cinquenta mil estão em 1965 no Burundi), depois a narrativa dos massacres feitos no Rwanda, em Janeiro de 1964, em represálias ao raid dos **Inyenzi** de Dezembro de 1963, criaram uma grande inquietação entre os Batutsi burundeses.



Por outro lado, a lógica da solidariedade «étnica» era sedutora para os políticos bahutu, visto o conceito maioritário permitir justificar, em termos de democracia, as suas aspirações ao poder. De um modo geral esta clivagem entrou cada vez mais em linha de conta nas lutas de influência para os lugares públicos, visto os Bahutu estarem ali sub-representados.

Os sindicatos cristãos, que reuniam empregados de Estado e, principalmente missões, criadas desde 1958, com o apoio dos seus homólogos belgas, defenderam uma linha muito próxima da do Parmehutu rwandês e do seu equivalente burundês, o partido popular (P.P.); por seu lado, a Juventude Nacionalista Rwagasore (JNR), que reagrupava, desde 1961, os elementos mais anticolonialistas da juventude urbana, e cujos principais animadores eram Batutsi, ilustrou-se tristemente em janeiro de 1962, nos ataques a personalidades que se opunham o Uprona (e, principalmente no assassinato de três Bahutu).

Estes «incidentes de Kamenge» deram início ao processo de desintegração interna do Uprona.

A clivagem cristalizou-se a partir de julho de 1962, em volta de duas personalidades: Paulo Mirerekano, um Muhutu que se apresentava como sucessor legítimo de Rwagasore, e o primeiro ministro Muhirwa, que jogou na carta do «tutsismo» a fim de se impôr à frente do partido. O rei tentou uma arbitragem, mas, dois anos depois, em setembro de 1964, verificou-se a divisão em duas tendências irredutíveis. Qualificaram-se de modo significativo através de referências estrangeiras, como as das capitais das duas grandes correntes que então dividiam o pan-africanismo: a tendência «de Monrovia», isto é moderada e pró-ocidental, como uma maioria de Bahutu; os Batutsi encontraram-se essencialmente com a etiqueta progressista de «Casablanca». O apoio belga e missionário aos movimentos hutu e a denúncia do «bolchevismo tutsi» entre 1959 e 1962 no Rwanda e depois no Burundi tinham dado corpo a essas amálgamas que as intervenções chinesas e americanas já referidas acentuaram em 1963-65. A **«inflação tribalista»** ganhou, na mesma época, o mundo estudantil e os militares. A armada era mais pro-tutsi e a polícia pro-hutu.

A crise, que se preparava, estalou em 1965. Em Janeiro, Pedro Ngendandumwe, recém-nomeado primeiro-ministro, era assassinado por um refugiado rwandês, empregado na embaixada dos Estados Unidos: José Muyenzi. Esse acto terá tido origem no ódio dos extremistas batutsi ou numa provocação organizada e concebida a mais alto nível? A ocasião foi, em todo o caso, considerada boa para expulsar a embaixada da China e para restaurar o primado da influência ocidental.

3 - Da querela «regionalista» à catástrofe de 1972

CRISTÃOS PORTUGUESES VISITARAM A RDA

O grupo de católicos portugueses por ocasião da sua visita à RDA, durante o encontro com o vice-secretário de Estado para as questões eclesiásticas da RDA, Fritz Flint (centro)

Por ocasião da Semana de Amizade RDA-Portugal, um grupo de católicos portugueses de todas as camadas sociais visitou recentemente a RDA. A delegação foi integrada por Fernando Carvalho, comerciante e o dr. Mário Moura, médico, ambos de Setúbal; Maria Luisa da Cruz e Silva, desportista, de Braga; Isabel Lourenço, assistente social, de Caldas da Rainha; Maria Amélia Leal, laboratorista têxtil, do Porto; Maria Olinda Domingos, funcionária dos Correios e Francisco Rodrigues, professor, ambos de Torres Novas; Silvestre Barreira, empregado, de Guimarães; Águeda Gonçalves, enfermeira e João da Rocha, educador sanitário, ambos de Viana do Castelo.

Os hóspedes portugueses, que atenderam ao convite da Liga da RDA de Amizade com os Povos, visitaram Berlim, capital da RDA, e as cidades de Dresden e Maissen. O programa compreendeu encontros e conversações com representantes da vida religiosa da RDA, visitas a instituições eclesiásticas e viram coisas interessantes.

No final da sua permanência de uma semana, os hóspedes falaram francamente sobre as suas impressões e experiências.

Indagados sobre a finalidade da sua visita, declararam que ela consistia na possibilidade de se convencerem a respeito da convivência entre a ordem socialista e a vida cristã e, de outra parte, viverem, de perto, a vida num país socialista.

Avaliando a convivência na vida e no trabalho entre cristãos e não cristãos, na sociedade socialista da RDA, os hóspedes portugueses declararam literalmente: «Nós pudemos observar que a convivência entre o Estado socialista e as Igrejas é um facto real. Nós constatámos também que as Igrejas têm uma responsabilidade importante nos problemas existenciais. Nós fomos recebidos por destacadas personalidades da Igreja, e informámo-nos a respeito. Temos a impressão de que a sociedade socialista possibilita uma realização profunda e básica dos objectivos da fé cristã. Ao lado do que vimos com os nossos próprios olhos, tivemos também confirmação disto por parte de sacredotes e de leigos. Claro que um cristão não pode ser um marxista, contudo, na vida prática pode-se trabalhar e lutar por objectivos concretos e idênticos.

Para nós, como cristãos conseqüentes, o mais importante são a pessoa e uma vida humana. Nós convencemo-nos de que existe, de facto, na RDA, uma sociedade que trabalha pelo bem das pessoas... e nós consideramos isto muito bom.

Desde há algum tempo, especialmente desde o II Concílio do Vaticano e a partir das últimas Encíclicas, amplos círculos da Igreja Católica acreditam, em todos os países que, em se tratando da felicidade do homem, a colaboração com círculos não religiosos é possível. Na RDA, nós vimos a colaboração entre católicos e cristãos de modo geral e marxistas concretizada na prática e nós cremos que a amizade e a colaboração entre todas as pessoas servem a um mesmo objectivo que, afinal, consiste na justa distribuição da riqueza, que é também uma exigência cristã».

Os cristãos portugueses destacaram o facto de que as Igrejas, na RDA, são completamente independentes do Estado; que as Igrejas, na RDA, não vivem dos recursos estatais, mas das contribuições dos crentes.

Respondendo à pergunta sobre as possibilidades da contínua configuração das relações de amizade entre cristãos de Portugal e da República Democrática Alemã, disseram que uma viagem de cristãos de Portugal, fortemente engajados, à RDA, configura uma oportunidade extraordinária para conhecer a vida religiosa na RDA e, igualmente, uma contribuição ao fortalecimento da amizade entre ambos os povos.

Os hóspedes declararam: «Nós viemos à RDA cheios de curiosidade. No decurso da nossa visita sentimos sempre, de modo forte, a necessidade de participarmos do intercâmbio de experiências e de opiniões entre os nossos países. Nós opinamos que as informações que nós divulgaremos, após o nosso regresso, deverão ajudar a estreitar os laços entre cristãos da RDA e de Portugal». ●

MILHARES DE PRESOS MORRERAM NA INDONÉSIA ?

■ Isabelle Vichniac
LE MONDE

GENEBRA — Um preso político indonésio conseguiu enviar uma carta ao Comité Internacional da Cruz Vermelha (CICR) na qual afirma que as prisões de Salemba e de Nirlaya foram, em grande parte, evacuadas por ocasião da visita dos delegados daquela organização humanitária. Os detidos foram temporariamente transferidos para o campo de internamento de Budi-Utomo. A CICR nunca torna públicas as informações que obtem e intervem directamente junto do Governo em questão. Embora não tenha divulgado a carta, reconheceu que os seus representantes não tinham tido possibilidades de avaliar **as reais condições de detenção na Indonésia, devido ao pequeno número de locais que tinham podido visitar, e também às dificuldades encontradas durante as visitas.**

A comissão Internacional de Juristas, cuja sede também é em Genebra, conseguiu obter essa carta, em que as autoridades de Djakarta são acusadas de infligir tratamentos desumanos e arbitrários, aos prisioneiros principalmente aos do bloco Norte da prisão de Salemba, que há anos se encontram em pequenas celas de onde nunca saem, e sem mesmo saberem de que são acusados. A detenção destes presos seria, em média, de dez anos. A sua alimentação quotidiana só teria de 800 a 1000 calorias e, em certas cadeias a Norte de Sumatra e de Surabaya, quinze mil presos teriam mesmo morrido de fome. Em Salemba as mortes devidas a desnutrição e ao beribéri teriam atingido o número de cem por mês (em dois mil detidos). Os cuidados médicos são praticamente inexistentes e alguns médicos internos que tentaram cuidar dos seus co-detidos teriam sido gravemente castigados.

O autor da carta calcula em 90 por cento a proporção dos presos torturados ou brutalizados durante os interrogatórios, sendo a maioria deles obrigados a confessar os crimes que lhes são imputados. Os números oficiais de presos libertos seriam, enfim, muito exagerados: em 1970 só teriam sido libertos 120 presos e não 2.500, como o afirmam as autoridades. Recordemos que a maioria dos presos políticos o foram como «comunistas» após a tentativa de golpe de Estado de 30 de Setembro de 1965. ●

São cada vez mais frequentes por todo o mundo capitalista as manifestações contra a instalação de centrais nucleares, cujos perigos são veementemente denunciados pelos ecologistas. As intenções pacíficas dominam essas demonstrações contra um perigo que ameaça a sobrevivência da espécie. Contudo, a manifestação que decorreu em Creys-Malville, na França, ficou assinalada por incidentes graves que muitos atribuem à acção de agentes provocadores. Na foto: um aspecto da marcha a caminho da central nuclear. de Creys-Malville. (foto AFP).

FOTO EXCLUSIVO

Soldados líbios fazendo o sinal da vitória junto duma bateria egípcia destruída no decorrer dos incidentes armados que se registaram no mês passado entre os dois países vizinhos. Da contenda não lucraram líbios nem egípcios, mas sim aqueles que apostam na divisão do mundo árabe e na liquidação dos regimes progressistas, para mais facilmente dominarem o Médio Oriente. (Foto France Presse).

●

Ignorado pelos «mass media» desde o dia em que fugiu para um exílio perpétuo, o outrora famoso Cao Ky (ex-primeiro-ministro do antigo Vietname do Sul) voltou a ser notícia por breves instantes: um fotógrafo captou esta imagem prosaica da vida do casal Cao Ky. Definitivamente arredados da vida de milionários, Cao Ky e a mulher abriram uma loja de comes-e-bebes em Los Angeles. Não se sabe se o negócio corre bem. Mas, a avaliar pelo sorriso de Cao Ky, não haverá motivos de queixa.

●

Todos os anos se celebra em Cuba o Carnaval da Juventude, festa que este ano registou o êxito habitual. Aqui vemos uma imagem do desfile: 20 carros e milhares de pessoas desfilaram percorrendo os três quilómetros que vão desde o Palácio Nacional até à zona de Vedado (Havana). (Foto AFP).

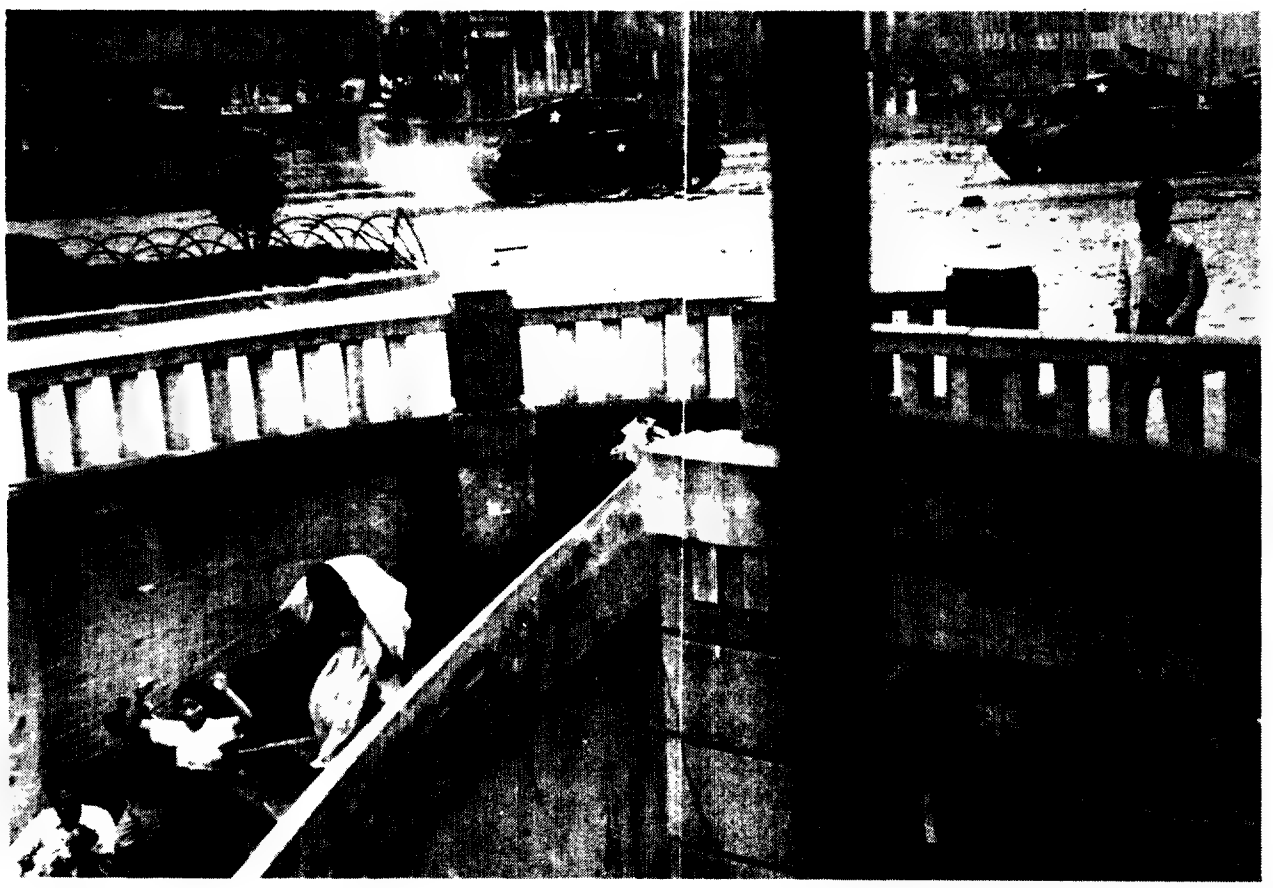
KIM IL SUNG AO JORNAL "LE M

A REUNIFICAÇÃO DEVE PELA V

■ Entrevista de André Fontaine

Vinte e sete anos após o desencadear da guerra da Coreia, o povo coreano encontra-se ainda espoliado dum legítimo direito e duma justa aspiração: a reunificação do seu país. Por todo o mundo, se organizou este ano um mês de solidariedade com o povo coreano, o qual se iniciou no dia 25 de Junho (data do começo da guerra) e terminará no dia 27 de Julho (aniversário do armistício). Todos os esforços desenvolvidos pela Coreia do Norte no sentido de se alcançar a reunificação pacífica e independente do país têm esbarrado com a recusa obstinada do Governo dos EUA (e, claro, das autoridades fantoches de Seul). Em entrevista feita por André Fontaine, do jornal «Le Monde», no dia do aniversário da guerra, o presidente Kim Il Sung expõe os pontos de vista do seu partido e do seu governo sobre esta e outras importantes questões.

EXCLUSIVO



Um aspecto da guerra da Coreia. Tanques na estação ferroviária de Seul

Kim Il Sung, que nos recebe na sua ampla residência, a 25 quilómetros de Pyongyang, é uma força da natureza, cuja altura e cuja corpulência contrastam com a habitual fragilidade dos seus compatriotas. Ao olhá-lo, ao ouvir a sua voz de bronze, tem-se dificuldade em compreender de onde vêm os boatos que correm no ocidente, segundo os quais ele estaria seriamente doente, a ponto de quase ter abdicado no filho.

— **Senhor presidente, penso que a principal das suas preocupações é a reunificação da Coreia. Acha que essa reunificação pode ser realizada pacificamente? No caso de uma solução pacífica fracassar, pensa que a causa da reunificação justificaria uma nova guerra?**

— A nação coreano é homogénea. É esta a razão pela qual o restabelecimento da unidade nacional é a sua maior aspiração.

Preconizamos a solução do problema da reunificação da Coreia independente e sem ingerência estrangeira, por via pacífica e não através da guerra. Para mais, achamos que a reunificação do país deve fazer-se na base da grande união nacional que transcende as diferenças de regime e de crença.

Estes três princípios já foram proclamados e são amplamente conhecidos no mundo.

— **A economia e a sociedade sul-coreanas assentam em bases totalmente diferentes das da República Popular da Coreia. No caso de a reunificação se tornar possível, como imagina a sua realização?**

— A solução do problema da reunificação encontrará, naturalmente, sérios obstáculos. No entanto, tendo em conta que o povo coreano tanto no Norte como no Sul aspira unanimemente à reunificação esta deve e pode ser realizada.

Actualmente, há no Norte e no Sul, regimes sociopolíticos diferentes. Nas duas partes do país habitam pessoas de ideologias e crenças diferentes. Nestas condições desejamos antes de mais, se não a unificação dos regimes, ideologias e crenças — o que no imediato seria impossível — pelo menos a reunificação nacional. A reunificação, no plano dos regimes, das ideologias e das crenças é, segundo penso, um problema de menor importância.

Visto o povo coreano ser uma nação homogénea, que fala uma língua única e tem uma história comum, é muito importante que ele atinja a unidade nacional, ultrapassando as diferenças de regime, de crença, de ideologia e de ideal.

Dois regimes diferentes podem coexistir no mesmo país, w pessoas de ideologias e ideias diferentes podem encontrar-se no seio de uma mesma nação. Se se resolve subordinar tudo à reunificação, que é a maior tarefa nacional, estas diferenças poderão decerto ser ultrapassadas.

«CONTINUAMOS A OBSERVAR A POLÍTICA DE CARTER»

Acha que uma confederação do tipo daquela de que em dado momento falou para a Alemanha, poderia constituir uma solução, pelo menos provisória?

— Achamos que a confederação constitui o meio mais nacional de chegar à unidade nacional, conservando os dois regimes existentes. Preconizando o estabelecimento de um governo confederal nacional, com a condição de não impormos o regime socialista à Coreia do Sul, e de as autoridades sul-coreanas não nos imporem o seu regime social.

Na sua pergunta associou a confederação que preconizamos àquela que em certa altura foi objecto de uma discussão no caso da Alemanha. A nossa confederação Norte-Sul seria de um carácter essencialmente diferente. Teria por objecto impedir a perpetuação da repartição da nação coreana, reunificar o país pela via pacífica, segundo o princípio da grande união nacional, sem nenhuma condição adicional, opor-se à agressão estrangeira contra a Coreia e garantir a independência e a soberania completas da nossa nação.

Opomo-nos a que o nosso país se divida em «duas Coreias». A confederação será inteiramente conforme aos interesses comuns de toda a nação. Para o nosso povo, a reunificação nacional, graças, por exemplo à confederação, é muito mais útil do que a partilha do país em «duas Coreias».

A confederação levará ao desenvolvimento da compreensão mútua entre o Norte e o Sul, e ao fortalecimento da grande união nacional. Ela terá grande importância na protecção do nosso país contra a agressão estrangeira. Só se a união e reunificação nacionais se realizarem é que a nossa pátria poderá ser solidamente protegida contra as agressões estrangeiras. Outrora o nosso país foi agredido por imperialistas estrangeiros e foi transformado em colónia durante trinta e cinco anos. Se a nossa nação não conseguir realizar a unificação e continuar dividida, arrisca-se a ser objecto de agressões estrangeiras e a ser vítima de nova escravidão colonial.

A confederação entre o Norte e o Sul e a união nacional, também têm uma grande importância na eliminação da tensão na Coreia e na contribuição para a paz e a segurança mundiais. O maior obstáculo à solução do problema da reunificação do nosso país é constituido pela ocupação da Coreia do Sul pelas tropas americans, que são forças estrangeiras.

Já por várias vezes dissemos que não pensamos numa «invasão do Sul», e que não imporemos o nosso regime à Coreia do Sul. As tropas americanas nem por isso deixam de estar estacionadas na Coreia do Sul, a pretexto de impedir uma pretensa «invasão do Sul», que só existe na sua imaginação. No fundo, do que se trata é de impedir a reunificação do nosso país.

Se as tropas americanas se retirassem da Coreia do Sul, e se a democracia fosse assegurada na sociedade sul-coreana, onde a população seria então livre das suas actividades, o nosso povo poderia muito bem resolver o problema da reunificação, com independência e por via pacífica.

O nosso país tem uma população grande e terras férteis. O seu subsolo contém enormes riquezas. O nosso povo pode construir um Estado independente, soberano, rico e poderoso, construir uma vida feliz, sem ter que invejar nada aos outros, desde que o país consiga a unidade.

Estamos firmemente convencidos de que a Coreia será reunificada com independência e por via pacífica, segundo a aspiração comum de toda a nação.

— **A decisão de os Estados Unidos retirarem progressivamente as suas tropas terrestres da Coreia do Sul, parece-lhe de natureza a facilitar uma solução pacífica? De um modo geral, o que pensa da política do presidente Carter?**

— Durante a sua campanha eleitoral, Carter comprometeu-se a retirar as tropas americanas da Coreia do Sul. Apreciámos tal iniciativa eliminação de um dos obstáculos à reunificação do nosso país. Mas, depois, da sua instalação, a administração Carter declarou que as tropas americanas deixariam a Coreia do Sul por etapas, em quatro ou cinco anos. A meu ver essa declaração não coincide com as promessas eleitorais do presidente. Se tivermos em vista o período do seu mandato, que é de quatro anos, ela significa que a retirada não se fará durante a sua estadia na Casa Branca. Quatro ou cinco anos constituem um praso demasiado longo.

— **Mas Carter espera ser reeleito...**

— De qualquer modo, segundo o que a Casa Branca declarou, não se trata de uma evacuação total. O exército do ar manter-se-á. Não me parece justo. O exército do ar faz parte das forças militares. Manter o exército do ar na Coreia do Sul é retirar totalmente as tropas americanas. Claro que não foi Carter quem o disse, mas sim os seus colaboradores.

MONDE"

Carter está há pouco tempo no poder. Por isso, de momento, seguímos atentamente as suas acções. Queremos ver se honra as suas promessas eleitorais.

No entanto, podemos declarar desde já que, num ponto, Carter não está a cumprir as suas promessas.

Durante a campanha eleitoral declarou que se oporia aos regimes que não respeitassem os direitos do homem. Efectivamente, a Administração Carter faz actualmente ameaças e chantagens a certos regimes que violam os direitos do homem, mas guarda silêncio acerca da Coreia do Sul onde a violação desses direitos é das mais manifestas. Em contrapartida, aumenta ainda mais o

O DA COREIA

SER ASSEGURADA VIA PACÍFICA

seu auxílio militar à Coreia do Sul e apoia o regime de Seul nos planos político e económico. De que se trata então, se não de uma violação da sua promessa eleitoral segundo a qual se oporia aos regimes que reprimem os direitos do homem?

Por outro lado, os Estados Unidos criam uma tensão no nosso país. Continuam a fazer voos de reconhecimento a grande altitude na metade Norte da República, e entregam-se quase todos os dias a manobras de guerra na Coreia do Sul. Mobilizando a sua aviação com base em Okinawa, continuam os seus exercícios de bombardeamento na Coreia do Sul. Se dispõem de terrenos para tais exercícios, um pouco por toda a parte, para que hão-de vir efectuá-los na Coreia do Sul? Acho que um tal comportamento contradiz a promessa eleitoral de Carter, segundo a qual retiraria as tropas americanas da Coreia do Sul a fim de contribuir para o desanuviamento na Coreia.

Tal como pode ter verificado, não há no nosso país nenhuma «ameaça de agressão contra o Sul». Nós é que somos ameaçados de agressão.

Enquanto nos consagramos à construção pacífica, os nossos adversários continuam as suas manobras militares e utilizam aviões com base noutros países para exercícios de bombardeamento na península coreana.

Numa palavra, há um afastamento bastante grande entre as promessas eleitorais de Carter e a prática da sua Administração. Em todo o caso continuamos a observar a política de Carter, até porque ele está no poder há pouco e ainda tem tempo para vir honrar as suas promessas eleitorais.

— Parece-lhe concebível uma normaliação das relações entre a Coreia Popular e os Estados Unidos?

— Isso depende inteiramente dos Estados Unidos. Há muito tempo que propusemos aos Estados Unidos substituir o acordo de armistício por um acordo de paz. As autoridades de Washington ainda não deram, porém, nenhuma resposta. Elas prosseguem, pelo contrário, os seus exercícios militares na Coreia do Sul, incluindo manobras de bombardeamento, e continuam a «ajudar» o regime fascista sul-coreano, opressor da população, aumentando assim, injustamente, as forças militares.

Como poderemos normalizar as nossas relações com os Estados Unidos se eles não mudarem a sua política injustificável, com o nosso país? A normalização não depende de nós mas da mudança da política dos Estados Unidos.

Achamos que, se a Administração americana retirar as suas tropas da Coreia do Sul, respeitando as promessas eleitorais do presidente Carter, se renunciar à sua atitude pouco amigável para com o nosso país, então, sim, poderemos estabelecer boas relações.

— A República Popular da Coreia não tomou posição no diferendo que opõe a União Soviética e a China Popular. Julga possível uma aproximação entre os seus pontos de vista e porquê?

— É aos soviéticos e aos chineses, não a nós, que compete pronunciarem-se acerca disso. Como sabe muito bem, a União Soviética e a China são nossos vizinhos. Por isso mesmo damo-nos bem com eles.

As relações entre a União Soviética e a China são um problema a resolver por esses dois países e a decidir pelos seus povos.

«É BOM QUE OS COMUNISTAS EUROPEUS DEFENDAM UMA POLÍTICA DE INDEPENDÊNCIA»

— Que pensa do «eurocomunismo»?

— Não distinguimos um comunismo europeu ou comunismo asiático ou qualquer outra forma de comunismo. Todos os comunistas entendem que a solução prévia dos problemas do seu país e da sua nação corresponde ao seu dever internacionalista.

Sabemos que há algum tempo a esta parte os partidos comunistas de numerosos países da Europa põem a tónica na independência dentro do movimento comunista. Consideramos esta atitude muito justa, porque todos os comunistas devem adaptar todas as suas actividades às realidades concretas do seu país.

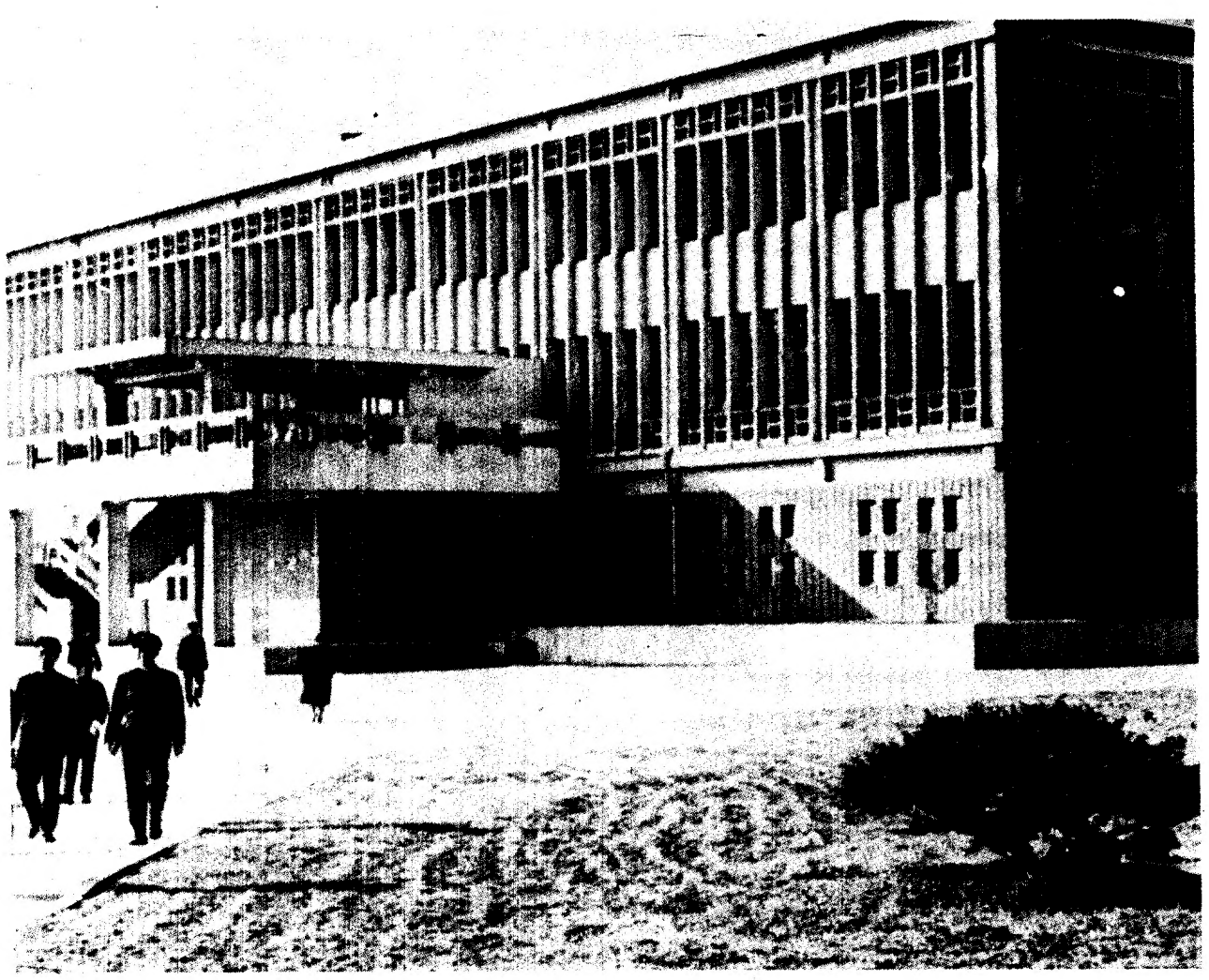
As experiências adquiridas por um país no movimento comunista não podem ser aplicadas à letra em todos os outros países. Actualmente os comunistas de cada país são capazes de resolver os seus problemas por si próprios porque se temperaram e amadureceram numa luta revolucionária de grande fôlego. Por isso, não têm necessidade de imitar e adoptar mecanicamente ao seu país as experiências da revolução e da construção socialista de outros países.

A meu ver, é bom que os comunistas europeus lutem para formar uma frente unida com vastas classes e camadas sociais, em conformidade com as realidades do seu país e defendam uma política de independência.

DESEJAMOS QUE A FRANÇA AJUDE A REUNIFICAÇÃO

— Deseja um desenvolvimento das relações políticas, económi-

6



Universidade «Kim Il Sung» em Pyongyang, capital da Coreia do Norte

KIM IL SUNG E A UNIFICAÇÃO DA COREIA

5

cas e culturais com os países da Europa Ocidental em geral e com a França em particular? Em que consistem actualmente essas relações? Que representa a França para o sr. presidente?

— Esperamos vir a proceder a um intercâmbio dinâmico com a França nos domínios político, económico e cultural. Presentemente prosseguem entre a Coreia e a França trocas culturais, técnicas, comerciais e económicas. Pensamos que seria vantajoso para os povos dos dois países que no futuro se intensifiquem essas relações. Por isso desejamos que o nosso intercâmbio político, económico e cultural se desenvolva cada vez mais com a França. É certo que muito há ainda a fazer para estimular o desenvolvimento das relações políticas, económicas e culturais entre a Coreia e a França. Penso que elas tomarão um melhor caminho no futuro. Faço questão em lhe dizer como o nosso país aprecia a França. Não consideramos o povo francês nosso inimigo. Entendemos que a França segue a via da independência na Europa e que se esforça por mantê-la. Pensamos que é necessário que o governo francês preste a devida atenção ao povo coreano.

O povo coreano nunca na sua história invadiu nenhum país, mas tem sido vítima de agressões. Hoje esforça-se por desenvolver o seu país e reunificar a sua pátria. A divisão é uma infelicidade muito grande para a nossa nação. Desejamos que o governo francês não entrave a reunificação do nosso país, mas que a ajude de modo eficaz. É um pedido modesto que o nosso povo dirige ao governo e ao povo de França.

Kim il Sung no seu encontro com Brezhnev

Ouve-se dizer frequentemente no Ocidente que a República Popular da Coreia está em cessação de pagamentos com vários dos seus parceiros comerciais. Que se passa na verdade?

— O défice do nosso comércio é um fenómeno temporário. As dificuldades que o nosso país está a atravessar de momento no comércio com os países da Europa Ocidental devem-se, no essencial, às dificuldades económicas com que os países capitalistas evoluídos da Europa Ocidental se defrontam, devido à crise dos combustíveis.

Antes de estarem a passar por essa crise, procuravam muito as mercadorias do nosso país. Mas actualmente a crise económica impede-os de comprar. Daí as nossas dificuldades momentâneas no comércio com esses países. Foi por isso que adoptámos as medidas económicas necessárias para produzirmos mercadorias susceptíveis de serem procuradas por esses países. Como as nossas dificuldades actuais no comércio com os países ocidentais são um fenómeno passageiro, pensamos que poderá ser ultrapassado bastante depressa.

— O socialismo está agora instalado na Coreia do Norte há mais de trinta anos. Quais as realizações de que o sr. presidente sente maior orgulho?

— O maior orgulho que sentimos depois de mais de trinta anos de construção socialista é a economia nacional independente de que dotámos o nosso país. Dado que construímos esta economia é-nos perfeitamente possível exercer a soberania e praticar assim uma política soberana e independente. Outra coisa com que nos sentimos orgulhosos é com o facto de o nosso povo se ter penetrado da ideia Juche (1), base a partir da qual acedeu no seu conjunto à unidade ideológica.. Acho que isso é uma grande realização. No passado, o nosso país foi muito marcado pelo servilismo em relação às grandes potências: o nosso povo não se mostrou orgulhoso da sua nação e da sua independência. Mas hoje sente-se muito orgulhoso da sua independência e todo o povo está por inteiro estreitamente ligado na base da ideia Juche. Exaltamos muito este facto. É o nosso fundo mais importante. O nosso povo não tolera mais entregar-se nas mãos dos outros. Está firmemente convencido de que, se lutar com as suas próprias forças e se trabalhar afincadamente, pode muito bem edificar uma economia independente e assegurar a soberania e independência do país.

«SOU APENAS UM FIEL SERVIDOR DO POVO»

— Quais são as principais dificuldades que a Coreia enfrenta e como vai vencê-las?

— No futuro surgirão eventualmente dificuldades também no nosso país. Todos os países têm as suas dificuldades. Creio que não há excepção a esta regra. Um país em vias de desenvolvimento pode deparar com dificuldades, porque a boa vontade não basta para resolver tudo. Como vivemos no meio da sociedade mundial, a influência do mundo pode vir a atingir-nos e a causar-nos também dificuldades. Uma dificuldade pode provir ou de causas externas ou de causas internas. Mas nós estamos em condições de vencer todas as dificuldades que surgirem durante a nossa marcha.

— Qual a principal originalidade do socialismo coreano em relação às realizações dos outros países socialistas da Ásia e da Europa?

— Não queremos comparar a edificação do socialismo no nosso país com a dos outros países. Não é necessário nem possível fazer tal comparação. O que podemos sublinhar é que aderimos firmemente aos princípios da soberania, da independência e da autodefesa na edificação do socialismo no nosso país, isto é, que mantemos o princípio da soberania política, o princípio da independência económica e o princípio da autodefesa na defesa nacional.

— Como concebe o senhor presidente o seu papel pessoal na chefia da Coreia?

— Essa questão, que me toca directamente, é embaraçosa. Preferia não falar no assunto. Mas, já que insiste, eis a minha resposta: sou apenas um fiel servidor do povo e quero passar toda a vida no meio do povo. Nada há de mais glorioso que servir fielmente o povo.

— Como encara a Ásia em geral e a Coreia em particular?

— As perspectivas da Coreia são optimistas. É certo que a reunificação irá eventualmente deparar com obstáculos, mas acabará por se realizar. Actualmente a situação no conjunto da Ásia é muito boa. Todos os povos asiáticos se mantêm independentes e lutam pela independência, a soberania e a prosperidade do seu país. Mantêm a sua posição, segundo a qual os asiáticos devem ser senhores na Ásia sem sofrerem nenhuma ingerência dos intervencionistas estrangeiros. Por isso considero igualmente as perspectivas da Ásia muito risonhas. ●

(1) A ideia juche resume a ideologia da Coreia do Norte: assenta na convicção de que são as massas que fazem a História e de que só se pode contar com as próprias forças. (Nota de «Le Monde»).

Kim il Sung com Chou En-Lai

AMÉRICA LATINA
"CIMEIRA" DEMOCRÁTICA CONTRA O FASCISMO

● INTERPRESS

Todos os partidos políticos antifascistas da América Latina vão reunir-se pela primeira vez na história do subcontinente numa «cimeira» destinada a analisar os instrumentos capazes de deter o avanço das ditaduras fascistas naquela zona do mundo.

A realização desta «cimeira» foi proposta pela delegação parlamentar do México, presente na terceira reunião conjunta de parlamentares da Europa e América Latina. A proposta mexicana foi imediatamente apoiada pela Colômbia, país onde irá realizar-se a reunião. No próximo fim-de-semana, parlamentares mexicanos, colombianos e venezuelanos vão reunir-se para estabelecerem as bases da agenda do «Primeiro Encontro Latino-Americano de Partidos Políticos».

A escolha da Colômbia para país anfitrião da «cimeira» deve-se ao facto de se tratar dum país, de democracia representativa, muito próximo geograficamente do Cone Sul, onde golpes militares pró-fascistas têm derrubado governos parlamentares.

Segundo informações dadas pelo jornal «El Sol de México», esta cimeira de partidos latino-americanos tem como objectivo «não a discussão das ideologias» mas os mecanismos que permitam o fortalecimento da democracia representativa nesta zona do mundo e a restauração desse sistema nos países sob ditadura militar.

Esta preocupação pela sobrevivência dos regimes parlamentares no subcontinente torna-se cada dia maior, à medida que os golpes de estado militares tendem cada vez mais para a instauração de regimes fascistas. Os parlamentares que promoveram este encontro têm clara consciência de que os países do chamado Cone Sul (Bolívia, Argentina, Chile e Uruguai) estão a ser verdadeiras cobaias para o ensaio do fascismo na América Latina. Daí que os parlamentares mexicanos, colombianos e venezuelanos considerem de grande importância uma reunião de partidos políticos legais ou ilegalizados pelas ditaduras, para analisar a situação vigente no subcontinente, estudar as medidas a adoptar com vista a deter o avanço do fascismo e a fortalecer os governos representativos onde eles existam e a reinstaurá-los onde foram esmagados por ditaduras fascistas.

A «cimeira», que está marcada, em princípio, para Janeiro do ano próximo, contará com a participação de dirigentes de partidos comunistas, centristas, socialistas, sociais-democratas, e de outras organizações antifascistas. ●

"TRAVÃO PSICOLÓGICO" PARA EVITAR ACIDENTES

O Automóvel Clube da República Federal Alemã (ADAC) e a cidade de Prien, perto de Munique, vão tentar uma inovação em matéria de segurança rodoviária, lançando mão de «travões psicológicos» coloridos.

Assim, a via principal de uma auto-estrada que passa perto da cidade vai ser pintada completamente de azul, ao passo que as vias secundárias terão o pavimento completamente pintado de vermelho, devendo esta cores servir de «travões psicológicos» aos automobilistas mais descuidados.

Espera-se que a experiência contribua para limitar o número de acidentes que ali se registam habitualmente.

Se a experiência se vier a revelar concludente, outras vias rodoviárias serão pintadas de idêntico modo, podendo o processo vir a estender-se ao conjunto das vias consideradas mais perigosas, em todo o território. ●

FIGURA EM DESTAQUE

ARCEBISPO MAKÁRIOS

O vácuo político criado na República de Chipre com o desaparecimento do arcebispo Makarios (que faleceu no passado dia 3, vítima dum ataque cardíaco) suscita grande inquietação quanto ao futuro da ilha de Chipre e quanto à estabilidade da paz no Mediterrâneo. Makarios era um dirigente prestigiado internacionalmente, e o único político cipriota grego aparentemente em condições de garantir a unidade da sua comunidade. As divisões existentes no seio da comunidade cipriota grega poderão vir a tornar-se insanáveis e impedir mesmo a escolha dum sucessor aceitável para todas as facções.

Não surpreende, pois, que o luto por Makarios seja sentido pela população cipriota, e que a Imprensa mundial tenha acolhido com pessimismo a notícia da morte inesperada do presidente de Chipre. Uma única excepção: «The New York Times», jornal que se declarou convicto de que chegara finalmente a hora de negociar uma solução aceitável para a ilha. A atitude deste importante porta-voz dos interesses norte-americanos compreende-se, se nos recordarmos das várias recusas opostas por Makarios ao desejo que os EUA tinham de transformar Chipre numa base da NATO. A defesa do não-alinhamento foi um dos princípios da actuação de Makarios, que, devido a isso, ganhou grande prestígio entre os povos progressistas do Terceiro Mundo. Pouco subtis em matéria de interpretação política, os norte-americanos não hesitaram em chamar a Makarios o «Fidel da Europa». Estava o arcebispo bem longe de o ser. Mas, embora não chegando a tanto, o certo é que a sua morte representa o desaparecimento dum dos grandes obstáculos às maquinações imperialistas em Chipre.

Makarios nasceu em Panayia, na Ilha de Chipre, filho de um agricultor. Estudou na Universidade de Atenas, e, mais tarde, frequentou a universidade norte-americana de Boston.

Foi ele quem sugeriu um plebiscito pelo qual a população cipriota grega votou 97 por cento a favor da união com a Grécia, em 1950.

Nessa década, apoiou a Organização Nacional dos Combatentes Cipriotas (EOKA) e participou em conversações acerca do futuro da Ilha, travadas com o Governo britânico, que nessa altura administrava Chipre.

As conversações terminaram sem acordo, e, em 1956, Makarios foi exilado para as Ilhas Seychelles, no Índico.

Libertado em 1957, continuou a participar em conversações e em debates acerca do futuro de Chipre, tanto em Londres como na Assembleia-Geral das Nações Unidas, em Nova Iorque.

Dirigente religioso e político dos cipriotas gregos, o arcebispo Makarios III passou grande parte da sua vida a lutar em vão pela «ENOSIS», a união de Chipre à Grécia.

De figura imponente, nasceu com o nome de Mikhail Kristodolou Mouskos, em 13 de Agosto de 1913, e passou a infância como pastor.

Foi ordenado sacerdote em 1946, com o nome de Makarios, e depois disso é que teve estudos na Universidade de Boston. Daí regressou a Chipre em 1948 e foi eleito Bispo de Citium.

A partir de então, a sua vida esteve ligada à história da independência de Chipre.

Pouco depois de haver assumido a presidência da República, em 16 de Agosto de 1960, verificou-se logo luta interna entre a comunidade grega e a minoria turca.

Em 1964 o Conselho de Segurança das Nações Unidas enviou para a Ilha uma força de manutenção da paz.

Nos dez anos seguintes, enquanto os gregos combatiam os turcos numa guerra cipriota só abrandada pela presença de tropas da ONU, Makarios escapou a tentativas de assassínio e a conjuras para o derrubar.

Até que em 15 de Julho de 1974 a Guarda Nacional Cipriota o derrubou, com o auxílio de centenas de oficiais gregos destacados em Chipre.

A 20 de Julho, era a invasão turca e a 23 o colapso da Junta Militar grega.

Em Agosto, Makarios esteve exilado na Grã-Bretanha, enquanto as tropas turcas ocupavam mais de um terço da ilha.

Em Dezembro voltou do exílio e acusou os Estados Unidos de haverem estado implicados nos acontecimentos dos meses anteriores.

O seu novo governo reconstruiu então a economia cipriota grega e conseguiu alojar praticamente todos os 200.000 cipriotas gregos refugiados do território ocupado pelos turcos.

No entanto, não conseguiu uma solução para o conflito existente na Ilha. Enviou delegações a conversações de paz patrocinadas pelas Nações Unidas, mas as conversações malograram-se, devido à sua própria intransigência, segundo alguns diplomatas ocidentais.

No início deste ano, adoptou uma linha mais branda e declarou-se disposto a fazer algumas concessões aos turcos.

«Estou preparado para um compromisso. Mas nenhum compromisso deve, porém, pôr em perigo o futuro de Chipre como estado independente» — declarou então numa entrevista à United Press Internacional.

Em Janeiro, teve uma inesperada reunião com o dirigente cipriota turco, Raufjenktash, a sua primeira reunião em 14 anos, e o resultado foi decidirem retomar as conversações entre as duas comunidades. Mas, quando no mês de Março, os contactos foram oficialmente estabelecidos em Viena, não se notou uma grande flexibilidade de nenhum dos lados.●

UM PLANO MUNICIPAL PARA SALVAR VENEZA

■ **INTERPRESS**

O plano municipal para salvar Veneza foi agora exposto à Imprensa italiana e estrangeira, pelo vice-presidente do município, o comunista Gianni Pellicani, e pelo socialista Renato Nardi.

«O plano não é grandioso — afirmou Pellicani — mas a sua principal qualidade é a possibilidade de ser realizado no prazo previsto, que é de três anos. O plano prevê investimentos de 170 milhões de dólares distribuídos nalguns sectores».

Os pontos-chave de intervenção municipal são: saneamento do meio ambiente, escolas, transportes, parques públicos e desportivos, serviços sociais. Veneza começará a sua tarefa de saneamento com a colaboração de centros internacionais de auxílio, como a UNESCO, disposta a resolver o problema da salvação do centro histórico mais delicado do mundo. Segundo o programa do município, Veneza deverá transformar-se em «história viva e vivida pelos seus habitantes», alterando as suas características actuais de produto turístico cada vez mais abandonado pela população local. A maior dificuldade para o seu saneamento consiste exactamente em a tornar habitável. As autoridades municipais estão dispostas a evitar que a reconstrução resolva apenas os problemas dos monumentos e de outras atracções turísticas ameaçadas de ruina.

O plano afirma que Veneza apresenta originalidades e diferenças em relação a outros famosos centros históricos, porque qualquer casa da cidade, por mais humilde que seja, faz parte do seu património artístico e cultural.

Para salvarem a casa mais humilde e o monumento mais sumptuoso, as autoridades venezianas prevêem um trabalho que estará concluído em 1980, mas que será apenas uma etapa dum programa extenso que garantirá a reconstrução e a manutenção das belezas de Veneza. ●

SEMANA INTERNACIONAL

MENSAGEIROS

Eles percorrem o mundo. Irradiando de Washington, ei-los que partem, levando na mão um raminho de oliveira. São os mensageiros do presidente James Earl Carter, que é, como quem diz, os arautos do imperialismo.

Cyrus Vance, Andrew Young e Patrícia Derian estão, neste momento, em missão especial, que, segundo tudo indica, se saldará nos três casos por um desaire.

A Síria e a Jordânia disseram «não» a Cyrus Vance, quando este lhes apresentou a proposta de uma reunião outonal em Nova Iorque entre Israel e os quatro países da «linha da frente» (Egipto, Líbano, Síria e Jordânia). Este encontro (que os israelistas acolheram com a maior simpatia) destinar-se-ia a preparar a conferência de Genebra. Mas tal proposta visava outro objectivo, claramente entendido pela OLP, que imediatamente o denunciou: dividir o mundo árabe e arquivar para sempre a questão palestiniana. O périplo de Vance pelo Egipto, Líbano, Síria, Jordânia, Arábia Saudita e Israel ameaça tornar-se uma missão tão vã como a sua digressão moscovita. Jogo franco, coerência moral — eis as belas palavras com que o inquilino da Casa Branca apresenta a sua diplomacia em contraposição com a **Realpolitik** de Kissinger. Mas... a realidade é outra. E os resultados até agora são desencorajadores para Washington. Segundo a revista «Time», «cresce a impressão de que a estratégia global de Carter é um falhanço, de que o seu sentido das prioridades não é realista, de que a sua táctiva é contraproducente».

A recusa síria em aderir às propostas apresentadas por Vance, Damasco não reconhece qualquer utilidade na projectada reunião nova-iorquina, a qual mais não seria que uma substituição da conferência de Genebra, passando por cima da representação palestiniana), a recusa jordana (que exige garantias quanto à margem ocidental do Jordão e à participação palestiniana) permitem afirmar, desde já, que a receita «carteriana» para o Médio Oriente falhou.

A «quinta»

Depois de uma malograda digressão pelo continente africano, Andrew Young percorre agora dez países da América Latina, a «quinta» do seu país. O primeiro encontro realiza-se na Cidade do México com o presidente Portillo. Nada de bom pode augurar-se também desta viagem. Os aliados seguros de Washington no subcontinente não têm outro remédio se não continuarem a aliança (que os mantém no poder), mas vivem em particular estado de irritação, devido à apregoada campanha dos «direitos humanos». Os outros, aliados, também, mas mais independentes, acabam agora de mostrar, uma vez mais, que os tempos mudaram e nem sequer na América Latina se aceita que Washigton dite o sol e a chuva. Uma importante «cimeira» se desenrolou no fim-de-semana em Bogotá (Colômbia), reunindo os chefes de Estado do Panamá, Venezuela, Costa Rica, Colômbia e Jamaica. Tema: a questão do canal do Panamá e o novo tratado, cuja asssinatura se aguarda para esta semana. Para o presidente panamense, a questão do Panamá deixou de ser bilateral para ser um problema da América. Lopez Portillo, do México, advertiu que se os EUA não satisfizer em as reivindicações panamenses, o povo do Panamá resolverá a situação. Andres Perez, da Venezuela, lembrou que os EUA terão de enfrentar a ira de toda a América Latina, se não derem os 3,5 mil milhões de dólares exigidos pelo Panamá para a utilização do canal até 1999. (Os EUA querem dar apenas 1,5 mil milhões). Como se vê, as disposições dos dirigentes moderados latino-americanos, expressas na hora em que Young enceta a sua viagem, são de molde a prever que também este mensageiro, regresse à base de mãos vazias.

Mais «direitos humanos»

Delicada (ou não) diligência é a de outro mensageiro «yankee»: mais propriamente a senhora Patricia Derain, desembarcada ontem em Buenos Aires. Coordenadora dos Direitos do Homem e dos Assuntos Humanitários do Departamento de Estado, Patrícia Derain dificilmente pode convencer alguém das boas intenções do seu Governo. Na Argentina e noutros países do Cone Sul o que ela poderá é estabelecer as novas modalidades da cumplicidade entre esses governos fascizantes e o do seu país. Mas como explicar o apego do presidente Carter aos direitos humanos e conciliá-lo com a bomba de neutrões, que mata os homens, e salvaguarda os bens materiais?

PELO MUNDO

CABINDA

O PETRÓLEO E O HOMEM

■ **VIVIAN NUÑES E JOAQUIN VIÑAS**
PRENSA LATINA

O petróleo de Cabinda continua a atrair as ambições das empresastransnacionais.Masopovodesta província angolana mantém, firmemente, a sua decisão de levar a cabo a reconstrução nacional do país.

Em Cabinda amanhece cedo e as noites são tranquilas. As ruas enchem-se de h o mens e mulheres que em princípios de Novembro de 1975 derrotaram os invasores e mantêm a determinação de defender a sua revolução.

A capital de Cabinda é uma combinação arquitectónica em que se misturam os estilos modernos e antigos, para formar uma bela cidade.

As mulheres transportam à cabeça os alimentos comprados no mercado, o que constitui um aspecto característico das cidades africanas.

Cabinda é rica em recursos petrolíferos. Cerca de 90 por cento da produção de Angola é oriunda desta província, enclave de 1 270 quilómetros quadrados, situada entre o Zaire e a República Popular do Congo.

Dos seus jazigos podem, em média, ser extraídos 150 mil barris diários (número atingido em 1974). Mas a sua produção potencial é de 180 mil barris por dia, por um período avaliado, extra-oficialmente, em 20 anos.

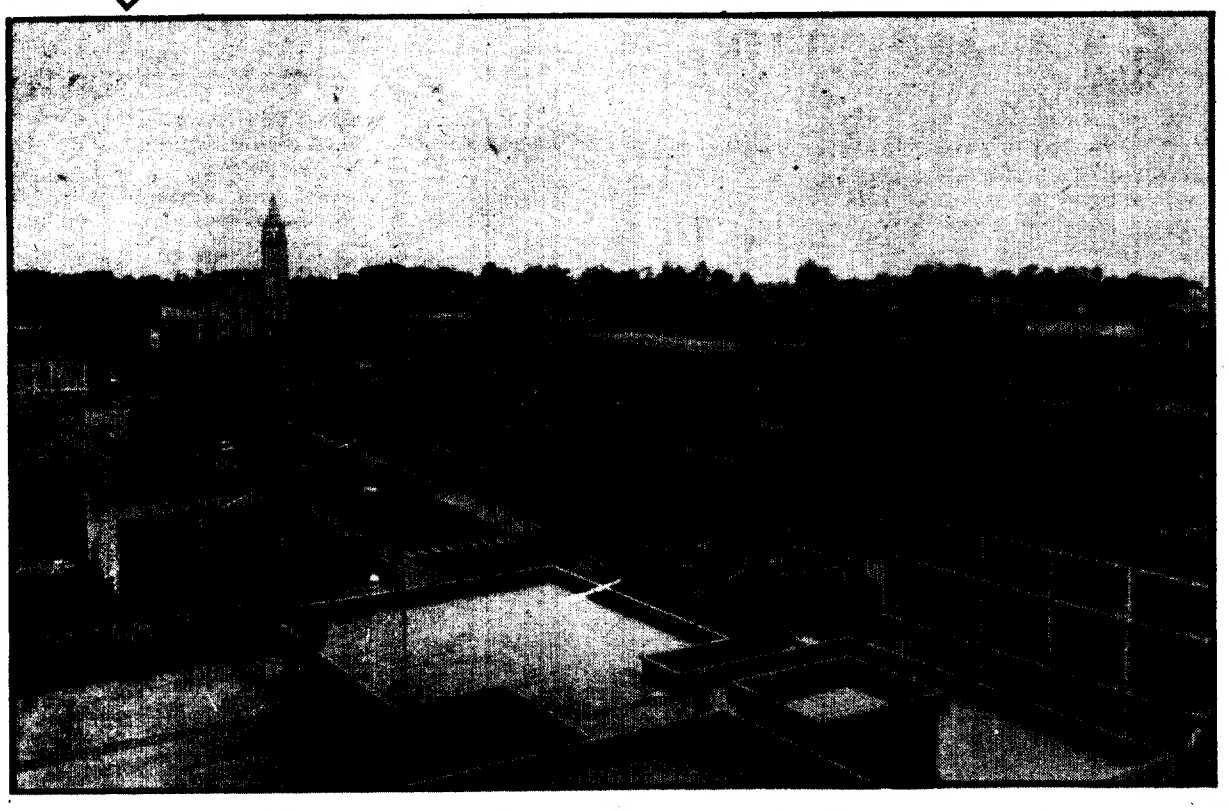
A companhia petrolífera norte-americana Gulf Oil iniciou em 1954 as pesquisas em busca do petróleo de Cabinda. Três anos mais tarde obteve a primeira concessão das autoridades colonialistas portuguesas.

A Gulf paralizou as suas actividades, de Novembro de 1975 a Abril de 1976, por ordens expressas do Departamento de Estado norte-americano, quando o Movimento Popular de Libertação de Angola declarou a independência em relação à metrópole lusitana.

O Governo angolano ofereceu, contudo, garantias à empresa que pagou uma dívida de 100 milhões de dólares correspondente ao último trimestre de 1975, de acordo com um contrato assinado com as autoridades portuguesas.

A Gulf paralisou as suas activitregar anualmente ao Estado angolano 500 milhões de dólares.

Enquanto nalgumas capitais da Europa Ocidental os membros da chamada Frente de Libertação do Enclave de Cabinda (FLEC) ameaçam destruir os poços de petróleo e procuram dar uma imagem de confusão, a vida decorre normalmente nesta estratégica província.



Cabinda é uma amálgama arquitectónica em que se incorporam os primeiros passos da revolução angolana

Os combatentes das FAPLA garantem a segurança da população

As mulheres transportam à cabeça os alimentos adquiridos no mercado

O mercado de ontem e de hoje

EXCLUSIVO
N.º 27/77